MIRELLA NUNES GIRACCA
SILVANA AYUB POLCHLOPEK
(ORGANIZADORAS)

CAMINHOS DA TRADUÇÃO

VOLUME II

Pontes

PARECER E REVISÃO POR PARES
Os capítulos que compõem esta obra foram submetidos
para avaliação e revisados por pares.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo – SP)
Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

G516c Giracca, Mirella Nunes; Polchlopek, Silvana Ayub (org.).
Caminhos da Tradução - Volume 2 /
Organizadoras: Mirella Nunes Giracca e Silvana Ayub Polchlopek;
Prefácio de Cláudia Cristina Ferreira.
1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2025; figs.; quadros.

ISBN: 978-85-217-0836-0 - E-book PDF.

1. Linguística. 2. Tradução.
I. Título. II. Assunto. III. Organizadoras. .

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística. 410
2. Tradução e interpretação. 418.002

MIRELLA NUNES GIRACCA
SILVANA AYUB POLCHLOPEK
(ORGANIZADORAS)

CAMINHOS DA TRADUÇÃO

VOLUME II

Copyright © 2025 - Das organizadoras representantes dos colaboradores
Coordenação Editorial: Pontes Editores
Editoração: Eckel Wayne
Capa: Gatil Comunicação e Marketing
Revisão: Luisana Gontijo

Conselho Editorial:

Angela B. Kleiman
(Unicamp – Campinas)
Clarissa Menezes Jordão
(UFPR – Curitiba)
Edleise Mendes
(UFBA – Salvador)
Eliana Merlin Deganutti de Barros
(UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná)
Eni Puccinelli Orlandi
(Unicamp – Campinas)
Glaís Sales Cordeiro
(Université de Genève - Suisse)
José Carlos Paes de Almeida Filho
(UnB – Brasília)
Rogério Tilio
(UFRJ – Rio de Janeiro)
Suzete Silva
(UEL – Londrina)
Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
(UFMG – Belo Horizonte)

PONTES EDITORES
Rua Dr. Miguel Penteado, 1038 - Jd. Chapadão
Campinas - SP - 13070-118
Fone 19 3252.6011
ponteseditores@ponteseditores.com.br
www.ponteseditores.com.br

Para Gabriel e Marina,
nossas melhores traduções.

Aos tradutores, autores, quase sempre, invisíveis,
das palavras, que constroem pontes entre culturas,
línguas, tempos e mundos.
Pela paciência em decifrar variantes, pela
sensibilidade em preservar significados e pela
paixão em dar nova vida aos textos sem anular
suas essências.
Que seu trabalho continue iluminando caminhos,
conectando corações e expandindo horizontes.
Com apreço e gratidão.
Mirella e Silvana

Todo pasa y todo queda
Pero lo nuestro es pasar
Pasar haciendo caminos
Caminos sobre la mar
Golpe a golpe, verso a verso
Murió el poeta lejos del hogar
Le cubre el polvo de un país vecino
Al alejarse, le vieron llorar
"Caminante, no hay camino, se hace camino al andar"

Golpe a golpe, verso a verso

Antonio Machado
Caminos y cantares.
Madrid: El País, 2023
Poema XXIX (adaptado)

SUMÁRIO

PREFÁCIO 12
PESQUISAS SOBRE TRADUÇÃO EM CONTEXTO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL SOB O HOLOFOTE: VOO DO BESOURO?
Cláudia Cristina Ferreira

APRESENTAÇÃO 25
Mirella e Silvana

CAPÍTULO 1
MUJERES ALTERADAS 1 E 2: ANÁLISE DE ASPECTOS LINGUÍSTICOS-CULTURAIS SOB UM OLHAR FUNCIONALISTAMUJERES ALTERADAS 1 E 2: ANÁLISE DE ASPECTOS LINGUÍSTICOS-CULTURAIS SOB UM OLHAR FUNCIONALISTA 29
Marjory Dejiane Dotel
Camila Teixeira Saldanha

CAPÍTULO 2
A INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DE MOBILIDADE HUMANA: UMA FORMAÇÃO NEGLIGENCIADA NO BACHARELADO EM LETRAS – TRADUÇÃO ESPANHOL/PORTUGUÊS DA UFPEL 56
Digmar Jiménez Agreda
Byatriz de Oliveira Gonzales

CAPÍTULO 3
NOVEMBRO AZUL: A TRADUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CARTILHA EDUCATIVA PARA A POPULAÇÃO MASCULINA HISPANOFALANTE DE PORTO VELHO (RO) 84
Argentina Valéria Nascimento de Lima
Mirella Nunes Giracca
Silvana Ayub Polchlopek

CAPÍTULO 4
A TRADUÇÃO DO “GUÍA DE LA BUENA ESPOSA” PARA ***POST*** DE REDES SOCIAIS: RETEXTUALIZANDO GÊNEROS TEXTUAIS 111
Guilherme Lira Souto
Mirella Nunes Giracca

CAPÍTULO 5
A APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS TRADUTÓRIAS DE MOLINA MARTÍNEZ PARA A TRADUÇÃO DOS CULTUREMAS PRESENTES NO GUIA TURÍSTICO DE PORTO VELHO/RONDÔNIA 142
Manuela Gomes Aragão
Mirella Nunes Giracca

CAPÍTULO 6
TRADUZINDO EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: ANÁLISE DA LEGENDAGEM AMADORA DO FILME EL SECRETO DE SUS OJOS..... 182
Maria Leticia Nastari Millás
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

SOBRE OS COLABORADORES..... 209

PREFÁCIO

PESQUISAS SOBRE TRADUÇÃO EM CONTEXTO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL SOB O HOLOFOTE: VOO DO BESOURO?

Cláudia Cristina Ferreira

> [...] todo texto é alguma coisa mais do que a simples soma das palavras que o compõem. O que devemos traduzir é sempre algo mais, isto é, a mensagem. E não há duas línguas que exprimam uma mensagem de certa complexidade de modo completamente igual. A língua A ora explicita algo que na língua B fica subentendido; ora deixa de exprimir, por óbvio, algo que naquela exige uma ou várias palavras (Rónai, 2012, p. 94).

Traduzir é necessário e indispensável, contudo, não é trabalho fácil, nem é para qualquer um. Com essa afirmativa, ressaltamos as contribuições e os benefícios da tradução para toda a sociedade, não apenas acadêmica, além de assinalarmos a imprescindibilidade de sermos competentes não apenas linguisticamente, visto que tais conhecimentos não seriam suficientes para que alguém se tornasse, automaticamente, um tradutor competente. Portanto, pesquisar, estudar, informar-se, comparar, contrastar são

constantes no ato tradutório, pois "a tradução é uma habilidade [...]. A tradução, mais que um saber, é um saber fazer"[1] (Hurtado Albir, 2008, p. 25).

Nessa perspectiva, o tradutor precisa ter o domínio das estruturas linguísticas das línguas base e meta e conhecimentos sobre aspectos culturais de ambos os idiomas com os quais trabalha, como aponta Tanqueiro (2002, p. 122), ao preconizar que o tradutor deve ser bilíngue e bicultural[2]. Lima compartilha, igualmente, desse ponto de vista ao realçar a necessidade de nos apropriarmos das particularidades e sutilezas, às vezes, implícitas e recônditas das línguas/culturas envolvidas (língua base e língua meta) no fazer tradutório. Em suas palavras, "Falar uma língua implica, em alguma medida, conhecer o *modo* de ser dos povos que falam essa língua. Dominar o vocabulário *não é suficiente*. É necessário saber as *sutilezas* de contexto, como e quando usar ou não usar cada palavra" (Lima, 2011, p. 248. Grifos nossos).

Muitas são as metáforas que podemos encontrar, de acordo com a concepção e a (des)valorização do labor do tradutor. Nesse sentido, a título de ilustração, citamos algumas metáforas: fraca estampa de um belo quadro (Voltaire), o avesso de uma tapeçaria (Cervantes), dançar na corda bamba de pés acorrentados (Dryden), contrabandista de cavalos (Lope de Veja), adestrador de cavalos (Gide), beijar uma mulher através de um véu (Amichai), um bom advogado a serviço do autor (Rexroth).

Como se pode constatar, a maioria das metáforas evidencia o caráter hierárquico do texto base em relação ao traduzido, isto é, há uma desvalorização e depreciação da tradução, considerando-a imperfeita, menor ou inacabada. No entanto, convergimos com o que propõe Geir Campos, quem considera a tradução como o "voo

1 No original: "La traducción es una habilidad [...]. La traducción más que un saber es un saber hacer" (Hurtado Albir, 2008, p. 25).

2 Como se observa: "A importância da dimensão cultural no processo de tradução é consubstancial à tradutologia moderna que ressalta o papel do tradutor como mediador entre culturas e por isso postula que, além de *bilíngue*, o tradutor deve também ser *bicultural* (Tanqueiro, 2002, p. 122. Grifos nossos)".

do besouro, o inseto que, tendo tudo para não voar, . . . voa", de onde surge o questionamento presente no subtítulo deste prefácio.

Os Estudos da Tradução têm avançado e conseguido validar-se como um frutífero campo de pesquisa, assim como o ato tradutório tem se modificado. A ideia limitadora de tradução como transposição textual, simples cópia, já não encontra lugar na contemporaneidade. Usar (2002), Oustinoff (2011), Monteiro (2013), Branco (2018) e outros teóricos sublinham o caráter plural da tradução. Dessa forma, a tradução passa a ser vista como apropriação, rearranjo, reconfiguração, (re)acomodação, reconstrução, transconstrução, transposição e translação, divergindo da noção de outrora, visto que o atual objetivo é captar e (re)adaptar as peculiaridades da língua/cultura base para que seja transposta para a língua/cultura meta.

Convergimos com o que apregoam alguns teóricos (Branco, 2011, p. 164; Durán Muñoz, 2011, p. 31; Pedra; Bohunovsky, 2011, p. 257; Santoro, 2011, p. 156; Wotjak, 2013, p. 334) sobre o fato de que uma boa tradução é a que considera não somente os aspectos linguísticos, mas também os elementos culturais subjacentes às línguas/culturas envolvidas no ato tradutório. Por isso a necessidade de o tradutor ter domínio das competências linguística e tradutória (Branco, 2011, p. 164), posto que é um mediador intercultural (Durán Muñoz, 2011, p. 31). Nessa seara, um tradutor competente é aquele que "tentará familiarizar-se, igualmente na medida do possível, com os costumes, a história, a geografia, o folclore, as instituições do país de cuja língua traduz, além de se munir da indispensável cultura geral (Rónai, 2012, p. 36). Em outras palavras, "Tudo isso o tradutor tem que transcriar, [...] recompensando a perda aqui com uma intromissão inventiva acolá" (Campos *apud* Schnaiderman, 2015, p. 171).

Corroboramos a ideia, pois, de que o tradutor é um libertador, uma vez que "deve liberar a língua aprisionada numa obra estrangeira através da sua nova criação dessa mesma obra na língua

materna. Libertar a língua pura é romper as barreiras decadentes da própria língua" (Vieira, 1996, p. 109). Nessa mesma perspectiva, partilhamos do que pontua Skare (2013, p. 26) ao afirmar que "[...] a tradução é um ato de liberdade, ainda que o senso comum o conceba como um ato mecânico", por isso o tradutor automático não teria, pelo menos ainda, a sensibilidade ou a competência de, também, considerar, incorporar e adequar no texto traduzido matizes culturais e padrões estabelecidos/convencionados sócio-histórico e culturalmente que consideram as particularidades ou especificidades das línguas em questão. Dito de outro modo, "o tradutor não consegue fazer as interpretações e os ajustes necessários para que se compreenda corretamente o sentido com que é empregada a palavra" (Pedra; Bohunovsky, 2011, p. 256).

Diante do exposto, partilhamos o que assevera Rónai (2012, 37) quando ressalta as contribuições da tradução e como ela nos faz adentrar o mundo do outro e nos coloca em seu lugar para compreender suas reais intenções.

Rodrigues (2012, p. 21) apresenta-nos alguns desafios do traduzir, tais como:

> a) sacralização do texto original e fidelidade ao texto base: deve-se manter a "fidelidade" com o conteúdo, não com as palavras (tradução literal);
>
> b) sujeito tradutor: não deve aceitar o papel de transportador, mas assumir sua função de recriador do texto traduzido;
>
> c) enfrentar a relação entre teoria e prática, deve-se praticar a reflexão, mantendo essa relação como complementares e não antagônicas, sobrepostas ou dicotômicas;
>
> d) infidelidade do tradutor: substituir a noção de erros e falhas por aceitável e inaceitável ou adequado e inadequado, de acordo com o propósito, o público, o contexto.

Diante do exposto até o momento, salientamos o caráter interdiscursivo (Ferreira; Rossi, 2013, p. 44) e múltiplo da tradução, marcado socio-historicamente, representando determinada comunidade linguístico-cultural, sua identidade, ideologia e maneira de ser, estar e interpretar o mundo. Por conseguinte, entendemos que a tradução é uma moeda de duas faces, posto que requer tanto a *devoração* (dominar e apropriar-se dos conhecimentos linguístico-culturais pertencentes à língua/cultura estrangeira/adicional) como a *digestão* (assimilar e empregar/aplicar os conhecimentos linguístico-culturais necessários ao alcance dos objetivos propostos pelo autor do texto base, bem como adequar o texto meta à melhor compreensão por parte dos leitores). Assim, endossamos o pensamento de Ferreira e Rossi (2013, p. 45), quando alegam que "A tradução transforma/mestiça/muda as culturas como transforma/mestiça/muda os períodos históricos", associando a tradução ao *processo antropofágico*, envolvendo os movimentos de *devoração* e *digestão*.

Nessa esfera, Ferreira e Rossi (2013, p. 45) complementam essa ideia ao postularem que "[...] quando traduzo, traduzo tanto o outro em mim como me traduzo no outro em um movimento múltiplo, encontrando, através desse contato, recursos da linguagem, modos de pensamentos e expressão que estavam latentes e que reativo", por isso a tradução também é (ou deveria sempre ser) *acolhimento*, sem hierarquias, julgamentos, estereótipos, preconceitos, local onde o respeito à diversidade deveria imperar, sem exceção, respeitando o que é meu e o que é dissonante, tal como nos explica Nord (2016, p. 9): "Ao traduzir, acolhemos o Outro e sua cultura, sua história. Só assim podemos compreender suas intenções, seus propósitos e oferecer ao leitor final a obra traduzida".

Reiteramos, portanto, que a tradução deve ser interpretada como "[...] um *processo* que envolve, basicamente, leitura, interpretação e reescritura, retextualização", posto que a tradução,

segundo O'Shea (1996, p. 192), "[...] faz o tradutor ir além da mera busca por equivalência verbal, [...] enfatizando o *ato interpretativo* que, a meu ver, vai servir de base ao trabalho do tradutor, enquanto leitor, intérprete e escritor, culturalmente localizado no tempo e no espaço". Conjugando com *esse* entendimento, Levý *apud* Torres (1996, p. 199) agrega que "Traduzir é comunicar, decifrar a comunicação, transformá-la, recifrá-la em sua língua".

Por outro lado, também nos aliamos ao olhar poético e sensível de Nord (2016, p. 8. Grifos nossos), ao declarar que

> Não importa se você é tradutor literário, *freelancer*, técnico, juramentado, entre outros. O ato da tradução, a ação de traduzir sempre, e inevitavelmente, enseja uma *alquimia*, a *magia* que é fazer com que um texto escrito em um determinado idioma possa se tornar *acessível* a leitores diversos em *outras línguas* distintas daquela primeira.

Ao considerarmos e transpormos a tradução no âmbito escolar, visto que se encontra respaldada no Quadro Comum Europeu como *mediação linguística* ou ação/habilidade comunicativa, entendemos que é labor do docente abarcar e considerar a realidade multi e pluricultural na qual nos encontramos inseridos, dessa forma, o professor auxiliaria na "preparação dos aprendizes para situações de mediação entre duas pessoas que não têm uma língua em comum" (Pedra; Bohunovsky, 2011, p. 244). Visto dessa forma, sinalizamos o papel do docente como facilitador do processo de ensino/aprendizagem e comunicação que faz a ponte entre duas línguas, sendo uma materna e outra estrangeira/adicional, ou seja, entre o texto base/fonte/de partida e o texto meta/traduzido/de chegada. Por conseguinte,

> [...] o professor contemporâneo deixa de ter o papel de transmitir conhecimentos para se tornar um

> facilitador, que tentará desenvolver nos alunos a capacidade de administrar a própria aprendizagem, ao tomar consciência dos seus recursos internos e ao utilizar os recursos externos da melhor forma possível. Ou seja, dará instrumentos para que o aprendiz reconheça e assuma a corresponsabilidade pelo processo de aprendizagem. [...] partindo do pressuposto de que não há uma única tradução possível ou 'correta' (Martins; Pimentel, 2018, p. 235).

Apesar de ser evidente e necessário que a tradução também valide seu espaço na sala de aula, o percurso ainda é laborioso, longo e requer preparação, persistência e constância, tal como ainda é fundamental que se amplie o conceito de cultura e seus conhecimentos sobre ambas as línguas envolvidas na tradução, ampliando os horizontes de nossos alunos e dos futuros leitores do texto traduzido, por isso Pedra e Bohunovsky (2011, p. 257) propõem um "lugar de encontro, chamado *aprendizagem cultural*"[3], o que combate, minimiza ou extermina visões estereotipadas, preconceituosas, distorcidas, parciais, cedendo espaço para o respeito e o acolhimento da língua/cultura do outro e nos fazendo ter consciência, repensar e ressignificar a nossa própria língua/cultura.

É justamente no sentido de fomentar pesquisas sobre tradução e seus desdobramentos que a obra em tela considera a relevância do tema discutido, contribuindo para reflexões,

3 Como exemplificam, consideram que "O exercício de fazer com que os alunos percebessem e discutissem o quão limitado é entender os *padrões culturais* da língua estrangeira que se aprende dentro de visões estereotipadas fez-se pelo olhar dos seus próprios padrões culturais. Futebol, carnaval, Rio de Janeiro, continuam sendo as *señas de identidad* pelas quais o Brasil é conhecido em comerciais e notícias da imprensa espanhola. Perceber como o outro nos vê e constatar a limitação desse universo cultural apresentado fez com que os alunos se dessem conta de que a sua cultura é muito mais do que isso. E, ademais, eles notaram que não compartilhavam todos de uma mesma cultura, estanque, mas sim de alguns elementos culturais – *padrões culturais de interpretação* – e que outros são variáveis e dizem respeito ao universo em que vive cada um, com diferenças regionais, familiares, sociais etc. (Pedra; Bohunovsky, 2011, p. 254-255)".

interconexões e diálogos, ao disseminar algumas pesquisas desenvolvidas nessa seara e ao abranger e expor algumas perspectivas sobre o assunto.

Caminhos da Tradução: volume 2 é uma iniciativa pioneira em publicação, obra organizada por Mirella Nunes Giracca e Silvana Ayub Polchlopek, que já se consolidou por lançar luz sobre estudos voltados à tradução no contexto do Ensino Superior. Trata-se de uma profícua proposta de disseminar as pesquisas desenvolvidas, especificamente, no curso de Letras-Espanhol, desenvolvidas por alunos de oito diferentes instituições brasileiras, a saber: Instituto Federal de Santa Catarina, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Rondônia, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Universidade Federal do Oeste da Bahia e Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Este volume está organizado em seis capítulos, os quais apresentamos a seguir.

No capítulo inaugural, intitulado *Mujeres alteradas 1 e 2*: *análise de aspectos linguísticos-culturais sob um olhar funcionalista*, as autoras Marjorie Dotel e Camila Teixeira Saldanha analisam a tradução de quadrinhos no eixo espanhol da Argentina e português do Brasil, sob o viés dos aspectos linguístico-culturais, utilizando como construto teórico as ideias apregoadas por Aubert (1998) e Nord (1996, 2016). O *corpus* selecionado para a análise foram os volumes 1 e 2 da coleção *Mujeres Alteradas*, cuja autoria pertence à cartunista argentina Maitena Burundarena. Com esta pesquisa, as autoras concluem que a tradução dos quadrinhos mencionados foi literal, por conseguinte, apresentam problemas de ordem pragmática.

O segundo capítulo, *A interpretação comunitária no contexto de mobilidade humana: uma formação negligenciada no bacharelado em Letras – Tradução Espanhol/ Português da UFPEL*, escrito por Byatriz de Oliveira Gonzales e Digmar Jiménez Agreda, aborda a interpretação comunitária como ferramenta para o fomento

do intercâmbio acadêmico e das políticas linguísticas das universidades e para o exercício dos direitos humanos linguísticos dos imigrantes e das minorias linguísticas. Como resultado da pesquisa, constatou-se uma intensa demanda de intérpretes comunitários como área de profissionalização, auxiliando estudantes de universidades federais brasileiras em mobilidade (internacionalização).

Já no terceiro capítulo, *Novembro Azul: a tradução do gênero textual cartilha educativa para a população masculina hispano-falante de Porto Velho (RO)*, autoria de Argentina Valéria Nascimento de Lima, Mirella Nunes Giracca e Silvana Ayub Polchlopek, o tema abarcado centra-se na teoria funcionalista de Nord. Nesse sentido, a pesquisa teve por escopo apresentar o processo de tradução e retextualização de uma cartilha para um folheto, com propósitos educativos, voltados a imigrantes hispano-falantes na cidade de Porto Velho, acerca da campanha "Novembro Azul". Conclui-se a pesquisa assinalando a necessidade de adequar e expandir as informações do texto de origem para o traduzido a fim de alcançar o objetivo pretendido.

No quarto capítulo, *A tradução do "Guía de la buena esposa" para post de redes sociais: retextualizando* gêneros textuais, de Guilherme Lira Souto e Mirella Nunes Giracca, os autores discorrem sobre o processo de tradução e retextualização do gênero textual "Guía de la buena esposa" para *posts* de redes sociais. O resultado obtido foi a necessidade de retextualização, visto que o texto fonte é de 1950 e as receptoras de 2023 requerem que a tradução contemple a ideologia, os fatores sócio-históricos, políticos e culturais atuais, para que não se perca a função de persuadir, empoderar e validar a figura feminina.

Por sua vez, o quinto capítulo, *A aplicação das técnicas tradutórias de Molina Martínez para a tradução dos culturemas presentes no guia turístico de Porto Velho/Rondônia,* das autoras Manuela Gomes Aragão e Mirella Nunes Giracca, versa sobre a tradução

funcional do "Guia Turístico de Porto Velho" para hispano-falantes que buscam informações sobre a cidade com intuitos diversificados. A título de conclusão, optou-se por técnicas diferentes ao se traduzir palavras culturalmente marcadas, ou seja, a opção pela tradução literal foi feita para que o turista hispano-falante chegasse ao seu destino (determinado ponto turístico) e, assim, alcançasse seu objetivo. Por outro lado, técnicas como a ampliação e a redução foram utilizadas com vistas a promover uma tradução que fosse mais funcional e ajustada às necessidades, isto é, se os culturemas tinham participação mais explicativa.

Por fim, no capítulo seis, *Traduzindo expressões idiomáticas: análise da legendagem amadora do filme El secreto de sus ojos*, de Maria Leticia Nastari Millás e Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, discutem-se as escolhas de tradutores amadores na legendagem do filme *El secreto de sus ojos* (2009), ou seja, as decisões tomadas na tradução de expressões idiomáticas do espanhol para o português. Conclui-se que tradutores amadores nem sempre conseguiram fazer as escolhas mais adequadas que pudessem refletir o real e completo significado da expressão original em espanhol.

Destacamos que falar de tradução não pode ser um tabu, pelo contrário, deve ser uma constante, também, no contexto de sala de aula, tal como se apresenta neste livro, ao considerar pesquisas voltadas à Licenciatura de Letras-Espanhol.

Ao utilizarmos uma metáfora no título deste prefácio e indagarmos sobre se as pesquisas acerca da tradução em contexto de licenciatura em Letras-Espanhol seriam como o *voo do besouro*, que aos incrédulos e leigos parece impossível e, no entanto, ele o faz, acentuamos que as pesquisas desenvolvidas, e aqui compartilhadas em formato de *e-book*, também são um ato insurgente, um comportamento subversivo e uma necessidade, visto que investir em educação e ser pesquisador são demonstrações de rebeldia, num mundo onde imperam o comodismo, a apatia, o descaso, a

indiferença e a futilidade, promovendo uma possível extinção da abnegação, da reflexão, do conhecimento e da criticidade, caso não façamos um movimento contrário.

Como pontua o poeta Sérgio Vaz, inspirando-nos e despertando-nos para a reflexão, e consequentemente ação, "Revolucionário é todo aquele que quer mudar o mundo e tem a coragem de começar por si mesmo", é o que faz esta grandiosa obra ao apresentar as pesquisas aqui contempladas, confeccionando asas e nos motivando a voar junto, tal como o poeta nos ensina.

Finalizo este prefácio agradecendo imensamente a oportunidade e a confiança para prefaciar esta obra, parabenizo os autores dos seis capítulos e deixo o convite à leitura deste *e-book*, que, certamente, irá inspirá-los a ler mais sobre o assunto em questão, fomentando o pesquisador em cada leitor. Desejo um excelente e frutífero passeio por entre os textos aqui expostos!

Cláudia Cristina Ferreira
Professora associada de Letras-Espanhol
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da
Universidade Estadual de Londrina
Londrina, 28 de abril de 2025.

Referências

ANGORAN, Anasthasie Adjoua. Tradução poética e teoria literária. *Cadernos de Tradução*. n. 1. Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução, 1996, p. 271-283.

BRANCO, Sinara de Oliveria. A tradução em contextos de representação cultural e de ensino de tradução: contextualizando necessidades locais. *In*: PEREIRA, Germana Henriques; COSTA, Patrícia Rodrigues. *Formação de tradutores*: por uma pedagogia e didática da tradução no Brasil. v. 5. Campinas (SP): Pontes, 2018, p. 325-348.

BRANCO, Sinara de Oliveira. As faces e funções da tradução em sala de aula de LE. *Cadernos de Tradução*. n. XXVII. Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução, 2011/1, p. 161-177.

DURÁN MUÑOZ, Isabel. Tourist translations as a mediation tool: misunderstandings and difficulties. *Cadernos de Tradução*. n. XXVII. Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução, 2011/1, p. 29-49.

FERREIRA, Alice Maria Araújo; ROSSI, Ana Helena. Antropofagia, mestiçagem e estranhamento: tradução em (dis)curso. *Cadernos de Tradução*. n. XXXI. Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução, 2013/1, p. 35-55.

HURTADO ALBIR, Amparo. *Traducción y Traductología*. Introducción a la Traductología. 4. ed. Madrid: Cátedra, 2008.

LIMA, Diógenes Cândido de. O uso de provérbios no ensino de língua estrangeira: uma análise contrastiva. *Fólio - Revista de Letras*, v. 3, n. 2 (2011), p. 237-250. Disponível em: https://www.docsity.com/pt/docs/o-uso-de-proverbios-no-ensino-de-lingua/9397280/. Acesso em: 28 mar. 2025.

MARTINS, Marcia A. P.; PIMENTEL, Janine. A avaliação de traduções de aprendizes no contexto de cursos de formação de tradutores: uma proposta metodológica. *In*: PEREIRA, Germana Henriques; COSTA, Patrícia Rodrigues. *Formação de tradutores*: por uma pedagogia e didática da tradução no Brasil. v. 5. Campinas (SP): Pontes, 2018, p. 225-256.

MONTEIRO, Júlio Cesar Neves. Literatura brasileira e literatura traduzida no Brasil. *Cadernos de Tradução*. n. XXXI. Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução, 2013/1, p. 141-153.

NORD, Christiane. *Análise textual em tradução*: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Tradução e adaptação coordenadas por Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

O´SHEA, José Roberto. Uma tradução anotada de Antony and Cleopatra: propósitos e procedimentos. *Cadernos de Tradução,* n. 1. Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução, 1996, p. 181-196.

PEDRA, Nylcéa Thereza de Siqueira; BOHUNOVSKY, Ruth. El general de brigada es un tipo de caramelo – tradução automática e aprendizagem cultural. *Cadernos de Tradução*. n. XXVII. Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução, 2011/1, p. 243-260.

RICOEUR, Paul. *Sobre tradução*. Trad. Patrícia Lavelle. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. Desafios ao ensino da tradução. *Abehache,* ano 2, n. 3, 2012, p. 13-24.

RÓNAI, Paulo. *A tradução vivida*. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

SANTORO, Elisabetta. Tradução e ensino de línguas estrangeiras: confluências. *Cadernos de Tradução*. n. XXVII. Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução, 2011/1, p. 147-160.

SCHNAIDERMAN, Boris. Os limites da traduzi-bilidade. *In*: COSTA, Luiz Angélico da (Org.). *Limites da traduzibilidade*. Salvador: EdufBA, 1996.

SKARE, Nils Goran. Tradução, capitalismo, psicanálise. *Cadernos de Tradução*. n. XXXI. Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução, 2013/1, p. 15-33.

TANQUEIRO, Helena. *Autotradução*. Autoridade, privilégio e modelo. Tomo 1: estudo. Tese (Doutorado em Teoria da Tradução) Universidade Autônoma de Barcelona, Barcelona. 2002. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ddd.uab.cat/pub/tesis/2002/tdx-1030103-182232/ht1de3.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. Tradução em francês: um conto de Machado de Assis. *Cadernos de Tradução*, n. 1. Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução, 1996, p. 197-207.

VIEIRA, Josalba Ramalho. Duas leituras sobre 'A tarefa do tradutor' de Walter Benjamin. *Cadernos de Tradução*, n. 1. Florianópolis: Pós-graduação em Estudos da Tradução, 1996, p. 107-113.

WOTJAK, Gerd. La traducción como comunicación bilingüe transcultural mediada. *In*: PAMIES BERTRÁN, Antonio (Ed.). *De lingüística, traducción y léxico-fraseología. Homenaje a Juan de Dios Luque Durán*. Granada: Editorial Comares, 2013, p. 333-344.

APRESENTAÇÃO

A língua espanhola (LE) é considerada uma das mais importantes da atualidade, estima-se que mais de 500 milhões de pessoas falam o espanhol no mundo; sendo a segunda língua nativa mais falada, perdendo apenas para o mandarim. Aprender uma segunda língua auxilia a memória, estimulando o cérebro, aumenta a criatividade com o uso de vocabulário e na estruturação de frases, exortando a busca por novos recursos. Porém, aprender espanhol não é uma tarefa simples, como muitos brasileiros acreditam.

O espanhol passou a ser considerado uma língua estrangeira no Brasil a partir da Reforma Capanema, em 1942. Em seguida, o segundo passo importante para o reconhecimento da língua em nosso país foi com a assinatura do Tratado Mercosul, em 1990; posteriormente, com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394, de 1996, e, por fim, com a promulgação da Lei 11.161, em 2005.

No dia 5 de agosto de 2005 foi aprovada a Lei 11.161, intitulada como a Lei do Espanhol, e nela a oferta da LE passa a ser obrigatória nas escolas, mas a matrícula é facultativa por parte do aluno do Ensino Médio. A introdução dessa lei, desde 2005, foi gradativamente ficando sob o encargo dos Conselhos Estaduais de Educação, tendo como expiração para a oferta obrigatória pelos estados o mês de agosto do ano de 2010. Nesse decurso, apreciou-se um fluxo excessivo por parte das associações de professores

e docentes que atuam em inúmeras universidades do país e, também, por parte dos institutos estrangeiros, destacando-se os espanhóis. Muito se aludiu sobre a lei e a quantidade de profissionais que idealizava-se ser necessário para atendê-la.

Saindo do contexto brasileiro e passando ao contexto Norte do Brasil, no ano de 2018, a Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia (ALE de RO) aprova a obrigatoriedade de ensino de língua espanhola (LE) na grade curricular do Ensino Médio. A lei é de autoria do deputado Anderson do Singeperon, e defende a inclusão da disciplina na rede estadual de educação. A Assembleia Legislativa de Rondônia aprovou o Projeto de Lei Ordinária nº 1.064/18, que torna obrigatório o ensino da disciplina de língua espanhola no currículo do Ensino Médio da Rede Estadual de Educação de Rondônia, ao lado da Língua Inglesa. Assim como em Rondônia, outros estados brasileiros, através de suas associações de professores, têm se mobilizado para que a oferta da LE seja obrigatória, uma vez que estamos rodeados por países hispano-falantes.

Uma das questões mais difíceis em nosso país é desenvolver pesquisas acadêmicas. As dificuldades vão da falta de investimento financeiro e estrutura física à dificuldade de obter respostas em um questionário de coleta de dados e à descrença de que algumas áreas de conhecimento são também cenários acadêmicos, com metodologias próprias, interfaces de pesquisa e olhares autônomos. Mas, para quem está na academia, a pesquisa é uma necessidade e é por meio do olhar científico que conseguimos vislumbrar, comprovar, discutir, refletir sobre questões empíricas e de ordem teórico-prática. É pesquisando que conseguimos analisar dados, produzir conhecimento, propor soluções, quem sabe, resolver questões e comprovar que toda área oferece contribuições para abrir, consolidar e instigar novos caminhos de estudo.

Esse é o caso dos estudos tradutórios, no contexto de um curso de licenciatura em Letras-Espanhol, por ser uma língua considerada "fácil" em nosso contexto, percebemos um grande

descaso quanto ao ensino, à aprendizagem e às pesquisas na área. Nesse caso, a pesquisa acadêmica adquire importância única, visto que, se o professor em formação sabe como desenvolver um estudo científico, é possível levar esse conhecimento para dentro de sala de aula dos ensinos Fundamental e Médio. Motivar a curiosidade, a necessidade e a prática de pesquisa nas gerações mais novas pode ser a diferença entre andar e caminhar. No caso dos Estudos da Tradução, pesquisar é um desafio singular. Tradução existe? Traduzir não atrapalha a aquisição da língua-alvo? O que tem para pesquisar em "tradução"? Qual a importância de se pesquisar "tradução"? Podemos pesquisar "tradução" em uma licenciatura? Esses são alguns dos questionamentos que surgem no processo de definição de temas de pesquisa. E a resposta é sim: podemos pesquisar a "tradução" e os muitos caminhos que integram essa área e que são paralelos e/ou convergentes com os propósitos de uma licenciatura.

Pesquisar "tradução" é pesquisar a representação de todo um contexto linguístico, histórico, social, cultural, político e ideológico, seja por meio de obras literárias, seja por textos de especialidade. A partir desse pensamento, reunimos, neste segundo volume, alguns trabalhos de conclusão de curso realizados no âmbito da licenciatura em Letras de diversas instituições de ensino do país. Dessa perspectiva, entendemos a tradução como um ato de língua, ou seja, um ato de comunicação em situação, contextualizado e voltado ao leitor final, essa concepção sustenta as seis pesquisas apresentadas neste volume.

Com o amplo cenário de implementação de programas de pós-graduação na área de "tradução" vislumbramos uma perspectiva promissora, sólida e favorável, que possa contribuir e ampliar ainda mais os estudos e as pesquisas na interface da tradução e da língua espanhola.

Para compor os capítulos deste volume, os textos foram revisados pelos autores e adequados ao formato definido para

esta publicação. Nesse sentido, alguns gráficos, tabelas, anexos e apêndices dos estudos originais foram suprimidos, para garantir equidade aos lugares de fala dos autores, mas o leitor pode acessá-los em sua integralidade no repositório das bibliotecas das instituições de cada um dos autores.

Desejamos que este *e-book* inspire e proporcione aos discentes e docentes dos cursos de licenciaturas e bacharelados reflexões sobre o papel da "tradução" no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. Além disso, considerar a importância dos elementos envolvidos no processo de tradução a fim de que sejam realizadas análises sobre a importância de recepção do texto-meta, seu contexto sócio-histórico-cultural e seus desdobramentos na aquisição e aprendizagem de uma língua estrangeira adicional.

Mirella e Silvana
Rondônia/Curitiba, julho de 2025.

CAPÍTULO 1

MUJERES ALTERADAS 1 E 2: ANÁLISE DE ASPECTOS LINGUÍSTICOS-CULTURAIS SOB UM OLHAR FUNCIONALISTAMUJERES ALTERADAS 1 E 2: ANÁLISE DE ASPECTOS LINGUÍSTICOS-CULTURAIS SOB UM OLHAR FUNCIONALISTA

Marjory Dejiane Dotel
Camila Teixeira Saldanha

Introdução

A história em quadrinhos (HQ) é um gênero textual de expressão artística que consiste em uma sequência de desenhos, muitas vezes, acompanhados de texto, projetada para ser lida de forma sequencial e horizontal. Geralmente, organizados em tirinhas ou imagens, esses desenhos são adaptados em formato e estilo para complementar o conteúdo narrativo da história. Além disso, as HQs frequentemente utilizam elementos visuais, como ícones ou sinais não verbais, linhas de movimento e balões de fala, para enriquecer os múltiplos níveis de significado.

Conforme observado por Reis (2006), as HQs carregam características específicas de uma cultura, imergindo-se na realidade em que são concebidas e convidando os leitores a uma reflexão sobre seu entorno social. Nesse contexto, destacamos a produção da coleção *Mujeres Alteradas* como um exemplo ilustrativo. Os

temas abordados na coleção não apenas exploram questões universais, mas também mergulham de forma delicada e profunda nos aspectos singulares do universo feminino.

No âmbito da complexidade das HQs, nosso principal objetivo é analisar e compreender a tradução dos quadrinhos *Mujeres Alteradas* para o português brasileiro, adotando uma abordagem funcionalista da tradução.

Com o intuito de atingir nosso objetivo geral, delineamos os seguintes objetivos específicos: realizar uma leitura minuciosa da coleção Mujeres Alteradas, tanto na versão original em espanhol (texto-fonte) quanto na versão em português brasileiro (texto-meta); identificar os elementos linguístico-culturais presentes tanto no texto-fonte quanto no texto-meta; estabelecer o *corpus* de estudo; formular critérios de análise em consonância com os conceitos teóricos propostos por Aubert (1998) e Nord (1996; 2002; 2009; 2016); e realizar o cotejamento entre o texto-fonte e o texto-meta[1].

Para alcançar nosso propósito, baseamo-nos nos princípios funcionalistas da tradução conforme delineados por Nord (1996; 2002; 2009; 2016), que transcendem a mera transposição linguística de um idioma para outro. Segundo Nord, a tradução exige uma adaptação cultural entre o texto-fonte (TF) e o texto-meta (TM), constituindo um critério essencial para uma tradução eficaz, que atende aos propósitos comunicativos. O funcionalismo rejeita a noção de que uma tradução deva ser uma réplica fiel do TF; em vez disso, ela deve ser efetiva e adequada. Isso exige que o tradutor possua profundo conhecimento das duas culturas para atuar como mediador entre elas. Portanto, é essencial que o tradutor esteja ciente das nuances culturais, políticas e sociais de ambas as culturas, garantindo que a tradução alcance o leitor-alvo de forma clara e evitando possíveis falhas na comunicação (Camilotti; Liberatti, 2012).

1 Os livros da coleção *Mujeres Alteradas* foram traduzidos para o português brasileiro pela tradutora Ryta Vinagre e publicados pela Editora Rocco em 2003.

Para embasar nossa análise, recorremos ao modelo de classificação dos procedimentos de tradução de Francis Aubert (1998), denominado Modalidades de Tradução, que engloba 13 tipos de classificações analíticas. Além disso, aplicamos os critérios funcionalistas delineados por Nord (1996, 2016), os quais subdividem os desafios de tradução em três domínios distintos: pragmáticos, culturais e linguísticos. Paralelamente, utilizamos dicionários e recursos *on-line* para fundamentar nosso processo analítico, enquanto exploramos a interação entre o uso da língua espanhola, especialmente, sua variedade argentina, e o emprego do português brasileiro.

2. Fundamentação Teórica

2.1 As HQ - considerações gerais

De acordo com Eisner (1989), as histórias em quadrinhos (HQ) têm uma presença significativa ao longo da história, remontando a tempos ancestrais, desde inscrições em pedra até pinturas medievais. Atualmente, elas continuam a ser uma forma relevante de expressão artística, com artistas visuais e escritores incumbidos de transmitir ideias, sons e ações por meio de imagens narrativas, detendo o poder de comunicar nossos pensamentos de maneira eficaz.

Para Eisner, as HQ são uma modalidade de comunicação artística que integra tanto a narrativa textual (linguagem verbal) quanto a visual (linguagem não verbal). As imagens, constituídas por figuras e desenhos, não apenas complementam, mas, muitas vezes, superam as palavras em sua capacidade de transmitir significados dentro da narrativa. Essas imagens são apresentadas em quadros, balões de fala ou linhas, dispostas sequencialmente e na horizontal para uma leitura fluida.

Ademais, Eisner ressalta que o propósito das HQ vai além de meramente relatar eventos; elas buscam comunicar ideias por

meio de mensagens textuais, representando tanto situações do cotidiano quanto construções imaginárias. Em todo caso, há uma ênfase na representação dos personagens de forma realista, a fim de estabelecer uma conexão mais profunda com o público leitor.

2.2 Mujeres Alteradas – breve histórico

A autora de *Mujeres Alteradas*, Maitena Inés Burundarena Streb, mais conhecida como Maitena, nasceu na cidade de Buenos Aires, Argentina, em 19 de maio de 1962. Aos 26 anos, Maitena iniciou sua carreira como ilustradora em jornais, trabalhando em charges para livros didáticos. Além disso, atuou como roteirista de TV e criou uma série de charges e um curta publicitário. Em 1993, foi convidada a criar histórias em quadrinhos semanais sobre o cotidiano das mulheres, para a revista argentina *Para ti*, resultando na criação de *Mujeres Alteradas*.

Devido ao sucesso das HQs publicadas na revista, a série *Mujeres Alteradas* resultou em um total de cinco livros. O primeiro foi lançado em 2001, seguido pelos livros 2, 3 e 4, dois anos depois, em 2003, todos pela editora Atlántida. Simultaneamente, o livro 5 também foi lançado em 2003, mas pela editora Sudamericana. Apenas a edição em espanhol de *Mujeres Alteradas* 5 alcançou a marca de 100.000 cópias vendidas, enquanto, no total, mais de um milhão de exemplares foram vendidos. Em 2003, cada um dos livros, que inicialmente foram publicados separadamente, foi compilado em um único volume, intitulado *Maitena Mujeres Alteradas 1-2-3-4-5*, publicado pela editora argentina Sudamericana-Lumen.

As tirinhas de *Mujeres Alteradas* caracterizam-se pelo humor e, frequentemente, pela ironia, ao retratar a representação da mulher na sociedade. Abordam questões polêmicas como machismo e feminismo, apresentando mulheres discutindo temas femininos cotidianos. Os personagens são independentes e variados, representando mulheres solteiras, casadas, divorciadas, magras, gordas,

com ou sem filhos, abrangendo uma faixa etária ampla, de 20 a 70 anos. Cada vinheta ilustra as pressões sociais sobre o corpo feminino, além de questões familiares e sociais, como casamento e vida profissional.

Após essa introdução, seguiremos a abordagem sobre o processo de tradução e os aspectos envolvidos na tradução de HQs.

3. A Cultura E O Processo De Tradução – Um Olhar Na Perspectiva Funcionalista

Antes de adentrarmos a teoria funcionalista da tradução, é fundamental contextualizarmos o conceito de cultura que serve como base para o desenvolvimento deste estudo. Nossos pressupostos teóricos estão ancorados em Nord e Vermeer, para quem

> a cultura consiste em tudo o que se tem de conhecer, dominar e sentir para poder avaliar se determinada forma de comportamento apresentada pelos membros de uma comunidade em seus respectivos papéis está ou não de acordo com as expectativas gerais, e com as expectativas de comportamento para esta comunidade, a menos que se está disposto a submeter-se às consequências de um comportamento inaceitável (Göhring 1978, p.10, citado por Nord, 2009, p.216).

Com essa compreensão de cultura, Nord (2009) argumenta que a comunicação entre diferentes culturas e línguas requer a mediação de um tradutor para facilitar o diálogo e a troca de ideias. Em situações em que membros de uma mesma cultura se comunicam, a comunicação direta é suficiente, mas, quando há membros de culturas diferentes, pode surgir uma barreira linguística e cultural, exigindo a intervenção de um mediador. O tradutor, segundo Nord, é responsável por transmitir a informação do texto

original para o público da cultura-alvo, atuando como produtor textual e adaptando o texto para melhor atender aos membros da cultura-alvo.

Além disso, a autora sustenta que "a tradução é uma atividade de mediação intercultural" (Nord, 2002, p. 1) porque, sem a tradução, o ato comunicativo intercultural não ocorreria devido a barreiras linguísticas e culturais. Em outras palavras, a autora destaca que esse ato comunicativo intercultural mediado é denominado ação translacional, em que se constrói uma ponte entre diferentes culturas, facilitando a comunicação entre elas em relação a "comportamentos verbais e não verbais, expectativas, conhecimentos e pontos de vista que não se sobrepõem o suficiente para que emissor e receptor se comuniquem de forma eficaz sem ajuda" (Nord, 2009, p. 214).

Levando em conta que a tradução é uma ação tradutória sob uma visão funcionalista, o teórico Hans Vermeer cria a teoria do "Skopos", ou, "Scopo", que significa, em grego, propósito, função ou objetivo. O fundamento dessa teoria é que o texto deve ter uma finalidade/função e um objetivo para que a ação tradutória possa ocorrer dentro de uma cultura.

Em relação à teoria funcionalista, essa se sustenta na ideia de que a tradução não é apenas a substituição linguística de uma língua por outra, mas também requer uma forma de adaptação cultural entre os textos de partida e o texto de chegada, como critério fundamental para a tradução (Nord, 2002). Ou seja, a teoria funcionalista, dentro do campo dos estudos da tradução, baseia-se numa concepção de tradução mais comunicativa e diretamente relacionada com o contexto comunicativo, com o objetivo de romper com modelos formalistas e estáticos no campo da tradução (Saldanha, 2018).

Além disso, o funcionalismo não considera que uma tradução deva ser fiel ao texto de partida escrito pelo autor, ou seja, não adota

a tradução como algo idêntico e exato; porém, o tradutor deve ter conhecimento das duas culturas, para atuar como mediador entre elas, a fim de garantir uma comunicação eficaz. Portanto, considera-se que o ato tradutório deve valorizar a cultura de chegada, para que a comunicação seja eficaz e fiel ao leitor final. Sob uma visão funcionalista, traduzir é um ato comunicativo que sempre ocorre em determinados contextos culturais, ideológicos, políticos etc.

3.1 A tradução de HQ – alguns aspectos relevantes

Reis (2006) argumenta que os quadrinhos refletem as características específicas de uma cultura e são um reflexo da realidade em que são produzidos, convidando os leitores a refletirem sobre a sociedade em que vivem. As HQ *Mujeres Alteradas,* por sua vez, exploram temas universais relacionados ao universo feminino, como observado por Brandimonte (2012). Ele afirma que o mundo retratado por Maitena é um espelho do cotidiano de todos nós, o que explica, em parte, o sucesso mundial da série. Cada leitor se vê refletido nessas histórias, que estão repletas de sabedoria popular e situacionais comuns. Embora as histórias ocorram em Buenos Aires, elas poderiam se passar em qualquer lugar do mundo, seja em Madrid, Roma, Londres, entre outros (Brandimonte, 2012).

Entretanto, é importante notar que algumas passagens em *Mujeres Alteradas* abordam assuntos intrinsecamente ligados à cultura argentina, como nomes de cidades, figuras conhecidas, e pratos típicos do país, incluindo iguarias regionais e expressões idiomáticas. Esses elementos culturais, ao serem traduzidos para outros idiomas, podem ter sido adaptados ou ajustados, para se adequar às culturas correspondentes. Dessa forma, a eficácia dessa adaptação ou transferência na tradução para outra cultura pode variar.

Silva (2013) argumenta que nem tudo o que está presente no original pode ser traduzido de forma literal. Embora a busca pela literalidade seja uma preocupação, em muitos casos, nem sempre

é viável. Em relação à tradução de HQ, Camilotti e Liberatti (2012, p. 97) destacam que isso representa um desafio para o tradutor, uma vez que é um gênero textual que transcende as fronteiras linguísticas e adentra uma área que abrange questões culturais, sociais, políticas e ideológicas.

Para dar continuidade, na próxima seção, apresentaremos os procedimentos metodológicos que orientaram a realização da pesquisa.

4. Percurso Metodológico

Como já mencionado, nosso objetivo é analisar a tradução de alguns aspectos linguístico-culturais apresentados nas tirinhas da HQ *Mujeres Alteradas 1-2-3-4-5*, publicada em 2009 pela editora argentina Sudamericana-Lumen, totalizando 432 páginas, na coleção completa. A escolha do *corpus* seguiu os seguintes passos: inicialmente, realizamos uma leitura minuciosa dos cinco volumes da coleção em espanhol e em português brasileiro, com o intuito de identificar elementos culturalmente marcados nos quadrinhos.

Utilizamos como texto base os volumes 1 e 2 de *Mujeres Alteradas* (versão argentina) e como texto de chegada os volumes 1 e 2 de *Mulheres Alteradas* (versão brasileira), publicados em 2003 pela Editora Rocco, cada um composto por 80 páginas. As tirinhas selecionadas apresentavam, segundo nosso entendimento, questões linguísticas e culturais relevantes, que mereciam ser analisadas sob a perspectiva funcionalista da tradução. Como resultado, escolhemos um total de seis tirinhas para nossa análise, das quais apresentaremos apenas duas, devido às limitações de espaço.

4.1 Critérios de análise do corpus de pesquisa

Para fornecer suporte teórico à nossa análise, inicialmente, baseamo-nos no modelo de classificação de procedimentos tradutórios de Aubert (1998), conhecido como Modalidades de Tradu-

ção. Esse modelo visa a servir de base para um estudo descritivo das diferenças de tradução encontradas entre os dois idiomas abordados: espanhol e português brasileiro. Aubert apresenta 13 pontos de análise, descritos a seguir:

1. **Omissão**: ocorre quando um segmento textual do texto fonte não pode ser recuperado no texto meta. Essa modalidade pode acontecer por diversos motivos, desde a censura de elementos ou limitações físicas do espaço (como legendas, textos multilíngues, entre outros), até a irrelevância que o elemento textual possui no texto meta;

2. **Transcrição**: ocorre quando a tradução inclui um segmento do texto pertencente aos dois idiomas, por exemplo: fórmula algébrica, números, entre outros. Mas pode ser que não pertença à língua de origem ou à língua de chegada, mas sim a uma terceira língua, o que poderia ser considerado como um empréstimo no texto de origem;

3. **Empréstimo**: é quando um segmento textual do texto fonte é reproduzido no texto meta com ou sem marcadores, tais como (aspas, itálico, negrito, entre outros). Existem também nomes próprios, termos e expressões que fazem referência a realidades antropológicas e etnológicas específicas;

4. **Calco**: empréstimo de palavra ou expressão que na língua-alvo foi alterada morfológica e graficamente para se adaptar às regras linguísticas;

5. **Tradução Literal**: considere esse modelo quando a tradução é feita palavra por palavra, em comparação com o texto de origem, observando se o número de palavras é igual, se tem a mesma ordem sintática, se existem as mesmas categorias gramaticais e se contém as mesmas opções lexicais;

6. **Transposição**: é quando a tradução faz modificações morfossintáticas no texto da língua-alvo. Com isso, o autor esclarece os elementos para análise, (a) é quando a tradução de uma palavra é transformada em duas palavras ou vice-versa, como exemplo de I Visited (p. 107), que quando traduzido pode se tornar Visited, assim tornando-se uma única palavra. (b) Também é considerada transposição, quando as palavras são deslocadas e alguma alteração é feita na classe gramatical do texto. O autor esclarece que, muitas vezes, essas modificações podem ser entendidas como tradução literal, mas quando esses elementos aparecem na tradução são considerados transposições;

7. **Implícita/Explícita**: ocorre quando há informação implícita no texto fonte e quando traduzida permanece explícita no texto-meta ou, ao contrário, como exemplo: rodapé e paráfrase;

8. **Modulação**: é quando ocorre alguma modificação ou deslocamento na estrutura semântica da superfície da tradução, embora o significado permaneça o mesmo. O autor esclarece que as modulações podem ser obrigatórias ou facultativas;

9. **Adaptação**: é uma solução de tradução para obter uma equivalência parcial do significado, para melhorar a assimilação cultural;

10. **Tradução Intersemiótica**: é quando transferem desenhos e ilustrações para o material textual, digamos assim, que descrevem a imagem;

11. **Erro**: só declarar erro quando a tradução for completamente diferente do texto fonte, isso não inclui traduções classificadas como 'inadequadas' e estilisticamente inconsistentes;

12. **Correção**: pode ocorrer quando há erros linguísticos, inadequações ou erro no texto-fonte, ao qual o tradutor opta por melhorar isso no texto-meta, fazendo correções;

13. **Incremento ou Aumento**: é quando o tradutor inclui um segmento textual que não estava no texto-fonte. Isso pode surgir no texto-meta como: um comentário do tradutor, uma nota do tradutor, uma paráfrase explicativa.

Além disso, para apoiar nossa análise, aplicamos os critérios funcionalistas classificados por Nord (1996, 2016). Esses critérios, organizados pela autora como problemas de tradução, foram separados em três categorias: problemas pragmáticos, problemas culturais e problemas linguísticos:

- Pragmáticos são "erros que prejudicam diretamente a funcionalidade ao desobedecer às instruções pragmáticas da tarefa" (1996, p. 7). Para Nord (2016), esse problema é um dos mais graves no âmbito de uma tradução, por não cumprir as funções pretendidas, sendo esse: incoerência, informações incorretas, referências culturais inexplicáveis e não adaptação deíctico. Além disso, esclarece que "podem colocar em perigo a funcionalidade da comunicação" (Nord, 2016, p. 22);

- **Culturais** são "erros que a prejudicam indiretamente por não cumprirem as normas e convenções estilísticas gerais ou genéricas da cultura alvo, caso em que a tradução é compreendida, mas não é aceitável do ponto de vista textual" (Nord, 1996, p. 7). Em outras palavras, "o texto-meta não é aceitável para os destinatários da cultura-alvo porque soa "estranho" (Nord, 2016, p. 16). Em relação a isso, o autor (1996) esclarece que esses erros culturais não são apenas as convenções específicas da cultura-alvo, mas também as estilísticas, convenções de pesos e medidas, formato, cortesia, entre outros. Segundo o autor (2016), esses erros não destroem a comunicação, mas atrapalham e podem "prejudicar a funcionalidade do texto-meta" (Nord, 1996, p. 8);

- **Linguísticos** são as faltas lexicais, gramaticais, ortográficas, de pontuação e entre outras. Além disso, Nord (2016, p. 12) esclarece que esse fator não é classificado como um erro de tradução, mas como uma falta, sendo assim "uma falta de competência linguística e não uma decisão inadequada" (2016, p. 12). Especificamente, o erro ocorre quando uma tradução é mal traduzida, o que pode ocorrer na tradução, na tradução de falsos amigos, na reprodução da sintaxe do texto fonte, na reprodução literal de frases feitas, entre outras.

Além dos critérios listados acima, vale destacar que também utilizamos dicionários de espanhol e português como suporte, incluindo a RAE (Real Academia Espanhola), Diccionario Argentino, Dicionário Informal, WordReference, Michaelis, entre outros *sites*, durante o processo de análise. Discutimos ainda a relação entre o uso da língua espanhola e a variedade argentina, bem como o uso do português brasileiro.

Por fim, após a análise das traduções para o português brasileiro, propomos, se necessário, uma nova tradução, com o objetivo de ampliar a discussão e demonstrar novas possibilidades de tradução de questões linguístico-culturais presentes nas tirinhas selecionadas.

Dando continuidade, na próxima seção, apresentaremos os resultados obtidos e as análises dos dados coletados. Após a aplicação dos critérios metodológicos e teóricos discutidos anteriormente, examinamos cuidadosamente as traduções das tirinhas selecionadas da HQ *Mujeres Alteradas,* buscando identificar e compreender os aspectos linguístico-culturais presentes. Essa análise nos permitiu elucidar padrões, desafios e estratégias de tradução, fornecendo *insights* valiosos sobre o processo de tradução entre o espanhol e o português brasileiro.

4.2 Análise e discussão dos dados

Iniciamos, a seguir, o processo de análise de duas tirinhas, conforme os critérios estabelecidos no estudo, baseados nos preceitos teóricos de Aubert (1998) e nos princípios funcionalistas de Nord (1996; 2016).

4.2.1 Análise 1 - Alguns dos preconceitos mais comuns a respeito das mulheres.

Em relação à tirinha apresentada na Figura 1, a autora do texto-fonte discute alguns dos preconceitos sociais mais comuns relacionados à mulher, tais como: se uma mulher tem filhos e, também, tem sucesso em sua profissão, ela provavelmente é uma mãe ruim. Ou seja, existe um preconceito estabelecido em algumas culturas de que uma mulher-mãe não pode ser uma boa mãe e uma boa profissional ao mesmo tempo. A seguir, iniciaremos a análise com o primeiro texto-fonte, representado pela Figura 1, em espanhol, e, em seguida, apresentaremos a Figura 2, em português.

Figura 1 – tirinha 1 (espanhol): Algunos de los prejuicios más comunes respecto de las mujeres

Fonte: ***Maitena Mujeres Alteradas*****, 2009, p. 15.**

A tirinha 1, que começa com o letreiro *si sos linda...sos tarada*, podemos ver uma mulher fumando um cigarro, tomando um drinque e conversando com um homem em um lugar que se parece um bar.

Figura 2 – tirinha 1.1 (português): Alguns dos preconceitos mais comuns em relação às mulheres

Fonte: ***Mulheres Alteradas 1*****, 2003, p. 7.**

Primeiramente, ao fazermos uma comparação entre os dois textos, podemos perceber que a frase do letreiro da tirinha 1 foi traduzida por *se você é linda...é uma tarada*. Ao citar as modalidades de tradução de Aubert (1998), observamos que na tradução da palavra tarada (espanhol), a tradutora utilizou uma estratégia que o autor classifica como sendo uma tradução literal, ou seja, em português a palavra utilizada continua sendo tarada na cultura de chegada. Ao fazermos um paralelo sob uma perspectiva funcionalista, podemos observar que nessa tirinha, por conter uma tradução literal (tarada x tarada), observamos que há um problema pragmático e linguístico (Nord, 1996; 2016). Isso significa que quando a tradutora utiliza a estratégia de tradução literal (palavra por palavra), percebemos que há informações incorretas e uma inconsistência quanto ao significado da palavra *tarada*, cujo significado é diferente entre as duas línguas/culturas.

Numa análise pragmática, trata-se de um erro de tradução, uma vez que devem ser tidos em conta a situação comunicativa, o contexto sociocultural, as pessoas envolvidas, o remetente, entre outros elementos (Nord, 1996; 2016). Nesse caso, trata-se de uma tradução deficiente, pois o significado semântico da palavra *tarada* é diferente entre as duas culturas e, aparentemente, a tradutora considerou-as sinônimas.

Segundo o dicionário RAE, a palavra *tarada* significa: *adj. Bobo, estúpido, louco*. Da mesma forma, o *Diccionario Argentino* define aquele *que é estúpido, desajeitado, com maior dificuldade para entender instruções básicas, ou, simplesmente, bobo;* como no exemplo: *esa vendedora es muy tarada, no comprende lo que quiero.* Por outro lado, quando analisamos o significado da palavra tarada em português, encontramos, no Dicionário Informal, o seguinte significado: *adj. Pessoa que tem tara, que sente vontade de praticar sexo a todo momento. Que se estimula facilmente, que sente prazer com facilidade.* Nesse mesmo sentido, o dicionário Michaelis nos traz o seguinte significado: *Que ou aquele que é moralmente depravado ou apresenta conduta devassa; degenerado.*

De acordo com as definições apresentadas por dois dicionários brasileiros, percebemos que ambos atribuem conotações sexuais à palavra *tarada* em português, o que não ocorre na língua espanhola. Segundo Nord (2016), esse é um dos problemas mais graves que podem existir em uma tradução, pois distorce o significado da palavra *tarada*. Logo observamos que, pode se tratar de uma confusão clássica entre os falsos cognatos existentes entre o português e o espanhol, uma vez que a palavra *tarada* é semelhante na grafia e na sonoridade, mas diferente em significado.

Nesse caso, como proposta de (re)tradução, sugerimos que o letreiro seja traduzido pela seguinte ideia:

Quadro 1 - sugestão para (re)tradução - si sos linda, sos tarada

Texto base	Sugerencia de traducción
Si sos linda...sos tarada.	*se você é linda... você é burra / ou você é idiota.*

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

Aplicamos a forma de tratamento você, que pode ser empregada e compreendida por brasileiros e brasileiras, e, também, utilizamos o significado da palavra *tarada* de acordo com o que encontramos nos dicionários, com a intenção de que a função do texto de partida tenha o mesmo efeito na cultura da chegada, buscando uma comunicação eficaz, para que o leitor final compreenda com eficiência o tema central da mensagem.

Para Nord (2002), tradução não é apenas a substituição linguística de uma língua por outra, mas também requer uma forma de adaptação cultural entre os TB e o TF, como critério fundamental para que a tradução e a comunicação sejam eficazes e leais ao leitor final.

Continuando na análise, observamos no balão a presença da palavra *hobby* em ambos os textos, o TF e o TF. Sabemos que essa palavra vem da língua inglesa e é igualmente utilizada em ambas as culturas. Nesse caso, segundo as modalidades de tradução de Aubert (1998), trata-se de um empréstimo, que consiste em um segmento textual do TF que é reproduzido na TM sem qualquer alteração. Nesse caso, essa palavra não pertence à língua-fonte, nem mesmo à língua-meta, mas sim a uma terceira língua.

Ao analisarmos sob a perspectiva funcionalista percebemos que o ato comunicativo do TM é semelhante à função do TF, isso porque na cultura de chegada (brasileira) a palavra estrangeira *hobby* já está incorporada. Dessa forma, acreditamos que a comunicação ocorreu de maneira eficaz. A seguir destacamos outro ponto que consideramos relevante no TF:

Quadro 2 - sugestão para (re)tradução - *en los ratos libres*...

Texto base
en los ratos libres que me deja la facultad de biología estudio análisis de sistemas.

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

Em comparação com o TF, no TM a tradutora optou por fazer um deslocamento na frase ao traduzir:

Quadro 3 - sugestão para (re)tradução - estudo análises de sistemas...

Texto Meta
estudo análises de sistemas nos tempos livres da faculdade de biologia.

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

No que diz respeito às modalidades de tradução de Aubert (1998), essa modificação corresponde ao critério de modulação, que reflete a uma modificação ou deslocamento do ponto de vista da frase, embora o significado permaneça o mesmo. Além disso, nessa mesma frase, em comparação com o TF e o TM, podemos observar que ocorreu uma omissão, de acordo com as modalidades de tradução de Aubert (1998), sobre o fragmento *que me deja*, fato que pode ocorrer por várias razões.

Nesse sentido, ao analisarmos a partir da visão funcionalista, observamos que a tradução foi eficaz, apesar da modulação e da omissão que foram feitas na frase. Isso porque o funcionalismo não considera que uma tradução tem que ser sempre "fiel ao texto de partida", ou seja, tem que ser traduzida literalmente; a tradução deve ocorrer de forma eficaz, respeitando, assim, a sua função no texto.

3.2.1 Análise 2 - Essas típicas soluções geniais que sempre acabam em nada

Em relação à próxima tirinha, apresentada na Figura 3, a autora retrata situações em que as pessoas, especialmente as mulheres, têm ideias curiosas que acabam por não se concretizar. Um exemplo disso é o planejamento detalhado dos dias e horários de estudo, para chegar à semana da prova com tranquilidade. No entanto, sabemos que, na prática, isso não se realiza conforme o planejado, pois imprevistos podem surgir, levando a uma situação em que seus planos de estudo não se concretizam conforme o desejado.

Vejamos, a seguir iniciamos a análise com o segundo TF, representado pela tirinha 2, em espanhol, e, depois, apresentaremos a tirinha 2.1, em português.

Figura 3 – tirinha 2 (espanhol): *Esas típicas soluciones geniales que siempre quedan en nada*

Fonte: Maitena Mujeres Alteradas 2, 2009, p. 151.

A tirinha 2 começa com uma mulher e uma criança na cozinha, a mulher pegando algumas asinhas de frango e falando ... *mejor guardo estas dos alitas y mañana con ese medio huevo duro de ayer*

y los restos del panaché me hago un budín bárbaro!, logo parece que o menino não gostou nada da ideia de comida da mulher.

Figura 4 – Tirinha 2.1 (português): *Essas típicas soluções geniais que sempre dão em nada*

Fonte: Mulheres Alteradas 2, 2003, p. 67.

Primeiramente, quando fazemos uma comparação entre os dois textos, podemos perceber que a tirinha 2 foi traduzida por *...é melhor guardar essas duas anchovas e, amanhã, com esse meio ovo cozido de ontem e os restos do panachê, faço um pudim incrível!*

Segundo as modalidades de tradução de Aubert (1998), podemos notar que no início da frase a tradutora fez uma transposição com... *mejor* para...*é melhor*. Segundo Aubert (1998), as transposições são necessárias devido à estrutura morfossintática da língua-alvo. Para o funcionalismo o importante é que a comunicação seja eficaz e fiel ao leitor final, pois sabemos que a cultura e a linguagem da TF e da TM são diferentes, portanto, a tradutora tem que oferecer ao público a mesma quantidade e qualidade que a TF. Assim, essa transposição, aparentemente, não trouxe nenhuma modificação ao significado da frase, portanto, não apresenta nenhum problema, a partir dos preceitos teóricos de Nord (1996; 2016).

A seguir, observamos a passagem da frase e analisamos segundo as modalidades de tradução de Aubert (1998). Percebemos que a tradutora utilizou uma estratégia que o autor classifica como sendo uma adaptação da palavra *alitas* para *anchovas*, mas consideramos que, ao traduzir, ela não percebeu que na imagem da vinheta havia um desenho de asas de frango na mão da mulher. Por esse motivo, consideramos que nesse momento o TM apresentou uma inconsistência entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal, haja vista que as imagens da HQs são muito importantes para a maior compreensão da história, pois não há como ignorá-las. Por isso, a linguagem verbal deve concordar com a linguagem não verbal, para que estejam conectadas e façam referência entre si, não podendo ser contraditórias.

Para Nord (2009), o tradutor tem que oferecer a mesma "informação" que o TF, e tem que fazer uma adaptação cultural entre o texto-base e o texto-meta como eixo fundamental na tradução, visto que, de acordo com a perspectiva funcionalista, esse deslocamento é considerado um problema pragmático (Nord, 1996; 2016), pelo fato que pode afetar a função do TM, prejudicando a mensagem que a tirinha pretende transmitir ao leitor final. Com isso, propomos que em uma (re) tradução a palavra *alitas* seja traduzida por *asinhas de frango*, para que o texto fique coerente com a linguagem não verbal da tirinha.

Logo, observamos, de acordo com as modalidades de tradução de Aubert (1998), que a tradutora utilizou a estratégia de tradução literal, na qual não faz nenhuma modificação em relação ao restante da frase:

Quadro 4 - *Y mañana con ese medio huevo duro...*

Texto Base	Texto Meta
y mañana con ese medio huevo duro de ayer y los restos del panaché me hago un budín bárbaro!	e amanhã, com esse meio ovo cozido de ontem e os restos do panachê, faço um pudim incrível!

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

Porém, quando fazemos um paralelo a partir de uma perspectiva funcionalista, podemos observar que essa tirinha, por conter uma tradução literal para *panaché*, traz um problema cultural (Nord, 1996; 2016), pois percebemos que a palavra *panaché* nos parece estranha. Segundo o dicionário RAE, a palavra *panaché* significa: *Plato preparado con diversas verduras cocidas.* Da mesma forma, o WordReference define *Ensalada de verduras cocidas* y *rehogadas,* conforme podemos ver no exemplo ilustrado abaixo:

Figura 5 - Panaché

Fonte: hogarmania.com.

Além disso, ao analisarmos o significado da palavra *panachê* em português, encontramos no dicionário Michaelis que significa: *Mistura de legumes refogados em pedaços,* conforme podemos visualizar no exemplo abaixo:

Figura 6 - Panachê

Fonte: culinariasaborosa.wordpress.com.

Com isso, percebemos que esse prato de comida também é conhecido no Brasil, mas, em nossas pesquisas sobre receitas de *panachê* na internet, observamos que, devido a alguns hábitos culturais que são incorporados ao nosso dia a dia, o nome do prato *panachê* não é muito comum nos cardápios dos restaurantes brasileiros. Talvez esse prato seja mais conhecido como *salada de legumes cozidos*, isto é, não estamos habituados a usar o nome *panaché* para definir esse tipo de prato. Por essa razão, parece-nos que a escolha da tradutora não foi funcional, quando optou por uma tradução literal.

Pela perspectiva funcionalista, inferimos que houve um problema de tradução cultural, uma vez que o nome *panaché* é pouco difundido no Brasil, fato que pode prejudicar a funcionalidade do texto. Para Nord (2016), um texto não é aceitável quando soa "estranho" para a cultura-alvo e, além disso, o tradutor não precisa traduzir um texto idêntico ao TF, mas a função e o significado do TF têm que ser os mesmos no TM, com isso ele pode oferecer as mesmas informações que o TF, mas em outro tipo de informação.

Nesse caso, propomos que seja feita uma adaptação na palavra *panaché,* com isso, sugerimos uma possível (re) tradução:

Quadro 5 – Panaché

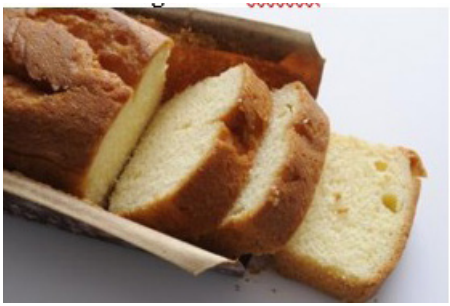
Texto Base	Sugerencia de traducción
Panaché	Salada de legumes

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

A seguir, à medida que a frase avança, percebemos que na TM a palavra *budín* apresenta um problema pragmático (Nord, 1996; 2016). Isso aconteceu porque a tradutora utiliza a estratégia de tradução literal (palavra por palavra), portanto, percebemos que há uma inconsistência quanto ao significado da palavra *pudim*.

Segundo o dicionário Oxford Languages, *budín* significa: *Especie de pastel, dulce o salado, que se elabora con diversos ingredientes picados y mezclados con huevos o leche, que se cuece y cuaja dentro de un molde de paredes altas al baño María*, como podemos ver na figura abaixo:

Figura 7 - Budín



Fonte: johaprato.com.

Por outro lado, ao analisarmos o significado da palavra *pudim* em português, encontramos no Dicionário Informal o seguinte significado: *Doce caseiro, feito à base de ovos e leite condensado*:

Figura 8 - Pudim

Fonte: receitasnestle.com.br.

De acordo com as definições apresentadas pelos dicionários, podemos perceber que o significado de *budín* em espanhol não é o mesmo de *pudim* em português.

A partir disso, inferimos que houve um problema pragmático na tradução literal, uma vez que a palavra não tem a mesma definição nas duas línguas/culturas. Segundo Nord (2016), esse é um dos problemas mais graves que podem existir numa tradução, pois distorce o significado da palavra *pudim*.

De acordo com a perspectiva funcionalista, a tradução vai além da mera transposição linguística de uma língua para outra. Ela implica também uma adaptação cultural entre o TF e o TM, sendo esse um critério essencial para assegurar que a comunicação seja eficaz e funcional dentro da cultura receptora.

Com efeito, pelo fato de a TM apresentar diversas divergências para a tradução literal na tirinha 2.1, sustentamos que é mais aceitável fazer uma adaptação na palavra *budín* em uma possível (re) tradução, pois a ideia central da HQ é misturar vários alimentos para fazer uma receita, o que, resulta em algo estranho e, talvez, ruim, fato que podemos inferir pela expressão da criança na tirinha. No final, a sugestão é:

Quadro 6 - *Budín*

Texto Base	Sugerencia de traducción
budín	bolo

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

Como resultado, a TA ficaria assim:

Quadro 7 - m*ejor guardo estas dos alitas...*

Texto Base	Sugerencia de traducción
... mejor guardo estas dos alitas y mañana con ese medio huevo duro de ayer y los restos del panaché me hago un budín bárbaro!	...é melhor guardar essas duas asinhas de frango e, amanhã, com esse meio ovo cozido de ontem e os restos de salada de legumes, faço um bolo delicioso.

Fonte: produzido pelas autoras (2021).

Por fim, observamos a onomatopeia expressada pelo menino e percebemos que a tradutora fez uma adaptação de acordo com as modalidades de tradução de Aubert (1998), para as quais a onomatopeia *¡Puagg!* do TF foi adaptada para *Bleargh!* no TM.

Buscando assim uma equivalência de significado, pois onomatopeias são palavras que buscam imitar os sons emitidos por alguma ação, algum animal etc., e, assim, variam de acordo com o idioma, pois cada idioma possui seus diferentes tipos de fonemas. Na verdade, essa onomatopeia na cultura brasileira transmite a ideia de desgosto. Analisando pela perspectiva funcionalista, percebemos que a tradutora fez uma adaptação cultural no TA, assim, a comunicação foi eficaz e fiel ao leitor da cultura-alvo.

Considerações finais

Com base na teoria discutida nesta pesquisa, fica evidente que a tradução de expressões e aspectos culturais em HQs representa um desafio significativo para os tradutores, dada a natureza marcante desse gênero textual em cada cultura. Para que a tradução seja eficaz, é essencial que o tradutor possua um profundo conhecimento das expressões e dos aspectos culturais das culturas envolvidas, que, nesse caso, são a cultura argentina e brasileira. Além disso, o tradutor deve estar atento não apenas à linguagem verbal, mas também à linguagem não verbal presente nos quadrinhos, garantindo que ambas se relacionem de forma coesa, para que o público-alvo compreenda a mensagem e o sentido transmitidos pela HQ.

Ao analisarmos nosso *corpus*, constatamos que as traduções das tirinhas apresentam uma variedade de desafios e técnicas

de tradução empregadas pela tradutora. Embora em algumas situações tenham ocorrido adaptações culturais eficazes que se adequaram à cultura-alvo, em outras observamos modificações nos significados originais ou até mesmo informações inadequadas, evidenciando a complexidade dessa atividade tradutória.

No entanto, é importante ressaltar que este estudo se baseou em uma tradução realizada há muitos anos, sem a oportunidade de investigar as estratégias adotadas pela tradutora ou as condições em que ela trabalhou. Embora tenhamos observado uma tendência para traduções literais e algumas questões pragmáticas nas traduções, a análise dessas HQs destaca a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, dada a riqueza e as múltiplas possibilidades de investigação que as HQs oferecem.

Em resumo, a leitura de *Mujeres Alteradas* revelou-se uma experiência rica, e este estudo representa apenas uma das muitas abordagens possíveis. A necessidade contínua de pesquisa sobre o tema reflete a complexidade da tradução de HQs e suas diversas nuances, que continuam a oferecer espaço para novas descobertas e análises.

Referências

AUBERT, Francis H. *Indagações Acerca dos Marcadores Culturais na Tradução*. P. 23 – 36. Abril de 2006.

AUBERT, Francis H. *Modalidades de Tradução:* Teoria e Resultados. TradTerm. P. 99 – 128. 1998.

BRANDIMONTE, Giovanni. *La traducción de cómics:* algunas reflexiones sobre el contenido lingüístico y no lingüístico en el proceso traductor. Metalinguaggi e metatesti. XXIV Congresso Aispi - Padova, (23-26 maio 2007), pp. 151-168. 2012.

BURUNDARENA, Maitena. *Mujeres Alteradas 1-2-3-4-5*. 5. ed. Buenos Aires: Sudamericana: Lumen, 2009.

CAMILOTTI, Camila Paula. LIBERATTI, Elisângela. *Desvendando os segredos da tradução de quadrinhos:* uma análise da tradução de Romeu e Julieta, da Turma da Mônica, Belas Infiéis, v. 1, n. 1, p. 95- 112, 2012.

BURUNDARENA, Maitena. *Mulheres Alteradas 1/Maitena*. VINAGRE, Ryta (Trad.). Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BURUNDARENA, Maitena. *Mulheres Alteradas 2/Matiena*. VINAGRE, Ryta (Trad.). Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

NORD, Christiane. *El funcionalismo en la enseñanza de traducción*. Mutatis Mutandis. V. 2, n. 2, p. 209 – 243, 2009.

NORD, Christiane. *El Error En La Traducción:* Categorías Y Evaluación. 1995. Estudios sobre la traducción, Castellón, p. 91 – 107. 1996.

NORD, Christiane. *La traducción como actividad intencional, conceptos – crítica – malentendidos.* Traducción & Comunicación, v.3, p. 109 – 124, 2002.

NORD, Christiane. *Análise textual em tradução:* bases teóricas, métodos e aplicação didática. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016a.

NORD, Christiane. *Errores y Faltas en la Traducción*. Universidad de Alicante, Valência, p.29, 8 nov. 2016b.

REIS, Luciana P. *Maitena e suas Mulheres Alteradas:* a construção do feminino na contemporaneidade. Dissertação de Mestrado – Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, 2006.

SALDANHA, Camila T. *Proposta de Sequência Didática (Sd) como Processo Tradutório:* Os Movimentos Modulares no Processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira. 2018. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

CAPÍTULO 2

A INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DE MOBILIDADE HUMANA: UMA FORMAÇÃO NEGLIGENCIADA NO BACHARELADO EM LETRAS – TRADUÇÃO ESPANHOL/PORTUGUÊS DA UFPEL

Digmar Jiménez Agreda
Byatriz de Oliveira Gonzales

Introdução

Durante a graduação no bacharelado em Letras – Tradução Espanhol/Português (CBLTE –P), frequentemente víamos pessoas se comunicando por meio de sinais nos corredores da universidade. Isso nos instigou, pois não conseguíamos compreender o que conversavam. Em um dos semestres, decidimos, então, cursar a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) 1, como um desafio pessoal para entender um pouco sobre o que aquelas pessoas sinalizavam. De início, pareceu-nos impossível aprender. Porém, com o passar do tempo, começamos a compreender melhor e, ao finalizar Libras 1, seguimos cursando Libras 2 e 3, nos semestres seguintes. Na atualidade, cursamos, paralelamente ao bacharelado em Tradução, Letras-Libras licenciatura.

Com essa experiência, compreendemos que aquelas pessoas que víamos sinalizando nos corredores da universidade eram professores surdos, graduandos surdos e tradutores intérpretes de

Libras. Percebemos, pela formação que estávamos desenvolvendo na área da Tradução, outras possibilidades de pensar os campos teóricos nos quais estávamos nos formando. Assim, a nova realidade que se abria nos fez sentir a necessidade de buscar novos conhecimentos sobre uma área que não é contemplada pela grade curricular de nosso curso: a Interpretação.

As motivações deste texto surgiram, portanto, do desejo de saber como acontecem os processos de comunicação para acolher os estudantes intercambistas internacionais e em mobilidade que chegam à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sem falar português e sem conhecer nossa cultura. O que nos fez pensar na importância do rol da Tradução e da Interpretação nesses contextos e, mais especificamente, na Interpretação Comunitária (IC), vista como uma mediação linguística e intercultural que atende às demandas básicas desses estudantes durante sua permanência em Pelotas por um período determinado. Também nos motivou a fazer este trabalho perceber o estreito vínculo da IC com a realidade migratória que atinge a humanidade nas últimas décadas, incluindo o Brasil[1], sobretudo, quanto à IC garantir os direitos humanos e linguísticos das pessoas em mobilidade tanto no contexto acadêmico como diaspórico.

Dessa maneira, o objetivo geral deste texto é reconhecer o valor da IC como ferramenta para o fomento do intercâmbio acadêmico e das políticas linguísticas das universidades, bem como para o exercício dos direitos humanos, linguísticos e culturais das pessoas em processos migratórios e pertencentes a minorias linguísticas. Quanto aos objetivos específicos: a) situamos a área da Interpretação no campo dos Estudos da Tradução; b) aludimos à presença do intérprete de línguas orais na história do Brasil;

1 No momento da escrita do texto, o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) registrou um aumento significativo, entre os anos de 2017 e 2019, de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, alcançando o maior volume em 2019, quando 82.552 pessoas solicitaram refúgio ao Brasil (OBMigra, 2020).

c) descrevemos as funções desse tipo de serviços no cenário da migração e no setor de internacionalização da universidade; e d) sugerimos algumas ações para que o CBLTE-P da UFPel ofereça uma formação básica de IC, avaliando tanto as demandas dos estudantes em mobilidade como as necessidades da comunidade migrante em Pelotas.

Com base nesses objetivos, colocamos as seguintes questões: uma introdução à CI dos alunos da CBLTE-P da UFPel contribuiria para demonstrar a importância dos serviços linguísticos de comunicação intercultural em diferentes situações de mobilidade humana? De que forma os futuros tradutores poderiam ser inseridos no campo de trabalho como parte de equipes de assistência a migrantes e a comunidades linguísticas minoritárias?

Nossa pesquisa é de natureza histórica, bibliográfica e descritiva, oferecendo uma abordagem sobre: os Estudos da Interpretação, a figura do intérprete de línguas orais na história da tradução brasileira e o fenômeno que caracteriza a IC dos serviços públicos para o atendimento das populações migrantes e refugiadas que abrangem o contexto brasileiro.

1. Os estudos da interpretação dentro dos estudos descritivos da tradução

Os campos dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação percorreram um longo caminho até chegar aos dias de hoje. Sua origem remonta à confusão da Torre de Babel, mas foram, principalmente, Dolet (1509-1546), Dryden (1631-1700) e Friedrich Schleiermacher (1768-1834) que se dedicaram a desenvolver uma teoria da tradução, estudando a figura do tradutor e seus distintos métodos de trabalho.

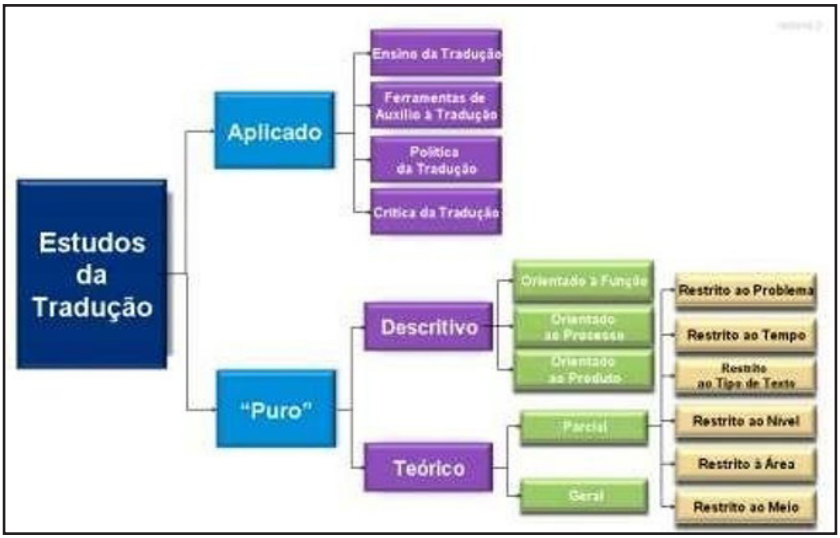
No século XX, Roman Jakobson (2007), linguista pertencente ao Círculo de Praga, propôs três tipos de tradução, a saber: a interlingual, a intralingual e a intersemiótica. De acordo com

Gentzler (2009), Jakobson, junto com os formalistas russos, marcou a ruptura com o modelo descritivo da tradução, que dominou até a década de 1970, e iniciou a transição para os atuais paradigmas dos Estudos da Tradução.

Segundo Vasconcellos e Junior (2009), até a segunda metade do século XX, os Estudos da Tradução não formavam um campo específico, mas se vinculavam a campos já estabelecidos, como a Linguística Aplicada ou a Literatura Comparada. Isso significa que faltava um campo de estudos institucionalizado que tivesse como principal objetivo investigar o processo tradutório. A partir dessas constatações, o pesquisador James Holmes apresentou, em um congresso de Linguística Aplicada realizado na cidade de Estocolmo, em 1972, um trabalho no qual sugeriu o nome "Estudos da Tradução" para esse campo de investigação científica, mas sua publicação ocorreu somente 16 anos mais tarde, em 1988 (Vasconcellos; Junior, 2009).

Holmes (1972 *apud* Vasconcellos; Junior, 2009) fez um mapeamento que foi o pontapé inicial da disciplina, estabelecendo os princípios gerais que ainda estão vigentes nos Estudos da Tradução, como podemos observar na Figura 1, que consiste numa ilustração do Mapa de Holmes. Esse mapa foi também um marco profissional para pessoas que já trabalhavam no mercado com a oferta de serviços de tradução e colaborou para que outros profissionais se influenciassem por essa área e se vinculassem a ela.

Figura 1 – Mapa de Holmes



Fonte: Vasconcellos e Junior (2009).

Por ser uma área nova, Holmes não conseguiu abranger todos os segmentos dentro dos campos da Tradução, nem mesmo no campo da Interpretação, como podemos ver na Figura 1. Por isso, essa representação caiu em desuso com o tempo, à medida que outros pesquisadores foram ampliando sua proposta para diversos ramos, aprofundando-se e trazendo novas especialidades para o campo dos Estudos da Tradução.

Os Estudos da Interpretação começaram a ser entendidos como ramo de conhecimento em um simpósio realizado na Universidade de Trieste, na Itália, no ano de 1986, mas foi somente nos anos 1990 que a interpretação foi reconhecida como uma subdisciplina dentro dos Estudos da Tradução, como aponta Pöchhacker (2004).

No Simpósio de Trieste, vários participantes declararam que a interpretação, vista como uma disciplina acadêmica, por mais interdisciplinar que seja a sua abordagem teórica e metodológica, deveria ser considerada como uma disciplina autônoma.

Não estava claro, porém, em qual setor da academia poderiam os estudiosos da Interpretação reivindicar a autonomia de seu campo de estudo. A resposta encontrada no início dos anos 1990 baseou-se no campo conceitual e institucional compartilhado pela Interpretação e pela Tradução (Pöchhacker, 2004). Williams e Chesterman (2002) criaram um novo mapa, muito mais atualizado, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Mapa de Williams e Chesterman

Fonte: Vasconcellos e Junior (2009).

Com a proposta do mapa de Williams e Chesterman (2002 *apud* Vasconcellos; Junior, 2009), observamos o surgimento de outros campos. Foi a partir desses novos domínios de Estudos da Tradução que conseguimos chegar ao ponto essencial com o qual trabalhamos neste estudo: a área dos Estudos da Interpretação, dentro da qual analisamos especificamente a interpretação na esfera do serviço comunitário. A Figura 3 mostra o fluxograma que esclarece o rumo deste trabalho.

Figura 3 – Mapeando os Estudos da Tradução e da Interpretação à luz dos serviços públicos

Fonte: Adaptado de Reckelberg e Santos (2018).

2. Um panorama sobre a história da]Interpretação

A interpretação surgiu nos diversos impérios da Antiguidade, em expedições militares, situações religiosas e reuniões diplomáticas. Isso porque era por meio dela que diversas comunidades linguísticas conseguiam se comunicar entre si. Não obstante, foi somente no século XX que o ofício da interpretação se profissionalizou e que os intérpretes começaram a receber honorários semelhantes aos dos tradutores (Pagura, 2015).

A Primeira Guerra Mundial colocou fim ao monopólio do francês como língua da diplomacia por excelência, devido à crescente presença e importância dos Estados Unidos da América na esfera global. Esse novo contexto geopolítico impactou no *status* das línguas no âmbito internacional. O inglês e o francês passaram a ser aceitos como línguas oficiais com igualdade de peso em conferências e tratados internacionais. Tal como explica Pagura (2015), isso foi uma exigência do então presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, e do primeiro-ministro da Inglaterra, Lloyd George, que conduziram o uso oficial de ambas as línguas, a fim de negociar as condições do Tratado de Versalhes e da criação da Liga das Nações, em Genebra, no período entreguerras, de 1919 a 1939.

Foi nesse contexto, com a cooficialidade das duas línguas de trabalho (inglês e francês), que surgiram os primeiros intérpretes profissionais, que vieram a se tornar famosos por sua atuação na interpretação consecutiva sem qualquer pausa em discursos que se alongavam por mais de uma hora na sede da Liga das Nações, em Genebra, na Suíça (Pagura, 2015). Ainda no período entreguerras, tiveram início as primeiras experiências e tentativas relacionadas com a interpretação simultânea, o que ocorreu no âmbito da Organização Internacional do Trabalho, pertencente à Liga das Nações e vinculada, atualmente, à Organização das Nações Unidas (ONU).

Nesse marco de atuação institucional, destacaram-se os julgamentos de Nuremberg, nos quais os líderes da Alemanha Nazista foram julgados pelos vencedores da Segunda Guerra Mundial – Estados Unidos, Inglaterra, União Soviética e França. Esses julgamentos mostraram a importância da interpretação simultânea, pois ocorreram em inglês, russo, francês e alemão, além de terem oferecido às vítimas o direito de testemunhar em outras línguas europeias. A divulgação desses julgamentos na imprensa internacional inspirou a ONU a incorporar esse mesmo sistema de tradução simultânea, quando se utilizam várias línguas em um mesmo evento, a fim de otimizar o tempo. Embora a interpretação consecutiva tenha se mantido por alguns anos mais na ONU, a simultânea, por sua praticidade, acabou sendo amplamente adotada nos mais diversos comitês e sessões da organização.

Em 1951, foi criada a Communauté Européene du Charbon et de l'Acier1[2] (Ceca), que, em 1957, deu origem à Comunidade Econômica Europeia, que veio a constituir a atual União Europeia, criada em 1992, pelo Tratado de Maastricht. A política linguística dessas organizações foi que todos os países-membros tivessem sua língua oficial nelas representada. Sendo assim, quando um novo país se torna membro da atual União Europeia, é preciso contratar intérpretes que tenham a língua desse país entre seus idiomas

2 Comunidade Europeia do Carvão e do Aço.

de trabalho. Como decorrência disso, a Comissão Europeia, com sede em Bruxelas, é hoje o maior empregador de intérpretes do mundo, quer de intérpretes-funcionários permanentes, quer de intérpretes *freelancer*.

No Brasil, a interpretação de conferências teve início com a profissionalização da interpretação simultânea, o que ocorreu no encontro internacional da Organização Panamericana de Saúde, que foi realizada no Rio de Janeiro, no ano de 1948. No evento estavam três das futuras fundadoras da Associação Paulista de Intérpretes de Conferências, instituída em 1971, que, pouco depois, tornar-se-ia a Associação Profissional de Intérpretes de Conferências (Apic), sendo inspirada na Associação Internacional de Intérpretes de Conferências (AIIC), criada em Paris, no ano de 1953, e hoje instalada em Genebra, na Suíça.

O reconhecimento institucional da IC tem sido tardio na sociedade brasileira, principalmente devido à sua ancoragem na crença do Brasil Monolíngue (Oliveira, 2016). A exceção surge com a institucionalização da Lei nº 10.436, de 2002, que reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Libras. Esse fato promoveu a necessidade dos serviços de interpretação em línguas de sinais para garantir os direitos das pessoas surdas à acessibilidade aos serviços públicos, incluindo saúde, educação e justiça. Porém, outras comunidades linguísticas minorizadas ainda ficaram excluídas de gozar de intérpretes em sua própria língua para garantir o acesso a seus direitos nas instituições públicas.

A História dos Estudos da Tradução demonstra que os antecedentes dos intérpretes de línguas orais remontam às línguas. Autores como Wyler (2003), Prata (2017) e Silva-Reis e Bagno (2016) confirmam que a presença dos intérpretes de línguas orais no território brasileiro remonta ao início da História do Brasil. Silva-Reis e Bagno (2016) mencionam como registro principal da presença do língua (como eram chamados os intérpretes antigamente) as pinturas de Benedito Calixto (1853-1927), que ilustram

a importância do ato da interpretação e de seu agenciamento para as conquistas do território português que deu origem ao Brasil.

A historiografia revela que a interpretação se destacou como meio de contato e como ofício institucionalizado na cena administrativa, militar e cultural, tornando os intérpretes figuras do poder colonial, à medida que se encarregavam de distintas ocupações, inclusive, a de mediador:

> Os línguas não funcionavam apenas como intérpretes linguísticos, mas também (e principalmente) como mediadores que atuavam quer nos processos de desvelamento, para o europeu, da geografia, da sociedade e da cultura dos territórios visitados ou ocupados; quer nos processos de imposição, às populações locais, da lógica colonial nas relações econômicas, políticas e socioculturais. Nesse sentido, os línguas, pelo seu saber linguístico, dispunham de uma dose de poder que fazia deles agentes cruciais nas sociedades criadas ou recriadas pelo colonialismo europeu. Nas feitorias eram efetivos funcionários da administração e muito bem remunerados (Faraco, 2016 apud Silva-Reis; Bagno, 2016, p. 86).

Os principais línguas da época foram Afonso Ribeiro, João Ramalho e Diogo Álvares Correia. A visibilidade desses homens veio a partir de suas esposas, que eram indígenas e foram as duas primeiras intérpretes/mediadoras do Brasil quinhentista. Prata (2017) exalta a figura de Afonso Ribeiro como o primeiro intérprete europeu a se formar no território brasileiro e acrescenta a hipótese de uma possível existência de cursos de formação em Interpretação no período do Brasil Colonial.

A Interpretação e a Tradução serviram ainda como instrumentos de catequização e difusão do catolicismo. Por isso, vários jesuítas, franciscanos, beneditinos e mercenários aprenderam a

língua tupi, a fim de traduzir os ensinamentos bíblicos aos indígenas em forma de canções e textos teatrais. Nesse contexto, surgiu a importante figura do jesuíta José de Anchieta (1534-1597), que escreveu e traduziu uma variedade de peças teatrais em tupi, português, espanhol e latim para uma plateia de indígenas e colonos. Desse modo, pudemos perceber que a figura do intérprete na história da Tradução brasileira tem como antecedentes os línguas e suas distintas práticas de interpretação (Silva-Reis; Bagno, 2016).

Segundo explica Prata (2017), na metade do século XVI, os línguas não atuavam somente como intérpretes, mas também cumpriam funções de autoridades locais como oficiais sertanistas[3] no contexto do Brasil Colônia. Outro fato importante foi a abertura dos portos para o comércio exterior, que gerou a criação de vagas de intérpretes para as visitas dos navios estrangeiros que entravam no porto do Rio de Janeiro (Prata, 2017).

No caso do século XVII, o plurilinguismo ganhou importância no Brasil devido à presença de holandeses na capitania de Pernambuco, franceses na cidade de São Luís, portugueses na costa brasileira e negros africanos que, escravizados, foram importados ao Brasil e só falavam as línguas de seus diferentes grupos étnicos. Tudo isso proporcionou um contato maior de línguas, gerando a necessidade de intérpretes para conquistar e conservar territórios coloniais (Silva-Reis; Bagno, 2016).

A figura do sertanista permite caracterizar melhor o ofício de intérprete naquela época. Segundo Silva-Reis e Bagno (2016), os sertanistas agrupam os línguas indígenas e os línguas europeus, com o propósito de interceder frente aos novos povos encontrados no sertão brasileiro. Um deles foi Jorge Velho, que levou muitos intérpretes para conseguir a destruição do Quilombo dos Palmares, por saber falar melhor tupi do que português (Silva-Reis; Bagno, 2016).

3 Militares bilíngues ou poliglotas que exerciam a função de intérpretes.

Muitos tradutores judeus que vieram para Pernambuco com os colonizadores holandeses também desempenharam papel de intérpretes das línguas holandesa, espanhola, francesa e portuguesa. Os línguas tiveram participação central no setecentismo, um dos fenômenos mais importantes da História do Brasil no século XVIII, pois eram majoritariamente indígenas e conheciam muito bem, segundo argumentam Silva-Reis e Bagno (2016), as terras necessárias para consolidar a ampliação do território brasileiro e o surgimento da identidade brasileira.

Ainda no século XVIII, a língua portuguesa foi unificada e se tornou hegemônica, provocando o desaparecimento do plurilinguismo que havia caracterizado o século anterior. Essa supremacia da língua portuguesa foi favorecida pelo ciclo econômico do ouro, que também contribuiu para a valorização do ofício de intérprete. Isso ocorreu graças ao fenômeno do tropeirismo nas travessias da região de Minas de Gerais: "Os tropeiros se utilizavam de intérpretes para se comunicar com os povos desconhecidos do centro do Brasil, mas esses intérpretes também serviam de elo de comunicação dos inúmeros viajantes europeus que vinham estudar a terra" (Oliveira, 2013 *apud* Silva-Reis; Bagno, 2016, p. 94).

No século XIX, os intérpretes exerceram vários ofícios, atuando como negociantes, diplomatas, militares, assistentes jurídicos, médicos, guias turísticos e missionários. Com isso, tiveram importância como mediadores entre as autoridades locais e as comunidades de imigrantes no Brasil, tal como destacado por Silva-Reis e Bagno (2016). Isso ocorreu especificamente na época dos ciclos do café e da borracha, bem como do povoamento no Sul do país, resultando na presença dos intérpretes nas regiões de fronteiras.

Nessa mesma época, muitos imigrantes de origem judaica trabalharam transitoriamente como intérpretes quando chegaram ao Brasil. De acordo com Silva-Reis e Bagno (2016), essa foi a primeira vez em que houve um método para o ensino da Interpretação no Brasil. No final do século XX e começo do século XXI, as áreas

de Tradução e de Interpretação cresceram muitíssimo no Brasil, pois houve mudanças no setor agrícola, que deixou de depender totalmente do café, industrializou-se e se abriu ao mercado externo. Além disso, ocorreram vários outros eventos que tiveram importante papel no desenvolvimento da atividade tradutória: a mudança política da República para a ditadura de Getulio Vargas, em 1930, com o seu viés nacionalista de restauração da democracia; o Golpe Militar de 1964, apoiado pelos Estados Unidos; o reaparecimento da democracia, em 1989; as duas guerras mundiais, que obtiveram conquista nas áreas da vida, incluindo a Tradução e a Interpretação.

O primeiro grande evento internacional que contou com a atuação de intérpretes no Brasil foi uma reunião da Organização dos Estados Americanos (OEA), realizada no mês de setembro de 1947. Posteriormente, o diretor da Agência Central de Inteligência (CIA) passou a realizar interpretações do espanhol e do português para o inglês.

A International Business Machines Corporation (IBM) destinou equipamentos para que houvesse Interpretação simultânea na Conferência Internacional da Saúde no Rio de Janeiro, realizada em 1948, pelo Ministério da Educação. Embora a Interpretação de conferências tenha dominado no Rio de Janeiro, a Interpretação simultânea acabou se tornando norma até o ano de 1970. No Brasil, a Apic foi fundada em 1971 e atua no mercado de interpretação de congressos, além de abranger questões referentes a honorários, contratos, condições de trabalho, deveres do intérprete etc. (Atkinson, 2006).

Outro setor que vem crescendo é a Interpretação de Libras, pois o direito de as pessoas surdas contarem com serviços de Interpretação já está garantido legalmente. Porém, a IC ainda precisa ser mais valorizada, para que minorias linguísticas como migrantes, refugiados e indígenas possam contar com intérpretes e mediadores que intervenham para cooperar com o acesso, em suas

línguas e culturas, aos serviços básicos de proteção social, promovendo o acesso a seus direitos e contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida. Apesar da importância da IC, são poucos os cursos que oferecem para formar intérpretes comunitários de línguas orais em contexto multilíngue. E essas formações estão nas mãos de universidades e institucionais privadas.

Entretanto, apesar de a IC ser um instrumento fundamental para os exercícios dos direitos humanos de muitas populações e pessoas em situação de vulnerabilidade, não é ainda uma profissão regulamentada no Brasil e tampouco conta, até agora, com um curso específico nas universidades federais brasileiras, onde está longe de ser oferecida como parte das disciplinas dos cursos de Formação de Tradutores, sendo o caso de nosso bacharelado em Tradução na UFPel.

3. Interpretação comunitária (ic)

A IC, também conhecida como "interpretação em serviços públicos", "interpretação social" ou "mediação intercultural", está atrelada ao lado social e ativista dos Estudos da Tradução. O tema começou a crescer a partir de debates desenvolvidos por renomados autores da área que enfatizaram as Interpretações de serviços sociais e foram publicados pela St. Jerome Publishing (Jesus, 2017).

As dinâmicas da globalização contribuíram para o aumento da mobilidade humana por vários motivos e, como consequência, as sociedades são cada vez mais multiculturais e plurilíngues. São as crescentes ondas de povos em diásporas, de pessoas migrantes e refugiados que, em deslocamento com seus idiomas, culturas, valores, crenças, corpos, visões de mundo, pensamentos, afetos e histórias de vida, destacaram a importância da IC.

Wadensjö (1998) considera que a IC se refere a um tipo de interpretação realizada no campo dos serviços públicos para facilitar a comunicação entre pessoas e funcionários de instituições

de migração, departamentos de polícia, centros de assistência social, centros médicos, escolas e outras instituições. Por sua vez, entende-se por IC

> [...] qualquer tipo de interpretação dirigida a um cliente e um prestador de serviços dentro de contexto hospitalar, forense, judiciário e similares. Serve àqueles que vêm de outros países, imigrantes ou os que buscam asilo político como refugiados, a se comunicarem e acessarem os serviços educacionais, judiciários e médicos daquele país em que residem agora, mas não sendo fluentes na língua, necessitam da ajuda de um intérprete (Origuela, 2014, p. 226).

Esse tipo de interpretação "[...] acontece em ambientes íntimos, nos quais aspectos particulares e delicados da vida de alguém têm de ser compartilhados por meio de um intérprete" (Origuela, 2014, p. 227). E a autora, em concordância com Hale (2007), reitera os laços estreitos da IC com as questões humanitárias (Origuela, 2014). Pöchhacker (2004, p. 200 *apud* Jesus, 2017, p. 66) também reconhece que,

> [...] nas últimas décadas, as instituições públicas de inúmeros países têm sido confrontadas com a necessidade crescente da comunicação intercultural ou, de modo geral, de políticas que garantam a acessibilidade, no que concerne à língua ou ao contexto cultural, àqueles que têm direito aos serviços ou aos que estão sob sua jurisdição.

O autor sugere a importância dos serviços de comunicação intercultural envolvendo a IC para as políticas públicas do Estado. E, desse modo, garantir aos cidadãos em mobilidade, independentemente de seu *status* migratório, sua segurança e seus direitos fundamentais, protegendo sua dignidade e sua real participação

no novo espaço sociocultural. Sendo assim, Pöchhacker (2004 *apud* Jesus, 2017) afirma que a interpretação deve ser entendida, sobretudo, em relação ao contexto social. Isso abrange as expectativas comunicativas do público-alvo, o contexto situacional e o ambiente sociocultural (Jesus, 2017).

Embora todos os processos de interpretação abarquem aspectos cognitivos e da neurolinguística, as novas perspectivas da IC enfatizam a comunicação sociocultural, o discurso dialógico baseado na interação dos participantes. Wandesjö (1995) propõe um modelo interacionista social com caráter dialógico. De acordo com esse modelo, "a interação mediada pelos intérpretes é uma atividade linguística e social em que os sentidos são coconstruídos entre o falante e o(s) ouvinte(s) em interação" (Wandesjö, 1995, p. 114)[4]. "O envolvimento na interação face a face enfatiza o papel do intérprete comunitário como mediador linguístico e social" (Wandesejo, 2009, p. 44)[5].

Na atividade de mediação da IC, as diferenças linguísticas e socioculturais dos participantes são destacadas, envolvendo as relações de colonialidade e subalternidade presentes na esfera institucional. Assim, Origuela (2021) reconhece que os usuários da IC são os sujeitos subalternizados pela colonialidade, pois são eles os que terão uma maior dificuldade de acessar serviços e direitos, sobretudo, para certos tipos de migrantes, devido "[...] à sua condição de raça, sexo, gênero, classe e outras dissidências" (Origuela, 2021, p. 30).

Vários autores reconhecem a proliferação de termos referentes à IC. A variedade de termos pode ser explicada pela diversidade das áreas de atuação, pelos atores envolvidos e pelos formatos de comunicação. Alguns dos nomes usados são "interpretação *ad hoc*" ou "não profissional", "interpretação de diálogo", "interpretação

4 No original: "According to this model, meaning is conceptualized as co-constructed between speaker and hearer(s) in interaction".

5 No original: "In addition, involvement in face-to-face interaction emphasizes the community interpreter's role as both a language and social mediator".

de enlace", "interpretação humanitária", "interpretação de contato", "interpretação social", "mediação linguística", "mediação intercultural", entre outros.

As modalidades mais frequentes da IC são a interpretação consecutiva, interpretação simultânea (sussurrada) e, por seu caráter dialógico, é reiterado o uso, a interpretação híbrida e a tradução à primeira vista de documentos. A atuação do intérprete comunitário é diferente de outros intérpretes. Essas diferenças podem ser explicadas de três maneiras:

> [...] o fato de haver uma maior variedade de línguas, em especial de línguas minoritárias, em contraste com as línguas majoritárias presentes nos contextos de diplomacia internacional; b) o fato de a presença do intérprete ser muito mais notada, por se tratar de interações dialógicas e não unilaterais, o que consequentemente implica o intérprete traduzir de ambas as línguas e para ambas as línguas; c) e o fato de haver um debate sobre o papel social do intérprete, o que não ocorre com os intérpretes de conferência, por exemplo (Metin, 2015, n.p. apud Garcia, 2019, p. 34).

Assim, compreendemos que os serviços da IC são destinados a pessoas pertencentes às minorias linguístico-culturais, em que seus idiomas não gozam de um *status* privilegiado e não têm *status* oficial. Além disso, o trabalho do intérprete comunitário ocorre de forma bidirecional e tem de lidar com o diálogo em tempo real, com trocas mais ou menos espontâneas e imprevisíveis entre pessoas que falam idiomas diferentes. Como consequência, os intérpretes comunitários têm maior responsabilidade social que outros intérpretes, na medida em que atuam como agentes para o acesso e o exercício dos direitos humanos dos usuários, bem como para o reconhecimento da pluralidade linguística e cultural e do diálogo intercultural de todos os participantes em qualquer contexto social.

Na atualidade, a IC está se desenvolvendo em diversas áreas distintas de especialização profissional, tais como a "interpretação para a área da Saúde", "interpretação educacional", "interpretação religiosa" e "interpretação jurídica", que abrange a interpretação para tribunais, delegacias de polícia e audiências de imigração e asilo, sendo outros casos de atuação diferenciada a "interpretação forense" e a "interpretação de línguas indígenas".

4. O espaço da interpretação comunitária no ambiente universitário: o caso da ufpel

Como dito na Introdução, uma das justificativas para o desenvolvimento desse tema surgiu durante o curso de bacharelado em Letras – Tradução Espanhol Tradução Espanhol/Português, quando recebemos um convite de Karina Avila Pereira, professora adjunta da UFPel da área de Libras, para que pudéssemos interagir com estudantes hispanófonos. Ajudamos os pais dos alunos do curso de licenciatura em Dança a conhecerem um pouco da língua espanhola, por conta de um festival internacional de dança que seria realizado no município.

A partir dessa experiência, conhecemos dois estudantes estrangeiros, um argentino e uma colombiana, com quem mediamos o contato entre hispanofalantes e lusofalantes. Esses estudantes participam do programa de português para estrangeiros, que é um projeto realizado por Vanessa Doumid Damasceno, professora e diretora do Centro de Letras e Comunicação da UFPel. Esse programa possibilita aos estudantes a preparação para a realização do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), exame brasileiro oficial para certificar proficiência em português como língua estrangeira.

Com isso, entramos em contato com a Coordenação de Relações Internacionais (CRinter) da UFPel e conhecemos o programa chamado "Amigo universitário", que existe há mais de

20 anos e funciona como uma espécie de protocolo do qual estudantes brasileiros participam de forma voluntária para acolher estudantes internacionais, sendo estudantes de graduação, pós-graduação e professores visitantes. A maioria dos participantes dos convênios que vem estudar na UFPel é de língua espanhola, num total de 90%.

Os alunos são informados em uma reunião prévia sobre os tipos de cooperação e apoio que podem oferecer aos intercambistas, principalmente sobre aspectos logísticos, relacionados à chegada à cidade, transporte público, funcionamento do *campus* universitário, tipo de visto, seguro saúde, moradia etc., ou seja, todas as informações que os estudantes internacionais precisam para chegar à cidade de Pelotas.

Além disso, o "Amigo universitário" os acompanha e os auxilia especialmente quando precisam ir pessoalmente à Polícia Federal (PF), abrir uma conta bancária, tirar CPF e durante as primeiras semanas em sala de aula, para resolver problemas de matrícula, familiarizá-los com o sistema de gestão da universidade e minimizar as dificuldades da vida acadêmica para quem chegou recentemente a um país que não conhece. E, nesses momentos iniciais, os alunos brasileiros tendem a atuar como mediadores linguísticos, como pontes de comunicação intercultural, especialmente, tecem cenários dialógicos de interação com os intercambistas, que, em sua chegada à cidade, falam pouco ou nada de português e conhecem muito pouco sobre a cultura gaúcha, a universidade e as dinâmicas socioculturais da cidade.

O programa "Amigo universitário" é uma ação clara de política linguística da UFPel para a internacionalização da universidade. Ele oferece a oportunidade de ouvir, reconhecer, respeitar as línguas e culturas dos intercambistas e de atendê-los de forma mais hospitaleira, acolhedora e inclusiva, respeitando suas histórias de vida e contribuindo para a sua adaptação, para que também possam usufruir de todos os seus direitos, segurança e dos benefícios

sociais, educacionais e culturais oferecidos pelas instituições no novo espaço social onde vão morar por um determinado tempo.

É importante comentar que a CRinter/UFPel conta com um Núcleo de Tradução que auxilia nas demandas tradutórias necessárias à mobilidade acadêmica discente e docente, sobretudo, para contribuir para a precisão e a qualidade linguística de diversos documentos oficiais. Porém, o processo de mediação linguística e intercultural com os intercambistas é feito principalmente pelos estudantes voluntários do programa "Amigo universitário".

Portanto, constatamos que esse tipo de ação é um espaço para a promoção da IC em contextos educacionais, enquanto se faz necessário oferecer um serviço de comunicação intercultural que inclua a mediação linguística e cultural para cooperar com o diálogo entre as línguas e culturas dos participantes, a fim de reduzir possíveis cenários de conflito social ligados à incompreensão de diferentes pensamentos e visões de mundo, como também assimetrias de poder e sentimentos de xenofobia e racismo. Dessa forma, acreditamos que uma sensibilização para a mediação linguística e intercultural oferecida pelo nosso bacharelado de Tradução poderia ajudar a prestar atenção e cuidado especiais a certos elementos tão caros e importantes à cultura do outro, o que os ajudará a se sentirem verdadeiramente parte do novo espaço educacional.

5. A interpretação comunitária no cenário migratório brasileiro

A migração é um fenômeno antigo de todas as sociedades. Entretanto, as drásticas mudanças provocadas pela globalização intensificaram sua presença no mundo contemporâneo. Os deslocamentos das populações migrantes aumentam, gerando não apenas um movimento de línguas, culturas, hábitos, pensamentos e visões do mundo. Isso torna a participação social, linguística e

inclusiva dessas pessoas um grande desafio para as sociedades receptoras.

O Brasil não escapa do impacto que causam os complexos processos de mobilidade transacional no presente. Conforme as informações mostradas por Oliveira e Silva (2017, p. 34):

> [...] segundo as últimas estatísticas da Polícia Federal, em 2016 o país abrigou aproximadamente 126.258 estrangeiros (incluindo temporários, permanentes, fronteiriços, provisórios, refugiados e asilados). Desse total, os bolivianos assumem a primeira posição, com 105,42 mil registros no país (POLÍCIA FEDERAL, 2016). Em relação ao número de refugiados, nos últimos cinco anos o número de solicitações de refúgio cresceu 2.868%, segundo relatório divulgado pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), órgão ligado ao Ministério da Justiça. Até abril de 2016, o número de pedidos totalizava 8.863, sendo a maioria dos solicitantes da Síria, Angola, Colômbia, República Democrática do Congo e Palestina (ACNUR, 2016 *apud* Oliveira; Silva, 2017, p. 134).

Os autores sustentam que essa situação envolve atender uma grande variedade de línguas trazidas pelos fluxos migratórios, o que obriga a colocar em funcionamento políticas de tradução e interpretação para a inserção e justiça social dessas populações (Oliveira; Silva, 2017). Como legislação para a proteção do migrante, a nova Lei nº 13.445/2017 é considerada progressista, pois tem como fundamento o reconhecimento dos direitos humanos das pessoas migrantes, sem importar seus *status* como refugiadas, apátridas ou residentes. Segundo expõem Oliveira e Silva (2017, p. 139):

> Segundo o projeto, os imigrantes deverão ter acesso igualitário aos serviços, programas e benefícios

> sociais, educação, assistência jurídica etc. Com a aprovação dessa lei, a criação de políticas públicas específicas para a população imigrante deve abrir, portanto, brechas para pensar também o delineamento de políticas linguísticas mais plurais e inclusivas.

Essa nova lei se propõe a garantir às pessoas em mobilidade um acesso inclusivo a qualquer serviço social fundamental, fazendo com que o governo se valha da necessidade de oferecer a essas populações, que não possuem nenhum domínio sobre a língua oficial, serviços de comunicação intercultural por meio de intérpretes comunitários, tradutores e mediadores no setor público.

Apesar disso, constatamos, como demonstrado por vários autores – Garcia (2019), Oliveira e Silva (2017) –, a inexistência de intérpretes e tradutores qualificados para atender aos migrantes de distintas origens, ainda mais de povos minoritários que chegam ao território brasileiro, o que constitui uma limitação para que essas populações possam aderir aos serviços fundamentais de saúde, moradia, educação e justiça, bem como conseguir alcançar seus direitos civis, sociais, econômicos, políticos e culturais.

Os serviços dos intérpretes comunitários, tradutores e mediadores nos serviços públicos dependem claramente de ações de uma política linguística institucional que o Estado brasileiro, até o presente momento, não assume nem desenvolve:

> […] o Estado brasileiro não possui nenhuma política linguística oficial para o oferecimento de intérpretes e tradutores nos serviços públicos, conforme fica patente na já citada pesquisa do IPEA (2015), que identificou tal lacuna como um dos principais obstáculos enfrentados pelos imigrantes no acesso aos serviços públicos e informações (Oliveira; Silva, 2017, p. 143).

Frente à inexistência de decisões ministeriais e de apoio institucional para as intervenções do intérprete comunitário, foram os mesmos migrantes, as Organizações Não Governamentais (ONGs) e as instituições religiosas que se dedicaram a exercer, de maneira voluntária, a mediação linguística-cultural nos estados de São Paulo, Brasília, Santa Catarina, Roraima e Rio Grande do Sul. Nesse sentido, podemos mencionar instituições como a Cáritas, que tem os programas Tradutores Voluntários, Missão Paz e Instituto de Reintegração do Refugiado (Adus), em São Paulo, que exercem a mediação linguística e cultural para que migrantes e refugiados

> [...] possam, ao menos, compreender o que está sendo dito pelo policial, pelo médico, pelo advogado etc., já que essas são ocasiões em que a falta de um intérprete pode levar a graves violações de direitos humanos. Essas situações se repetem em hospitais, secretarias municipais, escolas, delegacias e, principalmente na Polícia Federal, que é o espaço no qual 4 Organizações humanitárias da Igreja Católica 35 imigrantes e refugiados frequentemente vão buscar informações a respeito do seu processo de regularização, da emissão de documentação etc. (Oliveira; Silva, 2017, p. 145).

Dessa maneira, notamos que a maioria dos voluntários que fazem a intermediação de idiomas são pessoas bilíngues, amigos, familiares e funcionários dessas organizações, que não possuem nenhum tipo de formação na área da IC. E são chamados, de acordo com Harris (1990), de "tradutores naturais" (Wandesjo, 2009). Portanto, sua atuação é, muitas vezes, limitada e a oferta de serviços de interpretação chega a ser precária.

De acordo com os dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) (2017 *apud* Garcia, 2019), existe uma falta de política por parte dos órgãos governamentais que

atendem a refugiados e migrantes para incentivar e desenvolver uma formação de IC. Isso resulta, como afirma Garcia (2019), no uso cada vez mais frequente de serviços de intérpretes pouco treinados ou amadores, que representam tipicamente o que sucede no Brasil com respeito, sobretudo, ao caso das línguas minoritárias, para as quais os intérpretes são ainda mais escassos.

Apesar de toda essa situação, alguns estados, como São Paulo, emitiram uma política municipal para a população imigrante (São Paulo, 2016 *apud* Oliveira; Silva, 2017). Mais recentemente, em 2016, o Estado de Santa Catarina publicou um projeto de lei em que a figura do mediador é reconhecida. Além disso, vale mencionar ações como as da Prefeitura de São Paulo, que conseguiu publicar, em 2016, uma cartilha que está disponível em sete idiomas (português, espanhol, inglês, francês, crioulo, árabe e mandarim), foi distribuída entre imigrantes e utilizada na formação de mil servidores para o atendimento qualificado da população imigrante (São Paulo, 2016 *apud* Oliveira; Silva, 2017)

Já Brasília se diferencia pela parceria existente entre diversas instituições, como o Comitê Nacional para os Refugiados da Secretaria Nacional de Justiça (Conare/SNJ), a Assessoria Internacional da Defensoria Pública da União (DPU), a PF, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), além do grupo Mobilang, vinculado à Universidade de Brasília (UnB). Esse grupo criou projetos de pesquisa e extensão em pareceria com a DPU, com os objetivos de prover serviços linguísticos à população imigrante que chega ao Distrito Federal (informação retirada do *site* do Mobilang). Também o Acnur disponibiliza uma cartilha para os solicitantes de refúgio num idioma que lhes seja compreensível. Caso isso não seja possível, o solicitante de refúgio pode requerer um intérprete para as entrevistas na PF. Apesar dessas ações a favor do desenvolvimento da IC no território brasileiro, comprovamos a inexistência de uma formação específica para os voluntários que atuam na área. Porém,

a ações do grupo Mobilang da UnB se mostram promissoras para a área de atuação da IC em contextos migratórios.

Considerações finais

O presente trabalho abordou a IC, um campo em plena expansão nos Estudos da Tradução, demonstrando sua relação com a migração e os direitos fundamentais das minorias linguísticas, bem como seu vínculo com a internalização e a política linguística da universidade. Realizamos uma revisão teórica da Interpretação dentro dos Estudos da Tradução e da presença dos intérpretes de línguas orais na história da tradução brasileira até chegarmos à IC no contexto da migração atual no Brasil. O estudo foi fundamentado em textos de autores como Vasconcellos e Junior (2009), Pagura (2015), Silva-Reis e Bagno (2016), Jesus (2017), Oliveira e Silva (2017), Garcia (2019) e outros que trouxemos em nossa pesquisa.

A partir dessa revisão teórica, tendo em conta o fluxo migratório no território brasileiro e a mobilidade internacional que promove a internacionalização da universidade, comprovamos a necessidade de oferecer uma formação adequada às pessoas que atuam como intérpretes voluntários. Isso porque, apesar de conhecerem o par linguístico envolvido no processo de interpretação, esses voluntários desconhecem os aspectos interculturais e os procedimentos técnicos que a IC exige para a inserção social dos migrantes e das minorias linguísticas na sociedade, como seria, também, o caso dos estudantes internacionais da UFPel e das comunidades de migrantes e refugiados que vivem em Pelotas.

Por isso, existe, no contexto nacional, uma necessidade de formar pessoas qualificadas para realizarem esse trabalho de interpretação. Nesse sentido, pelo que observamos, seria importante que os cursos de bacharelado em Letras – Tradução

da UFPel organizassem, mediante módulos e oficinas, cursos de extensão de sensibilização sobre a IC de línguas orais e o ofício de intérpretes como um mediador linguístico e intercultural nas instituições públicas.

Esses projetos prepararíam melhor os estudantes da UFPel, em especial, aqueles que participam voluntariamente do programa "Amigo universitário" da CRinter e se encarregam de auxiliar os estudantes estrangeiros a se adaptarem e a se integrarem com a cidade e a universidade. Além disso, o programa poderia oferecer também uma formação às pessoas das comunidades que, nas instituições públicas e nas ONGs de Pelotas, encarregam-se de receber e acolher os imigrantes. Isso é importante porque, como observamos durante a realização deste estudo, a realidade atual da imigração também está presente na cidade de Pelotas e não se limita às comunidades hispânicas. Constatamos ainda com a presença de migrantes africanos e haitianos.

É importante ressaltar que esse projeto de sensibilização deve ter um caráter interdisciplinar que abarque especialistas nas áreas dos Direitos Humanos e da Psicologia, convidando professores e estudantes de períodos avançados desses programas e com interesse pelo tema da migração e da IC. A possibilidade de nosso curso de bacharelado em Letras – Tradução ofertar um projeto de sensibilização sobre a IC sem dúvidas fortaleceria a sua presença dentro da UFPel.

Assim, tendo a revalorização do papel da Tradução e da Interpretação para a internacionalização da universidade, mas também ante a sociedade, na medida em que atenda a necessidade de uma formação no campo da IC que, como descobrimos em nosso trabalho, não existe nos programas de formação das universidades federais, embora tenhamos mencionado o destaque ao trabalho do grupo Mobilang da UnB. Esta pesquisa não termina em si. Existe um leque de possibilidades dentro da IC,

principalmente no contexto educacional, uma vez que aumenta a mobilidade de estudantes migrantes e refugiados, que também precisam de uma mediação linguística e intercultural nas escolas e universidades em espaços sociais cada vez mais plurilíngues e de grande diversidade cultural.

Referências

OBMigra – Observatório das Migrações Internacionais. (2020). *Base de microdados*. Brasília: UnB/OBMigra Relatório Anual 2020. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorioanual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf Acesso em: 10 jun. 2024.

DE OLIVEIRA, Gilvan Müller. Línguas de fronteira, fronteiras de línguas: do multilinguismo ao plurilinguismo nas fronteiras do Brasil. *Revista GeoPantanal UFMS/AGB*, n. 21, p. 59-72, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/2573Acesso em: 18 jan. 2018.

DE OLIVEIRA, Gilvan Müller.; SILVA, Julia Izabelle da. *Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos:* que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos? *Gragoatá*, *22*(42), p. 131-153, 2017. Disponível em: https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33466 Acesso em: 20 fev. 2018.

GARCIA, Fernanda. de Deus. *O papel do intérprete comunitário na entrevista de solicitação de refúgio.* 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: https://www.migrante.org.br/wp-content/uploads/2021/02/FINAL-IMDH-Caderno-de-Debates-ed14_Web-1.pdf Acesso em: 11 out. 2019.

GENTZLER, Edwin. *Teorias contemporâneas da tradução*. Tradução: Marcos Malvezzi. 2. ed. rev. São Paulo: Madras, 2009.

JAKOBSON, Roman. *Aspectos linguísticos da tradução*. *In*: JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. Tradução: Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2007, p. 62-72.

JESUS, Ringo Bez de. *"Ei, aquele é o intérprete de libras?"*: atuação de intérpretes de Libras no contexto da saúde. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182062. Acesso em: 10 jan. 2018.

ORIGUELA, Daniella Avelaneda. *Interpretação comunitária, direitos humanos e assistência social:* proposta de política pública no contexto brasileiro. *TradTerm*, v. 23, p. 225-240, 2014. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/tradterm/index. Acesso em: 5 set. 2018.

ORIGUELA, Daniella Avelaneda. *A atuação do intérprete comunitário junto às comunidades migrantes no Brasil***.** *In:* LIMA, Érica; RIMOLI, Lenita; VERAS, Viviane. (Orgs.). *E por falar em tradução*. Bauru, SP: Canal 6, 2021. Disponível em: Ebook_E_por_falar_em_traducao.pdf (canal6.com.br) Acesso em: 20 jun. 2022.

PAGURA, Reynaldo José. *Tradução & interpretação. In*: AMORIM, Lauro Maia.; RODRIGUES, Cristina Carneiro.; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. (Orgs.). *Tradução &*: perspectivas teóricas e práticas [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 183-207. Disponível em: https://books.scielo.org/id/6vkk8/pdf/amorim-9788568334614-09.pdf. Acesso em: 20 mar. 2018.

PRATA, Ananda Badaró de Athayde. *Formação de intérpretes versus ofício de tradutores públicos e intérpretes comerciais no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2017.

POCHHACKER, Franz. *Introducing Interpreting Studies.* London and New York: Routlegde, 2004.

RECKELBERG, Saimon.; SANTOS, Silvana Aguiar dos. *Um panorama dos serviços de interpretação de Libras –Português no Judiciário da capital catarinense. In*: XXXVIII Semana do tradutor: caminhos da acessibilidade – o papel sociocultural da tradução, 2018, São José do Rio Preto. Cadernos de Resumos: XXXVIII Semana do Tradutor: Caminhos da Acessibilidade – o papel sociocultural da tradução. São José do Rio Preto: Biblioteca da Unesp, 2018. v. 1. p. 47-48.

SILVA-REIS, Dennys.; BAGNO, Marcos. Os intérpretes e a formação do Brasil: os quatro primeiros séculos de uma história esquecida. *Cadernos de Tradução*, *36*(3), p. 81-108, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36n3p81. Acesso em: 15 mar. 2018.

WANDESEJO, Cecilia. (1995). Dialogue Interpreting and the Distribution of Responsibility Hermes, *Journal of Linguistics*. N. 14, 1995. Disponível em: https://tidsskrift.dk/her/article/view/25098/22021. Acesso em: 01 jun. 2019.

WANDESEJO, Cecilia. Community Interpreting. *In*: BAKER, Mona; Saldanha, Gabriela (Eds.). *Enciclopedia of Translation Studies*. 2. ed. p. 43-48. Ed. Routledge Taylor & Francis, 2009.

VASCONCELLOS, Maria. Lucia.; JUNIOR, Lautenai Antonio Bartholamei. *Estudos da Tradução I*. Bacharelado em Letras-Libras. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

CAPÍTULO 3

NOVEMBRO AZUL: A TRADUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CARTILHA EDUCATIVA PARA A POPULAÇÃO MASCULINA HISPANOFALANTE DE PORTO VELHO (RO)

Argentina Valéria Nascimento de Lima
Mirella Nunes Giracca
Silvana Ayub Polchlopek

1. Introdução

Porto Velho é a capital do Estado de Rondônia. A cidade foi formada a partir das instalações da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, no ano de 1907, e é a única capital estadual que faz fronteira com outro país, a Bolívia. Cercada por rios, o que facilita a chegada dos imigrantes, Porto Velho recebe muitos falantes do espanhol, seja como língua materna (LM) seja como idioma de maior compreensão para esses imigrantes.

Esta pesquisa, então, parte da necessidade de tradução de cartilhas de cunho socioeducativo para a população masculina hispanofalante ou de outras origens que estejam em Porto Velho (RO). Além disso, temos a necessidade de promover e difundir informações regionais e nacionais, entendendo a importância de superar as barreiras linguísticas para oferecer informações básicas e relevantes aos imigrantes/hispanofalantes, como a ação contra

o câncer de próstata. Ademais, essas traduções servem, também, como possíveis propostas de atividades a serem realizadas em salas de aula para estudantes de todos os níveis, do o Ensino Fundamental ao Ensino Superior, gerando discussões e análises acerca da cultura local e de como ela é exposta aos falantes de outras línguas.

Ao trilhar o caminho na área da tradução, como estudante de língua estrangeira, é necessário compreender as questões tradutórias baseadas em nossas próprias experiências e práticas em sala de aula com as disciplinas voltadas para essa área. Todavia, enfrentamos desafios que aparecem durante o processo tradutório, já que a facilidade está na tradução literal. Além disso, a nossa concepção sobre tradução se distancia do Método Gramática-Tradução (MGT). Esse método é uma das abordagens mais tradicionais para o ensino de línguas estrangeiras e tem suas raízes no ensino clássico de latim e grego. O principal foco desse método é ensinar os estudantes a traduzirem textos de uma língua para outra. No entanto, percebemos que, nessa abordagem, a tradução é fundamentalmente considerada como uma mera transposição linguística desvinculada do propósito comunicativo. Desse modo, um dos objetivos deste trabalho é mostrar uma nova perspectiva de tradução.

Ao começarmos um estudo mais aprofundado, com um público efetivo e definido para o texto-meta (TM), exploramos o universo da pesquisa em tradução. Deparamo-nos, então, com todas as particularidades da escrita, das estratégias, das decisões, nas escolhas e nos significados, e com o nosso próprio papel e função como tradutores. Assim, compreendemos a tradução como uma ação real intercultural e comunicativa e, portanto, componente da prática social dos indivíduos realizada através das interações sociais (Nord, 2016).

Desse modo, traduzir é muito mais que alcançar um domínio linguístico entre dois idiomas. Traduzir é transitar nos domínios de

outra(s) cultura(s), é perceber a natureza ideológica dos signos que está determinada pelos contextos de onde surge a manifestação discursiva. A tradução na perspectiva funcionalista exige que o tradutor conheça intimamente as duas culturas com as quais irá trabalhar e que seja, portanto, bilíngue e bicultural.

Para isso, aplicamos os preceitos das teorias de Luiz Antônio Marcuschi (2008) acerca de gêneros textuais, assim como os trabalhos de Christiane Nord (1991, 2012, 2016), Katherine Reiss e Hans Vermeer (1996), Molina Martínez (2001), Marie Louise Nobs (2006), Silvana Ayub Polchlopek, Meta Elizabeth Zipser e Maria José R. Damiani Costa (2012), Jorge Soto Almela (2013), Valdecy de Oliveira Pontes e Livya Lea de Oliveira Pereira (2016 e 2017), Hurtado Albir (2013), Mirella Nunes Giracca (2013), Mirella Nunes Giracca e Myrian Vasques Oyarzabal (2018) no contexto da tradução e do funcionalismo.

Por fim, adotamos o método de pesquisa qualitativa e pesquisa-ação, além da pesquisa bibliográfica a partir de leitura e fichamento de obras que abordam os Estudos da Tradução com foco no conceito Funcionalista. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar e traduzir material de cunho socioeducativo publicado no *site* da Prefeitura de Porto Velho referente a alguma campanha anual e, ao mesmo tempo, pertinente para a população brasileira e estrangeira que esteja presente na cidade como residente ou turista. Mais especificamente, este estudo almeja: a) escolher duas cartilhas sobre a campanha do Novembro Azul; b) analisar os elementos intratextuais e extratextuais presentes nas cartilhas e c) aplicar as técnicas de tradução do Modelo de Análise Pré-Translativo de Nord (2012) para retextualização do gênero textual.

O *corpus* escolhido para análise consiste em duas cartilhas educativas sobre o Novembro Azul disponíveis no *site*[1] da Prefeitura de Porto Velho. A análise das cartilhas como texto-fonte

1 Disponível no site: https://www.portovelho.ro.gov.br/. Acesso em: 18 maio 2025.

(TF) resultou na produção de um folheto como texto-meta (TM), utilizando a retextualização de gênero textual como ferramenta (Saldanha, 2018), visando a proporcionar uma tradução adequada ao público destinatário. Para concluir este trabalho apresentando as considerações finais e expondo as referências que fundamentaram a elaboração deste artigo.

2. Tradução funcionalista

Considerando que o foco desta pesquisa reside na análise dos elementos extratextuais e intratextuais presentes nos materiais selecionados, visando à formulação de estratégias de tradução tanto para os aspectos extratextuais quanto para os intratextuais, torna-se essencial discutir brevemente o conceito de tradução Funcionalista.

Ao longo dos anos, a tradução tem se consolidado como uma disciplina de grande importância. Por meio dela, temos a oportunidade de explorar diversos universos e estabelecer diálogos com distintos povos. Conforme destacado por Arrojo (2007), o ato de traduzir não se resume a uma simples transposição de significados estáveis de uma língua para outra, visto que o texto-fonte e o texto-meta são resultados de práticas sociais específicas vinculadas a um determinado contexto social, a um gênero textual e a uma situação concreta de comunicação. Portanto, o texto-meta (TM) não pode ser uma mera duplicação do texto-fonte (TF), uma vez que não compartilha o mesmo contexto sócio-histórico-cultural.

Conforme afirmam Polchlopek, Zipser e Costa (2012),

> [...] o funcionalismo surge [...] para romper com o funcionalismo saussuriano e a concepção vigente voltada para a arbitrariedade da língua, instaurada como um sistema de regras. A concepção saussuriana

> conduz a uma visão tradicionalista sobre o processo tradutório, subordinada a noções de equivalência e fidelidade ao texto-fonte. Já o funcionalismo apresenta uma nova perspectiva comunicativa pautada no contexto e na intenção do emissor. [...] a tradução passa a ser compreendida como um ato ou ação comunicativa (P. 25).

Em suma, a tradução funcionalista vai além do texto-fonte como elemento central da ação, tendo como propósito principal a comunicação. Assim, Nord (1991) concebe a prática tradutória como um ato de comunicação no qual a tradução desempenha um papel fundamental na superação das barreiras existentes entre as línguas e culturas.

Nessa abordagem de tradução, a ênfase estará na comunicação humana e não mais na equivalência entre o TF e o TM. A tradução passa a ser entendida como um texto independente, com a obrigação de atender às exigências do solicitante e estar em sintonia com o leitor e o contexto de destino, considerando que o destinatário habita um ambiente que percebe, observa e interpreta o mundo por meio de uma perspectiva única. Assim, a equivalência textual será alcançada somente quando o TF e o TM desempenharem a mesma função comunicativa. Assim, o tradutor deve possuir profundo conhecimento tanto da língua fonte quanto da língua de destino. Conforme salientado por Polchlopek, Zipser e Costa (2012, p. 28),

> A figura do tradutor ganha uma relevância maior à medida que focaliza aspectos pragmáticos e culturais da língua, enfatizando a natureza específica da competência tradutória como algo que vai além da proficiência das particularidades culturais dos grupos sociais envolvidos no processo de tradução.

Sob a perspectiva funcionalista, o tradutor possui maior autonomia em relação às estratégias de tradução, buscando assegurar que o resultado final do texto de destino esteja alinhado ao contexto de chegada e ao seu leitor.

Além de conferir destaque à figura do tradutor, a tradução funcionalista proporciona uma valorização mais expressiva do seu trabalho. Dessa forma, trata-se de um método que concede maior independência ao tradutor, oferecendo possibilidades, tanto técnicas quanto estratégicas, que podem ser adaptadas às suas características individuais. No entanto, é crucial reconhecer os desafios, uma vez que expressar singularidades culturais de forma compreensível para os leitores da tradução pode ser trabalhoso. Nesse sentido, os tradutores funcionalistas desempenham o papel de viajantes entre culturas, cujos esforços resultam em uma "comunicação cultural". Portanto, de acordo com Nord (1991), Reiss e Vermeer (1996), os tradutores não são meros conectores entre línguas, mas são considerados mediadores culturais.

Para compreender as funções comunicativas do texto e garantir uma tradução de qualidade, é importante examinar os elementos presentes no texto fonte. Nord (2016) propõe um modelo de análise pré-translativa que considera esses elementos por meio da abordagem expressa na "Fórmula Q". Essa abordagem possibilita uma investigação minuciosa dos aspectos dentro e fora do texto, auxiliando os tradutores na compreensão do contexto e das intenções comunicativas subjacentes ao texto original, isto é, são elementos essenciais para produzir uma tradução de excelência, com a análise dos fatores intratextuais (FIs) e extratextuais (FEs). No quadro 1, a seguir, Nord (2016, p. 74) sugere perguntas que podem ser atribuídas aos FIs e FEs:

Quadro 1: Fórmula "Q" proposta por Nord (2016).

Quem transmite	Sobre **q**ual assunto ele diz
Para **q**uê	O **q**uê
Para **q**uem	(o **q**ue não)
Por **q**ual meio	Em **q**ual ordem
Em **q**ual lugar	Usando **q**uais elementos não verbais
Quando	Com **q**uais palavras
Por **q**uê	Em **q**uais orações
Com **q**ual função	Com **q**ual tom
Com **q**ual efeito?	

Fonte: Nord (2016, p.72)

A seguir, passaremos ao segundo tópico do nosso trabalho, em que tecemos algumas considerações acerca dos gêneros textuais e suas peculiaridades.

3. Gênero textual

Nesta seção abordaremos, inicialmente, as definições e as características dos gêneros textuais. Posteriormente, apresentaremos as características específicas do gênero textual "cartilha", que desempenhou o papel de texto-fonte (TF) e do "folheto" que representou o resultado da análise e tradução nesta pesquisa, ou seja, o texto-meta (TM).

Os gêneros textuais desempenham um papel fundamental e contribuem de maneira significativa para as atividades comunicativas do nosso cotidiano. Embora o termo "gênero" estivesse tradicionalmente associado à literatura, sua atual concepção abrange diversas formas de comunicação, incluindo a oral, a escrita e a gestual. Essa compreensão do gênero textual é adotada não apenas na Etnografia, Sociologia, Retórica, Filosofia e Linguística, mas também em diversas outras áreas.

Podemos descrever os gêneros textuais como estruturas particulares de textos cuja aplicação abrange uma variedade de

momentos em nosso dia a dia, com o objetivo de alcançar um efeito comunicativo significativo (Marcuschi, 2008). Esses gêneros podem ser expressos tanto de forma oral quanto escrita e seus usos são extremamente diversos e variam de situações cotidianas, como receitas culinárias e listas de compras, até contextos mais formais, como manuais e bulas de remédio, trabalhos acadêmicos, artigos científicos ou monografias (Marcuschi, 2008). Portanto, é possível afirmar que cada gênero textual desempenha uma função comunicativa específica. Em outros termos, Marcuschi (2008) define os gêneros textuais como

> [...] textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas [...] (P.155).

Sendo assim, entendemos os gêneros como entidades práticas inseridas em atos comunicativos que podem ser expressos de diversas maneiras. Conforme descrito, para esta pesquisa, selecionamos como *corpus* duas cartilhas de cunho social-educativo publicadas no *site* da Prefeitura de Porto Velho (RO). A seguir, desenvolvemos a compreensão acerca dos gêneros textuais, cartilha educativa, nosso TF, e do folheto informativo, nosso TM.

3.1 Gêneros Textuais "Cartilha e Folheto"

Cartilha é um material educativo impresso que tem a finalidade de comunicar informações que auxiliem pacientes, familiares, cuidadores e comunidades a tomarem decisões mais assertivas sobre sua saúde (Reberte, 2008). O material geralmente apresenta elementos como sintomas, quem deve fazer o exame, endereço do local do exame e algumas mensagens de incentivo.

Em um único gênero é possível encontrar diversas funções e definições para a sua utilização. Os dicionários definem o gênero Cartilha como "Livro para ensinar a ler" (Aurélio, 2024) ou como

> 1. Livro dos primeiros rudimentos de leitura. = ABECEDÁRIO, ALFABETO, BÊ-ÁBÁ
> 2. [Religião] Compêndio de doutrina cristã. = CATECISMO.
> 3. [Por extensão] tratado ou compilação com informação elementar.
> 4. Conjunto de regras ou de indicações a serem seguidas (Priberam, 2024).

Um Folheto, por sua vez, apresenta informações resumidas e abrangentes sobre um determinado assunto. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), um folheto é definido como qualquer material publicado não periódico que contém entre cinco e 49 páginas. Geralmente, é destinado ao usuário e utilizado com o objetivo de informar e acompanhar o medicamento. Esse tipo de material fornece uma variedade de informações úteis, como a dose recomendada, as situações normais para sua utilização e os efeitos esperados e os adversos.

Normalmente, um folheto é composto por uma única folha de papel impressa de ambos os lados e dobrada pela metade, em terços ou em quartos. Os elementos que fazem parte de um folheto incluem:

- Identidade visual: É essencial que o material esteja alinhado à identidade visual da empresa ou instituição.

- Cores: As cores desempenham um papel importante na construção do *layout*, contribuindo para a estética e a eficácia da comunicação.

- Papel e gramatura: A escolha do tipo de papel e sua gramatura influenciam na qualidade e durabilidade do folheto.

• Utilização de imagens: O uso de imagens é fundamental para atrair a atenção do leitor e transmitir informações de forma mais eficaz.

Nos dicionários, podemos encontrar a definição do gênero Folheto como:

> 1. Obra impressa de caráter não periódico, com mais de quatro e menos de 48 páginas, sem contar com as da capa.
> 2. [Marketing, Publicidade] Folha impressa com informação publicitária sobre um produto, evento, serviço etc., para distribuição ao público = PANFLETO, PROSPECTO.
> 3. [Biologia] Cada uma das lâminas que formam a parte inferior do chapéu dos cogumelos.
> 4. Cada uma das partes de um corpo lameloso (Aurélio, 2024).
> 5. Impresso de poucas folhas, não encadernado, geralmente com teor informativo ou publicitário; brochura: folheto de promoção. 2. Folha impressa que divulga algo; prospeto.
> 6. Folha impressa para apresentar informações gerais sobre algo; folder.
> 7. Folha que se destina a substituir uma seção impressa com erros, num livro já terminado (Priberam, 2024).

A partir das definições mencionadas acima sobre cartilha educativa e folheto informativo, destacaremos algumas características do texto-fonte (TF) e do texto-meta (TM). Nas cartilhas TF, temos tópicos, imagens, símbolos, ilustração de homem, símbolo da campanha do Novembro Azul e logomarca dos apoiadores. Todos os elementos dos textos são destinados a chamar a atenção e conscientizar os homens a realizarem o exame que detecta o câncer de próstata. Utilizando a função referencial em uma abordagem

didática, o material incorpora elementos de fácil entendimento, tais como imagens, tópicos com principais sintomas. quem deve fazer o exame, pontos de atendimento, telefone para contato e documentos necessários.

Para preservar a função do TF, decidimos ampliar algumas informações e unificá-las em um material apenas para o TM sem comprometer a mensagem final, que é acolher e conscientizar os imigrantes falantes da língua espanhola, tanto aqueles que têm o espanhol como língua materna quanto aqueles que possuem maior compreensão desse idioma. Dessa forma, sobre a importância da realização do exame de próstata, terão acesso às informações básicas para receber atendimento humanizado. Nesse sentido, o folheto se apresentou como a melhor opção para transmitir todas as informações pertinentes ao público-alvo sem perder a relevância do seu efeito comunicativo.

Após essa breve introdução sobre o TF e o TM, avançamos o estudo para explorar o conceito de retextualização.

4. Breve conceituação acerca da Retextualização

A teoria da retextualização orientou o desenvolvimento desta pesquisa, possibilitando-nos aprimorar nossa produção escrita desde os estágios iniciais, ou seja, dos rascunhos das traduções até a entrega do folheto em sua versão final.

A retextualização é uma forma de transposição, caracterizada pelo processo de criar um texto a partir de outro texto-base. Em outras palavras, consiste na elaboração de uma nova produção textual utilizando as informações contidas no texto de origem como ponto de partida. Nesse processo, é possível decidir manter ou alterar o gênero textual, transitando de um conteúdo escrito para uma forma oral ou vice-versa. Esse fenômeno é comum em situações do cotidiano, como em conversas casuais, ou ao assistir uma matéria na televisão na qual interações a partir dos temas

abordados podem surgir. Tais interações podem ser consideradas exemplos de retextualização, uma vez que, nessas situações, recontamos os fatos através do nosso próprio ponto de vista, promovendo ajustes e alterações nos detalhes, conforme a nossa perspectiva.

As autoras Saldanha e Melo (2020, p. 23) indicam que a retextualização pode ser empregada como uma ferramenta no processo de tradução. Em consonância com essa perspectiva, Marcuschi (2010) define a retextualização como sendo

> um processo de tradução, uma vez que lidamos com ela o tempo todo, nas recorrentes reformulações que fazemos dos mesmos textos, seja da escrita para a fala, da fala para a escrita ou da escrita para a escrita. O autor entende que a retextualização permanece na mesma língua (Marcuschi, 2010 *apud* Saldanha; Melo, 2020, p. 22).

Nesse contexto, Marcuschi (2010) concebe a retextualização como um processo tradutório que envolve a transição de uma categoria linguística específica para outra. Em termos mais claros, a retextualização ocorre quando há uma mudança da produção textual escrita para uma produção oral, por exemplo.

A partir das contribuições dos autores mencionados, compreendemos que a retextualização consiste na elaboração de um novo texto a partir de um ou mais textos que servem como fonte (TF). Nesse contexto, o produtor do texto-meta (TM) utiliza estratégias intratextuais e extratextuais (Nord, 2016) identificadas no TF e, desse processo, emerge a criação de um novo texto, o TM, que reflete a interação do sujeito com o TF.

5. Método utilizado para a confecção do corpus

Como explanado na tradução funcionalista, o texto é visto como um evento comunicativo que possui tempo, lugar e dois mediadores que trabalham para alcançar o objetivo final da cultura meta. De acordo com Nord (1996), os dois pontos básicos da tradução são: o objetivo e a sua função na cultura de chegada.

Após o conhecimento do objetivo, será possível delimitar as funções do texto-meta.

Segundo Nord (1994, p. 101), citado em Pontes e Pereira (2017, p. 2311), "[...] um texto não possui uma função comunicativa inerente, mas lhe é atribuída a partir de sua recepção por alguém em uma situação específica. Para a autora, o significado de um texto é constituído pela interdependência entre forma e conteúdo [...][2]".

Segundo Jakobson (2010), as funções da linguagem podem ser divididas em: referencial (focada no contexto em que o texto se encontra); expressiva ou emotiva (voltada para a emoção do emissor); apelativa (voltada para a orientação do texto para o receptor) e fática (usada para estabelecer um contato entre os participantes).

Para o reconhecimento das funções comunicativas do texto é necessário verificar os fatores de análise do texto fonte, ou seja, é necessário um modelo para analisar a produção dos textos fonte e meta. Assim, Nord (2016) propõe um modelo de análise pré-translativo. Esse modelo considera os fatores intratextuais (FIs) e extratextuais (FEs) do texto.

Conforme explicitado anteriormente, os FEs dizem respeito ao contexto comunicativo (mês de novembro dedicado ao Novembro Azul para incentivar a busca do exame e do tratamento para o câncer de próstata), enquanto os FIs tratam de como a linguagem

2 Nesse caso, o TM possui a forma de uma única folha de papel impressa de ambos os lados e dobrada em terços, seu conteúdo é didático, com imagens e letras coloridas, tópicos e informações simples e objetivas.

deve se articular no contexto de comunicação (folheto, que é o nosso TM, e a retextualização das informações para se adequar a esse formato de divulgação). Podemos perceber tais fatores no Quadro 1.

Desse modo, cada parte do modelo se divide da seguinte maneira, segundo Nord (2016):

a) Fatores Externos: Devem ser analisados primeiro e são: o emissor do texto (quem?), a intenção do emissor (para quê?), o público ao qual o texto é destinado (para quem?), o meio ou canal em que o texto é exposto (por qual meio?), o lugar do texto (em qual lugar?), o tempo da produção e recepção desse texto (quando?) e o motivo da comunicação (por quê?). Todos esses fatores fornecem a resposta da função que o texto quer alcançar (em qual função?).

b) Fatores Internos: São analisados após os fatores externos e são: informações sobre o tema do texto (sobre qual assunto?), a informação/conteúdo do texto (em qual ordem?), as pressuposições de conhecimento feitas pelo autor do texto (o que não?), a estrutura do texto (em qual ordem?), os elementos não linguísticos que estão presentes (utilizando quais elementos não verbais?), as características lexicais (com quais palavras?), a estrutura sintática (com/em quais orações?) e as características suprassegmentais de entonação e prosódia (com qual tom?).

c) 3º Efeito: Diz respeito à relação entre texto e seus receptores e é o último item dos fatores internos, conforme sistematizado por Nord (2016). Pertence à área da interpretação. O efeito que o texto vai exercer é o resultado do processo de comunicação e influencia o nível de conhecimento, o estado emocional e as ações futuras. Um texto somente exerce um efeito se o público for influenciado no decorrer do processo de comunicação. Esses efeitos podem ser: intencional vs. não intencional (que trata se o efeito produzido é o pretendido ou não condiz com a intenção do

emissor); distância cultural vs. distância zero (exprime se o mundo textual corresponde à cultura fonte ou se há uma distância cultural); convencionalidade vs. originalidade (quanto mais previsíveis as características textuais, de acordo com a função textual, mais padronizado será o efeito).

Os elementos textuais determinados pelas características individuais ou pela intenção especial do emissor produzem um efeito mais original. Por outro lado, a transferência se refere ao processo de tradução do material para a cultura meta, que será analisada na seguinte etapa:

1. Seminários temáticos sobre a história da tradução; estudos da tradução; teorias da tradução; Tradução e cultura; Tradução literária; Gêneros textuais e tradução, entre outros assuntos são relacionados ao tema da tradução funcionalista, bem como todo o levantamento teórico de artigos, dissertações, livros, dentre outros textos.

ii. Fazer a escolha do material a ser traduzido, as cartilhas sobre o câncer de próstata em uma campanha do Novembro Azul divulgada no *site* da prefeitura. Análise textual do conteúdo presente nas cartilhas para avaliar as informações pertinentes e refletir sobre como elas são apresentadas aos leitores brasileiros sobre a cidade de Porto Velho, sobre a região Norte e sobre a Amazônia. Além disso, é necessário nos atentar ao público ao qual se destina a cartilha.

iii. A partir da escolha dos objetos de estudo, iniciou-se a fase de tradução do material seguindo o Modelo de Análise Pré-Translativo de Christiane Nord (2012).

6. Análise e discussão dos dados

Nesta sessão, apresentamos o resultado da tradução e da análise de cada elemento do folheto, relacionando-os com a teoria estudada.

Conforme mencionado no início do trabalho, os textos-fonte (TF) são duas cartilhas sobre o câncer de próstata destinadas a fornecer informações sobre sintomas, locais de apoio e documentos necessários para o atendimento. O TF consiste em um material que aborda exclusivamente sintomas, documentos necessários e dois locais de atendimento. No texto-meta (TM), devido à necessidade de ampliar algumas das informações, o conteúdo se adequou melhor ao formato de folheto, porque esse gênero permite que o autor insira mais detalhes, mais informações e não se limite a uma lauda. Vejamos os textos de origem seguidos das produções finais, isto é, da retextualização realizada.

Imagem 1: Texto Fonte - Cartilha 1 – Novembro Azul

Fonte: Prefeitura de Porto Velho[3].

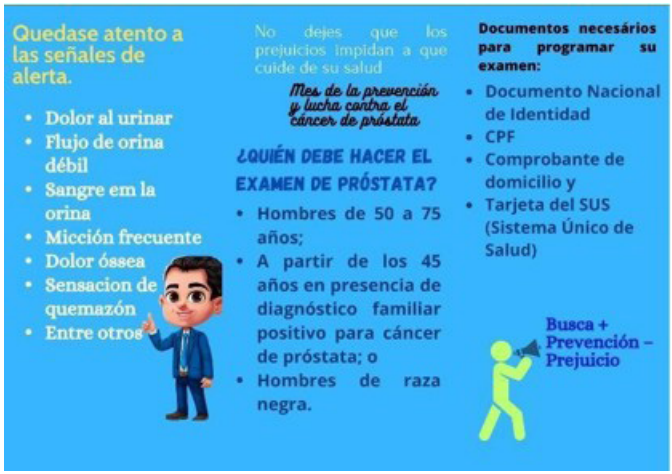
3 Novembro Azul é uma campanha dedicada à prevenção do câncer de próstata e também de outras doenças que podem afetar a saúde do homem [...]. Porto Velho, 08 de nov. 2022. Facebook: Prefeitura de Porto Velho.

Imagem 2: Texto Fonte - Cartilha 2 – Novembro Azul

Fonte: Bomfim e Marcela (2022).

As cartilhas apresentam um *layout* cuidadosamente planejado e adaptado ao público leitor brasileiro. O texto é disposto de forma clara, organizada, complementado pela figura do homem que representa a temática do exame de próstata, o bigode e o laço azul que são as imagens de referência da campanha Novembro Azul. Os textos contextualizam e reforçam a importância da conscientização sobre a saúde masculina e esses elementos combinados proporcionam uma apresentação visualmente atrativa e informativa, visando a impactar positivamente o público-alvo.

Imagem 3: Texto-meta – Retextualização do Novembro Azul para hispanofalantes - Folheto/Frente



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Imagem 4: Texto-meta – Retextualização do Novembro Azul para hispanofalantes - Folheto/Verso.

Fonte: Elaborada pela autora (2023)..

Na adaptação da cartilha para o folheto, foram feitas algumas mudanças, a fim de otimizar a comunicação visual e de destacar

informações-chave de forma mais eficaz. O uso estratégico das cores amarela, preta e branca foi destinado a direcionar a atenção do leitor para elementos importantes, garantindo, ao mesmo tempo, a legibilidade do texto. As imagens foram ajustadas para transmitir a mensagem de maneira direta e impactante. Por exemplo, a posição do texto "Busca + Prevención – Prejuicio", ligada ao alto falante, garante que a mensagem seja notada e assimilada mais facilmente pelo leitor. Essas alterações foram realizadas com o propósito de tornar o folheto mais eficaz na conscientização sobre a importância da saúde masculina e do exame de próstata.

6.1 Análise do corpus

Neste tópico do trabalho vamos apresentar o preenchimento das informações retiradas dos TF e TM, conforme o Modelo Didático de Nord (2012). Esse modelo serviu como base para que pudéssemos avaliar os elementos externos e internos do TF e para projetar nosso TM ao público masculino estrangeiro que vive ou está em Porto Velho e tenha interesse acerca do tema e da campanha Novembro Azul.

Apresentamos o Quadro 2, que contém as informações dos TF e do TM para que o leitor possa acompanhar o processo desenvolvido nesta pesquisa.

Quadro 2: Análise dos dados a partir do Modelo de Análise Pré-Translativo de Nord (2012)

Perfil do texto base		Transferência	Perfil do texto meta
Aspectos extratextuais			
Emissor	Prefeitura de Porto Velho/Hospital do amor		Argentina Valéria
Intenção	Instruir/Conscientizar/Informar	Manteve-se	Instruir/Conscientizar/Informar
Receptor	Homens brasileiros	Tradução funcional para nativos da LE.	Imigrantes hispano falantes
Meio	Cartilha educativa	Adaptação. Houve uma mudança de gênero textual.	Folheto educativo
Lugar	Porto Velho	Manteve-se	Porto Velho
Tempo	09/11/2022 e 13/10/2022	Substituição. Houve uma mudança de elemento temporal para garantir informações atualizadas para o público-alvo.	2023
Motivo	Incentivar os homens a fazer o exame de próstata.	Ampliação. Introdução de informações e paráfrases que não estavam presentes no texto de origem.	Proporcionar aos imigrantes a oportunidade de receber entendimento e ter acesso ao exame.
Função	Referencial	Manteve-se	Referencial

Aspectos intratextuais			
Tema	Cuidados com a saúde/ Câncer de próstata.	Manteve-se	Cuidados com a saúde/ Câncer de próstata.
Conteúdo	Sintomas, o público que deve fazer o exame e onde fazer.	Ampliação. Introdução de informações e paráfrases que não estavam presentes no texto de origem.	Sintomas, o público que deve fazer o exame e locais de realização dos exames.
Pressuposições	Existe um tabu sobre o exame de próstata pela forma na qual ele é feito. A maioria dos homens tem resistência em procurar as unidades de saúde, por isso as	Ampliação. Introdução de informações e paráfrases que não	Existe um tabu sobre o exame de próstata pela forma na qual ele é feito. A maioria dos homens tem certa resistência em procurar as unidades de

	campanhas de incentivo são muito importantes.	estavam presentes no texto de origem.	saúde, por isso as campanhas de incentivo são muito importantes. Tendo em vista a quantidade de imigrantes hispano falantes que a cidade de Porto Velho recebe, é significativo que se tenha folhetos traduzidos com esse tipo de informação para melhor entendimento e atendimento.
Composição	2 cartilhas contendo tópicos, imagens e símbolos.	Um folheto com 5 páginas (faces).	1 folheto com capa e informações sobre sintomas, quem deve fazer o exame, documentos necessários, locais para atendimento e logomarcas.
Elementos não verbais	Ilustração de homem, símbolo da campanha, e logomarca dos apoiadores.	Aumento de informações não verbais.	Ilustração de homem, símbolo da campanha e logomarcas.

Léxico	Palavras simples e de fácil entendimento.	Aumento significativo de palavras, informações ao leitor meta. Exemplos: Documentos necessários e locais para atendimento.	Palavras simples e de fácil entendimento.
Sintaxe	Uso do imperativo aconselhando que os homens fiquem atentos aos sinais de alerta e procurem as unidades de saúde.	Manteve-se o predomínio do imperativo com aumento de informações. Exemplo: No dejes que los prejuicios te impidan cuidar tu salud, quedase a las señalas de alerta.	Uso do imperativo aconselhando que os homens fiquem atentos aos sinais de alerta e procurem as unidades de saúde.
Suprassegmentais	Palavras em negrito, coloridas, marcadores, fontes diferentes.	Manteve-se	Palavras em negrito, coloridas, marcadores, fontes diferentes, números.
Efeito comunicativo			
Efeito	Diminuir o preconceito acerca do exame de próstata e incentivar maior procura pelo exame.	Manteve-se	Diminuir o preconceito acerca do exame de próstata e incentivar maior procura pelo exame de câncer de próstata entre imigrantes homens hispanofalantes.

Fonte: Adaptação do Modelo didático de Nord (2012, p.155).

Para a produção do TM, foram realizadas apenas algumas modificações, sendo que a maioria dos elementos permaneceu, conforme apresentado no quadro acima.

Para Nord (2012, p. 40), o processo tradutório é a produção de um texto-meta funcional que mantém uma interdependência com um texto-base, definida pela função, ou seja, o escopo. Ainda segundo a autora, "a qualidade e a quantidade da interdependência são determinadas pelos elementos do texto-base, que podem ou devem ser transferidos como tais (reprodução) ou que podem ou devem ser ajustados à situação-meta (adaptação facultativa ou obrigatória)" (Nord, 2012, p. 40). Sendo assim, podemos perceber que houve mudanças significativas do TF para o TM desde os elementos extratextuais até os elementos intratextuais.

Por fim, o trabalho realizado se caracteriza como uma atividade de retextualização e um processo de tradução pautados em Nord (2016), Saldanha e Melo (2020), visto que as autoras confirmam que a tradução é uma atividade cognitiva e uma ação realizada por um tradutor que necessita apresentar uma competência específica para realizar a ação, ou seja, a competência tradutória.

Finalizamos esta seção de análise apresentando as considerações deste trabalho.

Considerações finais

Embora a técnica mais utilizada por nós tenha sido a tradução literal, não significa que a tradução tenha sido uma tarefa simples. Em muitos momentos, elementos do texto e a própria escolha do gênero textual do TM geraram horas de discussões e de reflexão. Esta pesquisa destaca a necessidade de estarmos sempre em constante atualização, buscando oferecer uma tradução adequada ao nosso público-alvo. Portanto, é crucial utilizar diversas técnicas de tradução para expandir ou reduzir o texto quando necessário, com o intuito de guiar o leitor ao propósito do gênero textual em questão.

Ao compararmos o texto-fonte ao texto-meta, percebemos que não houve tantas mudanças no processo. Tendo em vista que o conceito de cartilha traz informações sucintas e claras, para

facilitar o entendimento do público-alvo, foi feita a união das informações sem muitas modificações, exceto na mudança de gênero, que possibilitou melhor organização e distribuição das informações pertinentes em um único material.

Assim, optamos por fazer uma adaptação de gênero textual, passando de cartilha para folheto, que nos permitiu estruturar melhor as informações e ampliar alguns dados, como pontos de apoio e documentos necessários para solicitação ao realizar o exame.

Salientamos que os quadros 1 e 2 nos serviram como ferramenta importante de apoio teórico para a análise dos dados e para o processo tradutório como um todo. A escolha na mudança de gênero textual também foi pertinente para que a mensagem do texto-meta totalizasse seu propósito de modo que fizesse sentido ao receptor que é um nativo da língua espanhola.

Referências

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 6029:* Informação e documentação –Livros e folhetos – Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006.

ALMEIDA, Monteiro. Dina. *Elaboração de materiais educativos*. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2017.

BOMFIM, Marcela. *Câncer de Próstata* - Homens poderão agendar exames e consultas grátis no Porto Velho Shopping. Rondônia ao Vivo, 2022. Disponível em: <https://www.rondoniadestaque.com.br/2022/10/cancer-de-prostata-homenspoderao.html#google_vignette >. Acesso em: 12 jun. 2023.

CARTILHA. *In*: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/cartilha. Acesso em: 01 mar. 2024.

CARTILHA. *In*: Dicionário Online de Português, 2009-2024. Disponível em: https://www.dicio.com.br/cartilha/. Acesso em: 01 mar. 2024.

FOLHETO. *In*: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/folheto. Acesso em: 01 mar. 2024.

FOLHETO. *In*: Dicionário Online de Português, 2009-2024. Disponível em: https://www.dicio.com.br/folheto/. Acesso em: 01 mar. 2024.

GIRACCA, Mirella Nunes. *Os culturemas presentes nos folhetos turísticos da Região*

Sul do Brasil: as técnicas utilizadas pelos tradutores. (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2013.

HURTADO ALBIR, Amparo. *Enseñar a traducir:* Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa, [1999] 2013.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein. 22 ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

MARCUSCHI, Luis Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLINA MARTÍNEZ, Lucía. *Análisis descriptivo de la traducción de los culturemas árabeespañol.* Universitat Autònoma de Barcelona, Departament de Traducció i d'Interpretació. Barcelona, 2001.

NOBS, Marie Louise. *La traducción de folletos turísticos.* ¿Qué calidad demandan los turistas? Pról. de Christiane Nord. Granada: Comares, 2006.

NORD, Christiane. *Análise textual em tradução:* bases teóricas, métodos e aplicação didática. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

NORD, Christiane. *Defining translation functions:* the translation brief as a guideline for the trainee translator. *In*: Ilha do Desterro, 33:39-53. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997b.

NORD, Christiane. *Text Analysis in translation.* Amsterdam: Rodopi, 1991.

NORD, Christiane. **Texto-Base–Texto-Meta:** un modelo funcional de análisis pretrastlativo. Castelló de la Plana: Publicacions Universitat Jaume I, 2012.

POLCHLOPEK, Silvana. Ayub; ZIPSER, Meta. *Introdução aos Estudos da Tradução*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.

PONTES, Valdecy de Oliveira; PEREIRA, Lyvia Lea de Oliveira. *O modelo Funcionalista de Christiane Nord aliado ao dispositivo de Sequências Didáticas:* norteamentos para o Ensino de Tradução. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 2.127-2.158, 2017.

Portal Insights. "Quais são as características de um folheto?". Disponível em: https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/quais-sao-as-caracteristicas-de-umfolheto. Acesso em: 13 maio 2024.

PREFEITURA DE PORTO VELHO. O Novembro Azul é uma campanha dedicada à prevenção do câncer de próstata, e também de outras doenças que podem afetar a saúde do homem [...]. Porto Velho, 08 nov. 2022. Facebook: *Prefeitura de Porto Velho*. Disponível em: < https://www.facebook.

com/PrefeituraPVH/posts/pfbid02vTZk9tWMBMTAxVtm5bhD5Uz19VhAuiApWH84G3EPRXkMbVysRtvNztFWb2SxSEhql>. Acesso em: 12 jun.2023

REISS, Katherine; VERMEER, Hans Josef. *Fundamentos para una teoría funcional de la traducción.* Madrid: Akal, 1996.

SALDANHA, Camila. Teixeira. *Proposta de sequência didática (SD) como processo tradutório:* os movimentos modulares no processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira. 2018. 354 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) — Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SALDANHA, Camila Teixeira; LAIÑO, Maria José; MELO, Noemi Teles de; PONTES, Valdecy de Oliveira. *A tradução funcionalista no Brasil:* perspectivas teóricas e aplicadas ao ensino de línguas. Curitiba: CRV, 2020. P. 158.

VERMEER, Hans. *Esboço de uma teoria da tradução*. Lisboa, Portugal: ASA, 1985.

Capítulo 4

A TRADUÇÃO DO "GUÍA DE LA BUENA ESPOSA" PARA *POST* DE REDES SOCIAIS: RETEXTUALIZANDO GÊNEROS TEXTUAIS

Guilherme Lira Souto
Mirella Nunes Giracca

Introdução

Os Estudos da Tradução, no cenário do ensino de línguas estrangeiras (LE), sofreram diversas mudanças ao longo do tempo, refutando ou invalidando sua eficácia no contexto do ensino em sala de aula de língua estrangeira (LE). Atualmente, temos a presença de novas pesquisas na área que comprovam e implementam práticas da tradução didática a partir do entendimento de tradução como um processo em que o aluno amplia sua visão de língua. Tal visão possibilita maior compreensão e reflexão acerca dos elementos envolvidos durante as atividades.

Ao ponderar sobre o espaço da tradução no ensino-aprendizagem de LE, temos os conceitos propostos na teoria funcionalista (Nord, 1991) os quais permitem um olhar crítico direcionando a tradução como processo e não como produto. Esse ato distancia-se da visão tradicional de tradução como uma transposição meramente linguística-gramatical, empregada aos conceitos de "equivalência interlingual em que um signo corresponde exatamente ao outro em termos de signi-

ficação" (Polchlopek; Zipser, 2011, p. 54), desconsiderando os contextos envolvidos durante o processo e as consequências na ação tradutória.

Com a finalidade de asseverar o papel da tradução em aulas de LE, a atuação discente e docente passa a ser fundamental do ponto de vista didático sobre o uso contextualizado do processo tradutório a partir de uma posição teórico-metodológica crítica e reflexiva, apoiada em um planejamento contínuo, com objetivos claros e adaptados às necessidades identificadas no contexto de aprendizagem. Visto que nesse contexto o discente passa a ser protagonista da ação, enquanto deixa o papel de aluno e passa a ser o tradutor da ação/ atividade.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de tradução e retextualização do gênero textual "Guía de la buena esposa", dos anos 1950, para *posts* de redes sociais. Para isso, nos pautamos nas metodologias de pesquisa-ação e pesquisa qualitativa. Primeiramente, realizamos um levantamento teórico acerca de obras que versam sobre gêneros textuais (Marcuschi, 2008), sobre a tradução funcionalista (Nord, 2016) e sobre os fundamentos para uma teoria funcional da tradução (Reiss; Vermeer, 1996). Em seguida, procedemos com a escolha do gênero textual *post* de redes sociais e, por fim, avançamos para a análise e tradução do material, seguindo o modelo de análise pré-translativo, de Christiane Nord (2016).

A partir de uma sequência didática (SD) como ferramenta de apoio em sala de aula, a professora e nós, discentes, passamos a ser mediadores entre línguas e culturas através de atividades que fomentem reflexões acerca de elementos intra e extralinguísticos. Desse modo, é possível que a turma reconsidere concepções em relação à tradução, muitas vezes, ligada a mitos de que basta ter domínio do conteúdo gramatical ou fluência na língua para traduzir, desconsiderando saberes e competências necessárias ao ato.

As atividades tradutórias desenvolvidas neste trabalho foram fundamentadas na tradução funcionalista, que aborda a tradução como uma atividade intercultural (Nord, 1991), e cujos elementos estão fundamentados com o princípio da "tradução enquanto ação, interação comunicativa, ou seja, uma atividade que detém um propósito baseado em um texto de origem e destinado a um leitor final" (Polchlopek; Zipser, 2011, p. 53). Embora a teoria proposta por Nord seja direcionada à formação de tradutores e não ao contexto de ensino de língua estrangeira, é possível implementá-las nas atividades em sala de aula, uma vez que a autora parece corroborar com a transposição de sua teoria para o contexto pedagógico, ao afirmar que as orientações didáticas contribuem para "auxiliar o aluno a adquirir habilidades de desempenho na língua estrangeira" (Nord, 2016, p. 244) no momento da prática em sala de aula.

Nossa proposta, então, é apresentar inicialmente o conceito de tradução funcionalista pautado nos autores alemães Nord, Vermeer, Reiss. Em seguida, abordamos os estudos da tradução direcionados ao contexto sala de aula, ou seja, mostramos como a tradução pode ser trabalhada pedagogicamente. Para conseguir alcançar nossos objetivos, realizamos conexões entre os conceitos de tradução e de gêneros textuais, trazendo o gênero "guia" como texto-base (TB) para nossa produção. Expomos também a teoria relacionada à retextualização, pois essa teoria nos serviu como suporte para realizar nossas atividades e concluir o processo de tradução com a produção de um novo gênero textual: o *post* para redes sociais.

Para concluir, partimos para o método pesquisa-ação, utilizado nesta pesquisa e análise do *corpus*. Uma vez que partimos de um guia como texto-base e, através da tradução, apresentamos postagens de redes sociais para mulheres da atualidade. Para isso, usamos a retextualização como ferramenta, a fim de proporcionar uma tradução adequada ao nosso público-destinatário.

Encerramos este trabalho tecendo as considerações finais e expondo as referências que nos serviram de suporte para a escrita deste artigo.

1. Tradução funcional

A primeira seção será dividida em duas etapas. Na primeira parte introduzimos a conceitualização da tradução funcional e, na segunda, nos direcionamos à tradução pedagógica/ didática.

1.1 Breve conceituação sobre a tradução funcional

A tradução funcional surge a partir de uma nova vertente dentro dos Estudos da Tradução, atuando de maneira diferente se comparado a outros métodos tradutórios como as traduções literais em que o foco está na fidelidade do conteúdo do texto original, por exemplo. Trata-se de um modelo que considera características importantes, como contextos culturais tanto da língua de partida quanto da língua de chegada. São esses contextos que os tradutores precisam conhecer e dominar para que o texto-meta não fique preso ao texto-base, se tornando uma produção autônoma na qual o tradutor exerce total liberdade na realização de uma tradução mais adequada ao público final. Posto isso, consideramos a tradução uma interação entre pessoas, ou seja, uma ação comunicacional, conforme postulam Polchlopek, Zipser e Costa (2012)

> O funcionalismo surge [...] para romper com o funcionalismo saussuriano e a concepção vigente voltada para arbitrariedade da língua, instaurada como um sistema de regras. A concepção saussuriana conduz a uma visão tradicionalista sobre o processo tradutório, subordinada a noções de equivalência e

> fidelidade ao texto-fonte. Já o funcionalismo apresenta uma nova perspectiva comunicativa pautada no contexto e na interação do emissor [...] a tradução passa a ser compreendida como um ato ou ação comunicativa (P. 25).

Em outras palavras, a tradução funcional não considera apenas o texto de origem como elemento principal da ação e tem como propósito a comunicação. Nord (1991) entende a prática tradutória como um ato de comunicação no qual a tradução tem papel fundamental na quebra de barreiras existentes entre as línguas e as culturas.

Por sua vez, o tradutor atua como uma espécie de agente, e, para isso, apresenta competência para fazer as adequações necessárias. Além disso, ele necessita ter o domínio de ambas as línguas bem como conhecimento técnico não apenas da cultura da língua materna como de outras culturas também. No que tange a essa questão, Polchlopek, Zipser e Costa (2012, p. 28) esclarecem que

> a figura do tradutor ganha uma relevância maior à medida que focaliza aspectos pragmáticos e culturais da língua, enfatizando a natureza específica da competência tradutória como algo que vai além da proficiência das particularidades culturais dos grupos sociais envolvidos no processo de tradução.

Além de valorizar a figura do tradutor, a tradução funcional oferece muito mais destaque ao seu trabalho. Sendo assim, trata-se de um método que propicia mais independência ao tradutor, dando a ele uma variedade de possibilidades (técnicas e estratégias de tradução) dentro de suas características. Por outro lado, é necessário entender os desafios, pois é trabalhoso demonstrar características singulares de uma cultura a outra de maneira que os leitores dessa tradução específica entendam. Sendo assim, po-

demos dizer que os tradutores funcionalistas viajam entre culturas e que seus esforços resultam em uma "comunicação cultural". Para Nord (1991), Reiss e Vermeer (1996), os tradutores não são apenas agentes conectores entre línguas, porque os tradutores são considerados mediadores culturais.

1.2 Como a tradução funcional tem sido utilizada em sala de aula

Os Estudos da Tradução e as diversas pesquisas sobre Tradução e Ensino, a exemplo (Giracca, 2017; Saldanha, 2018; Demétrio, 2022; *et al*.) estão sendo defendidas para contrapor a teoria acerca do método Gramática e Tradução e outras teorias enraizadas em atividades que desconsideram elementos comunicativos, usam estruturas e métodos tradicionais, formais e desconsideram o uso da língua materna em sala de aula. Antes, a tradução sequer era considerada uma habilidade.

A pesquisa apresentada por Costa (2008), em que foram aplicadas atividades de tradução, comprova que a tradução pode ser utilizada sob uma abordagem comunicativa, podendo ser parte das demais habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir e falar). Nesse mesmo olhar, os estudos de Barrientos (2014), Demétrio (2014, 2022), Laiño (2014), Giracca (2017), Melo (2017), Azevedo (2018) e Saldanha (2018) mostram que a tradução pode ser uma ferramenta didática útil para o ensino de línguas, ao obter resultados efetivos da aplicação de propostas didáticas com o uso da tradução pedagógica a partir do uso de gêneros textuais sob a perspectiva da Tradução Funcionalista. Sobre essa questão, Branco (2011) destaca uma aproximação entre a abordagem Comunicativa de ensino de línguas e a Tradução Funcionalista, pois ambas usam as línguas (materna e estrangeira) levando em consideração os contextos (de partida e de chegada), têm foco no receptor (de origem e meta) e dão importância à semântica de ambas as línguas.

A partir da ótica Funcionalista, a tradução é entendida como uma ação comunicativa intercultural mediada (Nord, 2009, 2012), inserida em contextos culturais nos quais os sentidos são produzidos e construídos por meio de textos (orais, escritos, visuais), de acordo com os propósitos comunicativos (funções) e seus emissores. Essa concepção de tradução, aplicada ao cenário de ensino-aprendizagem de LE, permite que o aluno compreenda a tradução não como uma mera interpretação de signos verbais isolados de uma língua fonte para uma língua meta. No trabalho de tradução interpreta-se também elementos culturais originados em tempo e espaço específicos em outra cultura, que serão adaptados pelo tradutor de acordo com a língua e cultura do texto-meta, considerando também a sua função. Portanto, seria inviável a simples transposição linguística ou uma tradução meramente literal.

Entendemos que o uso da tradução acontece em um ambiente autêntico/real. Do mesmo modo, o ensino de línguas não se caracteriza pelo domínio de uma única abordagem. Segundo Leffa (2012, p. 102), uma das áreas de ação no ensino de línguas atualmente é a substituição da abordagem comunicativa como proposta consolidada de ensino por uma série de múltiplas estratégias que abarquem os objetivos e contextos de aprendizagem. Sendo assim, nenhuma abordagem poderá sanar sozinha todos os problemas surgidos nos inúmeros contextos de aprendizagem.

Kumaravadivelu (2001) propõe, então, o Pós-método baseado na pedagogia da: a) particularidade, isto é, o professor pode adequar as noções teóricas às realidades individuais; b) prática, ou seja, ao aplicar a teoria estudada e colocá-la em prática, o docente poderá elaborar teorias próprias e c) possibilidade, isto é, o professor pode produzir materiais adequados ao contexto em que se encontra, entendendo o ambiente educacional como um local de troca de experiências e de possíveis reflexões.

Para isso, Nord (2016, p.255) ressalta que, ao se estudar tradução em sala de aula, a competência tradutória não é o único

atributo a ser desenvolvido pelos alunos, uma vez que várias outras competências também são fomentadas no processo, a saber: "(a) a competência linguística na língua nativa (L1) e na língua estrangeira (L2) relativa aos aspectos formais e semânticos de vocabulário e gramática, variedades linguísticas, registros, estilos, convenções de gênero etc., (b) a competência cultural [...]". A autora entende a importância dessas competências, mas nos convida a pensar em como usá-las de maneiras mais assertivas, apresentando algumas sugestões: um curso específico para a instrução da competência na língua nativa; organização dos estudos culturais junto às aulas de tradução e, por fim, uma introdução antecedendo os estudos tradutórios.

Hurtado Albir (2011, p. 375-376) também entende que existem atributos que permitem ao tradutor desenvolver a capacidade necessária para realizar a tradução. Essa capacidade é intitulada pela autora como competência tradutória. Ao desenvolver essa competência, o tradutor se torna uma ponte que liga uma língua e uma cultura à outra e esse será o diferencial entre o ser competente e realizar um trabalho adequado à demanda.

Para finalizar essa seção teórica sobre tradução e seu uso para fins pedagógicos, ressaltamos que nos parece oportuna a elaboração de propostas didáticas com o uso da tradução como estratégia no processo de ensino-aprendizado de LE, uma vez que o professor passa a ter liberdade de estruturar a proposta conforme seu contexto de ensino.

Segundo Branco (2011, p. 168), no processo de tradução estão inseridas a competência linguística e a competência tradutória na língua de origem (LO) e na língua meta (LM) durante o processo tradutório, bem como a relação dos aspectos linguísticos, culturais e sociais na LO e na LM, além da adaptação textual mais adequada de tradução, dependendo do receptor meta, do propósito comunicativo, da função textual, do contexto e da situação.

Na próxima seção, apresentaremos o conceito de gêneros textuais, visto que nosso trabalho está pautado, sobretudo, na tradução como processo de retextualização do gênero textual "guia" para o gênero textual *post* de redes sociais.

2. Gêneros textuais

Nesta seção, vamos abordar, inicialmente, as definições e as características dos gêneros textuais. Em seguida, exporemos características específicas do gênero textual "guia", que nos serviu como texto-base (TB) para esta pesquisa.

A princípio, podemos enunciar os gêneros textuais como estruturas específicas de textos cuja aplicação é voltada para momentos variados do nosso cotidiano com o propósito de executar um efeito comunicativo importante (Marcuschi, 2008). Os gêneros podem ser produzidos de maneira oral ou escrita, enquanto seus usos são dos mais diversificados e partem de situações mais rotineiras como as receitas culinárias, as listas de compras etc. (Marcuschi, 2008). Eles, os gêneros, são usados também em situações mais formais como em manuais, bulas de remédio, trabalhos acadêmicos (artigos científicos ou monografias). Sendo assim, pode-se afirmar que cada gênero textual tem uma função comunicativa específica.

Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2008, p. 54) afirmam que todos os seres que falam, ouvem, escrevem e se comunicam de alguma forma desenvolvem determinadas competências. Uma delas é a "competência metagenérica", que se refere aos gêneros textuais, como são apresentados e as suas finalidades. A partir dessa competência, conseguimos nos comunicar de maneira apropriada e, com isso, mesmo que inconscientemente, podemos identificar toda uma variedade de gêneros. Segundo Koch (2004), a competência metagenérica, de certa forma, norteia a leitura, a escrita e a interpretação de textos.

Bhatia (1997) e Marcuschi (2008) argumentam sobre a popularidade dos gêneros e o motivo de serem tão importantes, uma vez que há um aspecto tático da construção do gênero em relação à interpretação e uso e são, provavelmente, os fatores mais relevantes para dar conta de sua popularidade atual no campo dos estudos do discurso e da comunicação.

Bakhtin (1984) também assevera duas vertentes no que se refere aos gêneros:

> [...] Ancorado na situação em que se desenvolve, articulando-se estreitamente com ela, o gênero primário é geralmente oral. O gênero secundário, por sua vez, envolve uma antecipação de conteúdos, da organização e das unidades linguísticas. Ele é objeto de uma mediação e sua forma é geralmente escrita. Os primários provêm das trocas verbais ordinárias, enquanto os secundários são resultantes do discurso literário, científico ou ideológico, nascendo de trocas culturais mais formais. (Bakhtin, 1984 *apud* Dolz, Gagnon, Decândio, 2011, p. 42).

Ainda sobre a conceituação de gêneros textuais, Marcuschi (2008) os define da seguinte maneira

> Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (Marcuschi, 2008, p.155).

Os gêneros textuais têm um papel fundamental nesse efeito comunicativo e cada um tem as suas próprias características que os torna únicos. Eles são infinitos e variam no que se refere à sua

complexidade. Conforme a necessidade do ser humano de se comunicar, novos gêneros surgem. Por isso, eles são considerados elementos linguísticos sócio-históricos-culturais e variáveis. Sendo assim, é difícil listá-los e, por consequência, classificá-los.

Para dar sequência ao nosso trabalho, vamos expor, em seguida, o conceito do que se entende por "guia", o gênero textual que utilizamos como texto de origem para a realização do nosso processo de produção escrita.

2.1 Gênero textual "guia"

O gênero textual "guia" tem um número bem variado de finalidades comunicativas: informar, orientar as pessoas, fazer sugestões, servir como um manual para montagem e manuseio de produtos, entre outros.

Em um único gênero é possível encontrar várias funções e definições para o seu uso. As definições para o gênero textual "guia", segundo os dicionários são:

Aurélio: guia
1. Ato ou efeito de guiar.
2. Documento que acompanha a correspondência oficial, ou mercadorias, para terem livre trânsito.
3. Livro de instruções.
4. Publicação para orientar habitantes ou visitantes de determinada região ou cidade.

Michaelis: guia
1. Documento que acompanha encomendas ou mercadorias para que possam transitar livremente ou que as acompanha para serem recebidas.
2. Formulário com que se recolhem taxas e impostos às repartições públicas arrecadadas: Já estou com a guia para pagar as taxas do licenciamento do carro.

3. Documento emitido por pessoa ou órgão competente autorizando e permitindo a seu portador determinada ação; autorização: Esqueci de trazer a guia para a realização dos exames.

RAE: guía
De guiar.
1. Aquele que dirige ou encaminha;
2. Poste ou pilar grande de canteiro que se na lateral e no decorrer de uma estrada, caminho ou montanha, para indicar a direção, especialmente quando tem neve acumulada.
3. Tratado em que se dão preceitos para encaminhar ou direcionar coisas, seja espiritual ou abstratas, puramente mecânicas. Guia de pecadores. Guia de agricultor.
4. Lista impressa de dados ou notícias referentes a determinada matéria. Guia do viajante. Guia de ferrovias (Destaque e tradução nossa[1]). Entre outras definições que não se enquadram para a nossa análise.

A partir das definições mencionadas acerca dos guias, citaremos algumas das características acerca do Texto de Origem (TO) intitulado "Guía de la buena esposa". O título versa sobre como as esposas devem se comportar dentro de casa. Há imagens grandes, coloridas, textos breves e objetivos direcionando a mulher a ser submissa. Fazendo uso da função fática, mas com um tom de humor em forma de dicas, o texto apresenta um conteúdo que coloca a mulher em uma posição de submissão ao marido. Desse modo, a rotina dela é voltada para fazer/tornar o dia a dia de seu esposo melhor. O material foi publicado na década de 1950, período no qual as mulheres viviam outro contexto social, no que se refere

1 Texto de origem: 1. f. Aquello que dirige o encaminha; 2. f. Poste o pilar grande de cantería que se coloca de trecho en trecho, a los lados de un camino de montaña, para señalar su dirección, especialmente cuando hay nieve acumulada; 3. f. Tratado en que se dan preceptos para encaminar o dirigir en cosas, ya espirituales o abstractas, ya puramente mecánicas. Guía de pecadores. Guía del agricultor; 4. f. Lista impresa de datos o noticias referentes a determinada materia. Guía del viajero. Guía de ferrocarriles. Disponível em: https://dle.rae.es/gu%C3%ADa?m=form. Acesso em: 27 jul. 2023.

aos seus direitos, e eram criadas para ser donas e responsáveis pelo seu lar.

Dada essa breve introdução acerca do nosso TO, prosseguimos este estudo abordando o conceito de retextualização.

3. Breve conceitualização de retextualização

Nesta etapa do trabalho, abordamos a conceitualização da retextualização. Através dessa teoria o desenvolvimento do nosso trabalho foi guiado e, por meio dele, conseguimos desenvolver nossa produção escrita desde os rascunhos até a entrega da nossa produção final.

A retextualização é uma espécie de transposição. Trata-se de um processo que consiste na elaboração de um texto a partir de outro texto base, ou seja, a partir das informações contidas no texto de origem, surge uma nova produção textual, isto é, um novo texto. Nessa produção, é possível manter ou não o gênero textual, passando de um conteúdo escrito para algo proferido oralmente ou do oral para escrito. Em outras palavras, a retextualização é usada em situações do nosso cotidiano, como conversas casuais, ou quando assistimos a alguma matéria na tv e surgem interações a partir dos temas lidos/ouvidos. Essas interações podem ser consideradas uma retextualização, pois, a partir dessas situações, iremos relatar o fato através do nosso olhar, do nosso ponto de vista, mudando alguns detalhes.

Tanto os gêneros textuais quanto a retextualização se dão a partir do processo de materialização de nossas ideias e o discurso se dá através dos gêneros textuais recorrentes no nosso cotidiano. Trata-se de modalidades que usamos com frequência e, geralmente, são processos inconscientes. Demétrio (2014) cita Marcuschi (2001) em sua tese doutoral para explanar que "lidamos com elas [retextualizações] o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos, numa intrincada variação de registros, gêneros

textuais, níveis linguísticos e estilos" (Marcuschi, 2001, p. 48). A partir da citação, podemos perceber que a retextualização, assim como os gêneros textuais, está presente no nosso cotidiano, pois, ao repassarmos o recado escrito de uma pessoa por um áudio de *WhatsApp* para outra pessoa, estamos retextualizando o gênero "recado".

As autoras Saldanha e Melo (2020, p.23) apontam que a retextualização pode ser usada também como uma ferramenta no processo tradutório. Ao encontro do exposto, Marcuschi (2010) entende a retextualização da seguinte maneira

> O processo de retextualização é um processo de tradução, uma vez que lidamos com ela o tempo todo, nas recorrentes reformulações que fazemos dos mesmos textos, seja da escrita para a fala, da fala para a escrita ou da escrita para a escrita. O autor entende que a retextualização permanece na mesma língua (Marcuschi, 2010 *apud* Saldanha; Melo, 2020, p.22).

Nesse sentido, Marcuschi compreende a retextualização como um processo tradutório pela passagem que é feita de uma categoria linguística específica a outra. Outrossim, a retextualização é uma passagem da produção textual escrita para uma produção oral, por exemplo.

Matencio (2002, 2003) define a retextualização como um processo de desenvolvimento de uma nova produção textual que parte de outro de texto, levando em consideração alguns pontos, como, por exemplo, "o contexto no qual o novo texto foi inserido, os interlocutores envolvidos, o espaço e o tempo da publicação do texto retextualizado" (Matencio, 2002, 2003 *apud* Saldanha; Melo, 2020, p.22).

A partir dos autores supracitados, entendemos que a retextualização é a produção de um novo texto desde um ou mais

textos que são os textos-base (TB). A cmeçar deles, o emissor do texto-meta (TM) trabalha sobre as estratégias intra e extratextuais (Nord, 2016) identificadas no TB e, a partir desse processo, surge a produção de um novo texto: o TM. Esse é um reflexo da interação do sujeito com o TB.

4. Método e análise dos dados

Antes de descrever o método do nosso trabalho, vamos apresentar o início desta trajetória e como chegamos até a proposta da tradução como retextualização.

Nosso projeto inicial versava sobre os falsos cognatos, a partir de tiras para turmas do 3º ano do Ensino Médio. Entretanto, o projeto precisou passar por mudanças significativas, por dois motivos. Primeiramente, nossa proposta de trabalho deveria ser aprovada pelo comitê de ética, mas esse não foi o principal problema. O que nos preocupou foi a questão do tempo, visto que essa tramitação é um processo demorado e que, portanto, o trabalho precisaria ser submetido com certa antecedência. Em constante diálogo com a orientadora, decidimos que o tema "falsos cognatos" é instigante, mas, apesar de ter despertado certa curiosidade, percebi que seria um trabalho pouco aproveitado em uma futura pós-graduação.

Desse modo, decidimos investir em uma atividade realizada durante a disciplina "Introdução à Tradução e à Interpretação", na qual realizamos a tradução de um "guia" e o produto final foram *posts* para as redes sociais. Essa atividade foi desenvolvida em sala de aula e, sendo assim, os produtores do texto final éramos nós, os alunos. Desse modo, entendemos que o processo seria "facilitado", porque, nesse caso, não haveria a necessidade de submeter este trabalho à análise do comitê de ética. Além disso, já havíamos finalizado o *corpus*-objeto de análise.

Assim, para a realização deste artigo, decidimos unir parte da teoria do projeto de conclusão de curso ao resultado da disciplina supracitada. Nesse contexto, apresentaremos o método utilizado pela professora da disciplina e, em seguida, demonstraremos nosso material final com a análise do processo.

4.1 Método utilizado para a confecção do *corpus*

O ato de comunicação acontece por meio de textos orais, escritos ou gestuais. Diversos fatores influenciam a produção textual. Além disso, existem inúmeros elementos e interpretações possíveis que contribuem para que a ação comunicativa ocorra e, por esse motivo, podemos afirmar que nenhum texto é igual ao outro. Nenhum texto é produzido apenas por palavras. Eles apresentam determinados padrões, isto é, estão necessariamente categorizados por um gênero textual e neles é utilizada pelo menos uma forma de tipologia textual.

Diante do exposto, entendemos que nenhum texto funciona isoladamente, pois são composições funcionais, "objetivos enunciativos e estilo concretamente realizado na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas" (Marcuschi, 2008, p. 155).

Para que houvesse o domínio maior de um gênero textual, com o intuito de auxiliar o aluno tanto na língua materna (LM) quanto na língua estrangeira (LE), a sequência didática (SD) passou a ser a ferramenta de apoio na disciplina. Ainda que, inicialmente, a turma não tenha percebido o uso dessa estratégia em sala de aula, ao final, a turma percebeu, sem que houvesse a necessidade de a docente comentar que houve um processo de ensino-aprendizagem para a produção do TM, isto é, do texto traduzido.

Dentro dessa perspectiva, a SD serve de apoio para que os discentes consigam produzir textos de maneira mais adequada

dentro de determinada situação comunicacional (cf. Dolz; Noverraz; Scheneuwly, 2004, p. 83). Sendo assim, percebemos que o uso da SD permite a construção de produções textuais de forma objetiva por meio de atividades criativas e autênticas, oferecendo aos alunos fundamentos teóricos, técnicas e ferramentas adequadas, a fim de que eles consigam desenvolver competências textuais em diversos contextos de comunicação.

4.1.1 Desenvolvimento de uma sequência didática

Conforme descrito anteriormente, vimos que a SD serve de ferramenta para ser aplicada no contexto escolar. Para isso, nos pautamos em teóricos da área do letramento que se destacam nesse campo, como Hurtado Albir (2013), Dolz; Noverraz; Scheneuwly (2004) e Nord (2016). Por se tratar de um processo de tradução e por ter sido uma atividade desenvolvida em sala de aula pela docente que ministrou a disciplina de tradução, destacamos os teóricos mencionados, sobretudo, Dolz, Noverraz, Scheneuwly (2004), porque apresentam uma estrutura base de SD que auxilia o ensino, o que colabora para que os discentes dominem pelo menos um gênero textual durante o processo.

Concordamos com os autores franceses que a SD é "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito" (Dolz; Noverraz; Scheneuwly, 2004, p. 98). Apresentaremos, então, a estrutura base da SD e, ao mesmo tempo, descreveremos a metodologia desenvolvida pela professora, a fim de esboçar o processo realizado em sala de aula para a produção final da nossa tradução.

1. Apresentação da situação: nesse momento, os alunos foram expostos à tarefa da produção escrita. De forma detalhada, a professora expôs a situação, as atividades que seriam desenvolvidas e como seria o processo desde a tradução até a entrega da versão final. Nessa aula, houve a atividade de apresentação com

a exposição do conceito de SD, dos objetivos das atividades e da metodologia do trabalho. Ainda nessa aula, tivemos a exposição acerca da teoria funcionalista de tradução bem como a apresentação do modelo didático de Nord (2016).

ii. Produção Inicial: nessa etapa, o docente consegue avaliar o conhecimento dos alunos em relação ao gênero proposto, além de averiguar as competências que precisam ser desenvolvidas ou melhoradas. Para isso, realiza-se a denominada Atividade Diagnóstica, na qual os alunos receberam "Guía de la buena esposa" e realizaram uma análise inicial do gênero textual, das informações presentes (sobre o tema, o emissor, o receptor do texto, os elementos específicos presentes, o tempo do material, entre outros). Além disso, realizamos um levantamento acerca dos elementos culturais ou possíveis barreiras linguísticas/culturais. Para encerrar essa análise diagnóstica, a professora solicitou que produzíssemos um mapa mental, (ou mapa conceitual, serve para organizar os pensamentos, absorver informações e colabora para a resolução de problemas complexo), sem que devêssemos pontuar os principais elementos que considerávamos importantes em relação ao tema abordado. Por meio de "palavras-chave", pudemos verificar nossas crenças em relação à temática da aula.

iiii. Posteriormente, vem a produção dos módulos 01, 02, ..., etc. Por meio da atividade diagnóstica, a professora conseguiu perceber que, apesar de sermos uma turma jovem, ainda havia resistências culturais em relação ao que cada um considerava "ser uma boa esposa". Para isso, realizamos oralmente a apresentação do nosso mapa mental. Nessa aula, pudemos pontuar e nos posicionar diante do grupo, cada um com sua opinião e respeitando a opinião dos colegas. Em alguns momentos, tivemos discussões acerca da visão do outro, tentando entender o ponto de vista de cada um. Realizamos, ainda, leituras em textos paralelos, para complementar os nossos conhecimentos de como era a vida das mulheres nos anos de 1950, ainda buscamos informações de como e quanto a mulher foi ganhando espaço e voz. Esses textos eram

reportagens jornalísticas, artigos científicos, entre outros. Em módulo posterior, a professora permitiu que a produção escrita fosse realizada individualmente ou em duplas. A nossa turma era pequena, um grupo de cinco estudantes. Além disso, vários elementos do modelo didático de Nord (2016) ficaram a nosso critério, como meio, canal, tema, função textual, efeitos do texto, entre outros. Entretanto, a professora solicitou que considerássemos dois aspectos do modelo. O primeiro deles é o tempo e, sendo assim, a tradução deveria ser do ano de 1950 para a atualidade, ou seja, teríamos que realizar uma tradução temporal. O segundo é o receptor final. Assim, a professora solicitou que os receptores finais das nossas traduções fossem mulheres. Os outros elementos como função, meio, canal, tema e efeitos do texto ficaram a critério da turma. Assim, enquanto os módulos eram desenvolvidos, nós produzíamos as versões dos textos. A primeira versão foi destinada à adequação do gênero textual, isto é, a partir do guia, deveríamos adaptar as traduções ao gênero textual escolhido que, no caso, foi um *post* para redes sociais. Para a segunda versão da tradução, a professora direcionou as orientações aos elementos textuais como adequação de linguagem, elementos não verbais, receptor final, elementos suprassegmentais, léxico, sintaxe, dentre outros. Na terceira e última versão, foi solicitado que revisássemos a quantidade de texto, de informações presentes nos materiais, a adequação ao público final, a proporção de informações contidas no material em relação ao público e o tempo ao qual estava destinada nossa produção, bem como realizar uma última revisão linguístico-textual.

iv. A produção final: nessa última etapa, pudemos expor e apresentar aos colegas nossos *posts* para as redes sociais. Nesse momento, todos havíamos concluído as traduções e, apesar de termos compartilhado o mesmo tema, o produto final foi distinto, isto é, gênero textual diferente. Nesse momento, percebemos que a tradução e a produção textual, dentro do contexto escolar, se realizadas por meio de uma prática organizada, são boas ferramentas e estratégias de trabalho para o enriquecimento cultural,

teórico e linguístico dos alunos. Porque pudemos perceber a nossa evolução diante das versões rascunhos, dos retornos recebidos nas nossas produções até a entrega e apresentação da versão final. Dessa forma, concordamos com Paz (2009, p. 12) quando o autor afirma que

> Cada texto é único e, simultaneamente, é a tradução de outro texto. Nenhum texto é completamente original porque a linguagem, mesmo em sua essência, é uma tradução: primeiro, do mundo não verbal e, depois, porque cada signo e cada frase é a tradução de outro signo e de outra frase.

Entendemos essa citação partindo da premissa de que todos tínhamos o mesmo TF e cada um realizou a sua tradução. Nesse caso, todas as traduções foram diferentes se considerarmos a escolha de gêneros textuais diferentes, o léxico, a sintaxe, os elementos não verbais, entre outros.

4.2 Análise e discussão dos dados

Nesta sessão, apresentamos o resultado da nossa tradução e analisamos cada um dos *posts*, relacionando-os com a teoria estudada.

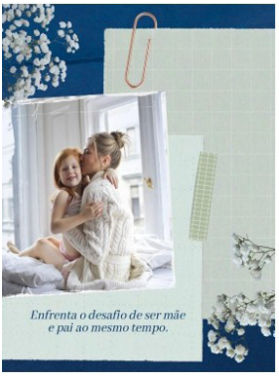
Conforme indicado no início do nosso trabalho, o TF foi um guia[2] produzido para mulheres dos anos de 1950, ensinando-as a se portar de acordo com o contexto e as expectativas políticas, sociais e culturais da época em que foi produzido. O TF é um material que continha 12 regras de como ser uma boa esposa. No TM, por uma questão de ordem, mantivemos 12 *posts*. Entretanto, não necessariamente seguimos a mesma ordem de raciocínio do TF. Vejamos as produções finais.

2 Texto-fonte (TF): Guia da boa esposa. Disponível em: <https://laoveja100.wordpress.com/2010/11/08/guia-de-la-buena-esposa-1953/>. Acesso em 25: set. 2023.

Imagens de texto-fonte (TF): *Guía de la buena esposa*

Fonte: https://laoveja100.wordpress.com/2010/11/08/guia-de-la-buena-esposa-1953/.

Imagens traduzidas: A mulher moderna



Fonte: Guilherme Lira Souto e Raissa Ribeiro (2022).

Como podemos perceber nas imagens, a mulher pode exercer diversas atividades e não apenas cumprir o papel social de ser esposa ou dona de casa. A nossa tradução foi pensada para as mulheres do ano de 2022, ou seja, para as mulheres que desempenham inúmeros papéis, como o de mãe, esposa, empresária, engenheira, profissional independente, sem que sejam condenadas pela sociedade por não serem exclusivamente donas de casa ou meramente esposas.

Para isso, antes de pensarmos no gênero textual sobre o qual iríamos desenvolver a nossa atividade, foi preciso avaliar os elementos presentes no TB. Por essa perspectiva, concordamos com Nord (2009, p. 13) quando a autora afirma que a tradução ou a translação é um ato comunicativo entre emissores e receptores de diferentes culturas, com diferentes línguas, necessitando da ajuda de um tradutor, ou seja, de um mediador cultural. Além disso, a nossa tradução foi direcionada às vontades e aos desejos das mulheres. Nesse caso, a mulher é apresentada por ser uma pessoa multifacetada, enquanto, no TF, a mulher deve se cuidar e se embelezar para o marido. Assim, direcionamos os textos para o autocuidado, aludindo ao poder e ao direito das mulheres de se embelezarem por vontade própria, já que elas têm a motivação individual e não precisam se aprisionar ao tentarem se adaptar ao conceito estético de outrem.

Igualmente, as imagens ilustram as mulheres com diferentes perfis e profissões, que, nos anos 1950, eram lugares ocupados, quase que em totalidade, por homens. Nesse contexto, pretendemos demonstrar que, atualmente, a mulher pode ocupar a posição social que desejar sem que seja condenada ou malvista pela sociedade.

Seguindo a perspectiva funcionalista da tradução, o tradutor é a pessoa que conhece tanto a cultura da língua de partida como a da cultura de chegada para a qual o texto traduzido é remetido. É com base nessa compreensão e na competência tradutória que o tradutor julga se as formulações do TF podem ser transferidas tal qual para o TM ou se necessitam ser adequadas para atingir o objetivo do TB (Bevilacqua, 2018, p. 439). Através das postagens, mostramos uma nova versão das mulheres, seguem com um ar delicado e, ao mesmo tempo, são apresentadas como seres com personalidade própria, trabalhadoras, presentes em ambientes antes ocupados exclusivamente por homens.

Outro foco da análise foi o número expressivo de mulheres presentes na academia. Antes, as mulheres eram educadas em escolas e os cursos eram separados entre para meninos e meninas e homens e mulheres. A educação das mulheres era direcionada para afazeres domésticos, culinária etc, enquanto cursos como engenharia, agronomia, medicina eram destinados aos homens.

Atualmente, temos um cenário diferente, com homens e mulheres dividindo espaços, compartilhando conhecimentos e convivendo em todos os ambientes. Ainda hoje há um embate acerca da questão de que o curso "x" é de/para homens e o "y" de/para mulheres. As mulheres ocupam todos os lugares e ainda hoje buscam ser reconhecidas pela sua capacidade intelectual, além de lutarem por igualdade salarial e de se desdobrarem para ocupar vários papéis sociais que desejam. Sabemos que houve mudanças significativas de 1950 até os anos 20 do século XXI. Entretanto, é um assunto necessário a ser debatido, levantado, provocado, porque vivemos em tempos de disparidade social e misoginia. Mostrar e discutir esse assunto se faz necessário para desmistificar a construção de "avanço sociopolítico irrestrito e incontestável" que algumas pessoas pensam ser desnecessária ou até mesmo bobagem do "feminismo". Infelizmente, por uma questão de tempo e espaço, não poderemos nos aprofundar nessas questões específicas, mas, deixamos aqui, ainda que brevemente, esses temas levantados na nossa tradução, a partir dos fatores extra e intratextuais utilizados. Além disso, fazemos uso da função fática para causar um efeito apelativo em nosso público e chamar a atenção dos leitores/ receptores.

Nesse conjunto de preceitos e unidades constitutivas da tradução, para Nord (2012, p. 40), o processo tradutório é a produção de um texto-meta funcional, que mantém uma interdependência com um texto-base, definida pela função, ou seja, o escopo. Ainda, segundo a autora, "a qualidade e a quantidade da interdependência são determinadas pelos elementos do texto-base que podem ou

devem ser transferidos como tais (reprodução) ou que podem ou devem ser ajustados à situação meta (adaptação facultativa ou obrigatória)" (Nord, 2012, p. 40). Sendo assim, podemos perceber que houve mudanças significativas do TF para o TM, desde os elementos extratextuais até os elementos intratextuais.

Para adaptar a nossa tradução ao marco temporal, tivemos que reestruturar a nossa tradução adequando diversos elementos linguísticos, culturais, visuais, estruturais, entre outros, para nosso receptor de chegada, isto é, para mulheres da década de 2020, independentes emocional, física e economicamente. Nos elementos não verbais, houve atualizações nas imagens, uma vez que, no TF, a mulher demonstra sempre uma cara feliz, de satisfação. Já no TT, temos imagens de mulheres determinadas, fortes e objetivas. Em relação ao léxico, no TF temos a presença de palavras de submissão e permissão, enquanto nos *posts* usamos palavras de incentivo, empoderamento, determinação. Em relação à sintaxe, tanto no TF quanto no TT, foram usadas orações simples, diretas e objetivas, para respeitar o propósito dos gêneros textuais trabalhados. Em relação ao efeito do texto, podemos perceber que no TT o efeito direcionado às mulheres muda em relação ao TF, porque nesse as mulheres se sentem coagidas, submissas e acabam respeitando as "dicas" passadas. O oposto ocorre no TT, que mostra o poder das mulheres nas atitudes, nos desejos, já que não dependem de ninguém, apenas delas mesmas.

Diante do exposto, nos pautamos em Hurtado Albir (2013) quando a autora assevera que o ato de traduzir é uma ação comunicativa. Segundo esses preceitos, uma operação textual é uma atividade cognitiva, além de ser "a mediação entre um texto produzido em uma língua e o destinatário desse mesmo texto, falante da língua para a qual o texto é traduzido, permitindo-lhe compreender esse texto" (Bevilacqua, 2018, p. 442). Nesse movimento, é importante disseminar as intenções comunicativas mais do que os elementos ou estruturas linguísticas, haja vista que

cada língua apresenta suas particularidades, além de considerar as necessidades do destinatário e o encargo tradutório.

Por fim, o trabalho realizado se caracteriza por uma atividade de retextualização e um processo de tradução pautados em Nord (2016) e Hurtado Albir (2013). Ambas as autoras atestam que a tradução é uma atividade cognitiva e uma ação realizada por um tradutor que necessita apresentar uma competência específica para realizar a ação, ou seja, a competência tradutória. De acordo com as autoras supracitadas, Bevilacqua (2018, p. 443) também pontua que o tradutor "realiza um processo mental complexo que implica a compreensão de um texto e sua reformulação, levando em conta as necessidades do destinatário e sua finalidade".

Encerramos essa seção de análise, para que sejam feitas as considerações finais do trabalho.

Considerações finais

Ao longo do trabalho e a partir da SD apresentada neste artigo, acreditamos que, independentemente da disciplina cursada, devemos olhar para o ensino de LE como um espaço favorável para a relação entre docentes e discentes, apoiado na demanda dos alunos e na oportunidade de oferecer atividades significativas, em que haja oportunidade de comunicação mais próxima do contexto.

Ao encontro dessa perspectiva, percebemos a importância de aprender uma língua através de atividades que envolvam a tradução dentro da sala de LE sob uma perspectiva funcionalista que trabalha a língua e seus contextos culturais, ressaltando que língua e cultura são indissociáveis. Por essa razão, percebemos que língua, gênero textual e contexto são elementos que se complementam e não devem ser trabalhados de maneira isolada.

A partir da proposta realizada em sala de aula, pudemos perceber que foi necessária uma reflexão sobre questões que envolvem o

processo tradutório. Percebemos que, para traduzir e aprender uma LE, não basta ter conhecimentos meramente linguísticos, já que é preciso pesquisar e analisar as escolhas linguísticas de acordo com a língua e a cultura alvo. Nessa atividade em questão, foi necessário considerar o contexto histórico envolvendo as mulheres, ou seja, adaptar a mensagem de um material que faz parte de uma época que pregava a submissão da mulher para um conteúdo que entende as mulheres como seres sociais livres para agir como quiserem.

Através desse processo de tradução, observamos que essa maneira de trabalhar a tradução em sala de aula evoca reflexões sob os diferentes pontos de vista, permitindo que o estudante ultrapasse os aspectos de "leia e traduza". Além disso, a tradução pode estimular uma reflexão entre a turma e o professor, bem como uma discussão prévia do texto antes de traduzi-lo.

Por fim, tivemos a oportunidade de trabalhar a língua como prática social. Essa experiência também nos mostrou que aprender uma LE é cruzar as fronteiras de métodos focados meramente em estruturas linguístico-gramaticais, concebendo a língua como uma ferramenta real de comunicação sócio-histórico-cultural. Após análise e tradução do guia, foi possível perceber o quão pertinente foi a retextualização de um material produzido para mulheres dos anos 1950 para mulheres do ano de 2023. Por meio desse processo, constatou-se que não seria possível fazer uma simples tradução literal do material, pois houve a necessidade de atualizar a maioria das informações presentes no texto-fonte (TF) para os textos-meta (TM), já que o contexto sócio-histórico-cultural das receptoras do TF e dos TM são diferentes.

Reafirmamos que, para esse processo tradutório, não foi possível realizar uma simples transposição literal de gênero e palavras, porque a mensagem do texto meta não seria bem interpretada pela maioria das receptoras do TM, que perderia sua função de persuadir, encorajar e reforçar a importância das mulheres em sua atual posição na sociedade.

Referências

AZEVEDO, Marina. Giosa. *Producción textual de audioguías en clase de español como lengua extranjera (ELE) bajo la perspectiva de la traducción funcionalista.* Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

BARRIENTOS, Brenda. Rocio. Ruesta. *Os quadrinhos da Maitena no ensino de Espanhol língua estrangeira:* à luz da Tradução Funcionalista. 252 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BEVILACQUA, Cleci. Regina. *As propostas de Nord e Hurtado Albir:* aproximações teóricas nos estudos de tradução. Delta: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada, 34(1), 2018. Recuperado de: https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/39002. Acesso em: julho de 2024.

BRANCO, Sinara. Oliveira. As faces e as funções da tradução em sala de aula de língua estrangeira. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 27, p. 161-178, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2011v1n27p161 Acesso em: dezembro de 2022.

COSTA, Maria. José. Damiani., ZIPSER, Meta. E., POLCHLOPEK, Silvana. Ayub. O (re)conhecimento da tradução em sala de aula: sobre uma experiência prática com tradutor automático online. *Revista Linguagem & Ensino,* 15(2), 365-386, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.14210/rle.v15i2.15426 Acesso em: dezembro de 2022.

DEMÉTRIO, Ana. Paula. De Carvalho. *A tradução como retextualização:* uma proposta para o desenvolvimento da produção textual e para a ressignificação da tradução dentro do ensino de LE. 198f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

DEMÉTRIO, Ana. Paula. De Carvalho. *Tradução colaborativa (TC):* uma proposta para o desenvolvimento da produção escrita em aula de espanhol como língua estrangeira (LE). Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

DOLZ, Joaquim.; SCHNEUWLY, Bernard. *Genres et progression en expression orale et écrite:* éléments de réflexions à propos d'une experience romande. Enjeux, v. 37/38: 1996, p. 49-75.

DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michele.; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales (Trads.e Orgs). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, Mercado de Letras, 2004. P. 95-128.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. *Produção de escrita e dificuldades de aprendizado.* Campinas: Capa e Gênero Editorial: Vande Rotta Gomide, 2011.

GIRACCA, Mirella. Nunes. *O uso da sequência didática em aula de língua estrangeira como um processo tradutório:* do relato pessoal ao glossário. 440 f. Tese. (Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

HURTADO ALBIR, Amparo**.** *Traducción y Traductología*. Introducción a la Traductología. Madrid: Cátedra, 2011.

HURTADO ALBIR, Amparo. *Enseñar a traducir:* Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa, [1999] 2013.

LAIÑO, Maria. José. *A tradução pedagógica como estratégia à produção escrita em LE a partir do gênero publicidade.* 234f. Tese (Doutorado em Estudos da tradução) - Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

LEFFA, Vilson. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. *Revista Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 391-411, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Escrever:* estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2008. 220p.

MARCUSCHI, Luíz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 298p.

MELO, Noemi Teles de. *A implementação da sequência didática como estratégia à*

produção escrita: ressignificando a tradução no ensino de ELE. 315 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

NORD, Christiane. *Text analysis in translation:* theory methodology and didactic application of a model of translation-oriented text analysis. Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam; Atlanta: Rodopi, 1991.

NORD, Christiane. *El funcionalismo en la enseñanza de traducción*. Mutatis Mutandis. v. 2, n. 2, 2009. p. 209-243. Disponível em: http://goo.gl/7kdLWX. Acesso em: dezembro de 2022.

NORD, Christiane. *Texto base-texto meta.* Un modelo funcional de análisis pretraslativo. Tradução e adaptação de Christiane Nord. Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I, Espanha, 2012.

NORD, Christiane. *Análise textual em tradução:* bases teóricas, métodos e aplicação didática. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

PAZ, Octávio. *Traducción:* literatura y literalidad. Barcelona: Tusquets Editor, 2009.

REISS, Katharina.; VERMEER, Hans. Josef. *Fundamentos para una teoría funcional de la traducción.* Tradução de Sandra García Reina e Celia Martín de León. Madrid: Ediciones Akal, 1996.

POLCHLOPEK, Silvana. Ayub; ZIPSER, Meta. *Introdução aos Estudos da Tradução.* Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.

SALDANHA, Camila. Teixeira. *Proposta de sequência didática (SD) como processo tradutório:* os movimentos modulares no processo de ensino e aprendizagem de

Língua Estrangeira. 354 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) — Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SALDANHA, Camila Teixeira; LAIÑO, Maria José; MELO, Noemi Teles de; PONTES, Valdecy de Oliveira. *A tradução funcionalista no Brasil:* perspectivas teóricas e aplicadas ao ensino de línguas. Curitiba: CRV, 2020.158p.

CAPÍTULO 5

A APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS TRADUTÓRIAS DE MOLINA MARTÍNEZ PARA A TRADUÇÃO DOS CULTUREMAS PRESENTES NO GUIA TURÍSTICO DE PORTO VELHO/RONDÔNIA

Manuela Gomes Aragão
Mirella Nunes Giracca

1. Introdução

A cidade de Porto Velho surgiu no início do século XX, a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), e é considerada multicultural, por ter recebido e por ainda receber muitas pessoas de outras regiões e países. Esse fator é determinante porque influencia as características peculiares da cidade, como a gastronomia, os hábitos, as vestimentas, as expressões idiomáticas, entre outras. Desse modo, "a cidade atrai quem busca o inexplorado e quer conhecer um mundo de possibilidades"[1], que existem porque ela está em constante crescimento, além de ser um lugar com potencial elevado para negócios e de pertencer à Amazônia brasileira, que encanta com suas belezas naturais. Assim, nosso objetivo foi encontrar folhetos turísticos da cidade, levantar as possíveis barreiras tradutórias dos elementos culturais encontrados e oferecer uma tradução funcional para hispanos

1 Guia de turismo. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1SPzFD9piVcEX19zzoH5c1ExDVBmZaoW5. Acesso em: 06 jul. 2021.

falantes que buscam Porto Velho para diversos fins, demanda essa que apresenta um crescimento. Por esse motivo se percebe a real necessidade de oferecer um material de qualidade, que ajude/comunique com as reais utilidades.

Assim, vamos apresentar uma proposta de interação entre Linguística, Turismo e Estudos da Tradução para a discussão desta pesquisa, na qual foram usadas teorias de Luiz Antônio Marcuschi (2008), sobre gêneros textuais; de Narda Perton (2010), sobre guias turísticos; e estudos de Christiane Nord (1991, 2012 e 2016), Katherine Reiss e Hans Vermeer (1996), Molina Martínez (2001), Marie Louise Nobs (2006), Silvana Ayub Polchlopek, Meta Elizabeth Zipser e Maria José R. Damiani Costa (2012), Jorge Soto Almela (2013), Valdecy de Oliveira Pontes e Livya Lea de Oliveira Pereira (2016), Hurtado Albir (2013), Mirella Nunes Giracca (2013), Mirella Nunes Giracca e Myrian Vasques Oyarzabal (2018), sobre tradução, funcionalismo e culturemas. O método empregado nesta pesquisa foi o bibliográfico e a pesquisa-ação, além da pesquisa qualitativa, fundamental para analisarmos a qualidade dos dados e apresentar o maior número de elementos existentes na realidade estudada. O *corpus* selecionado para análise é o Guia Turístico da cidade de Porto Velho, encontrado no *site* da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho (Semdestur). Ao final do artigo serão apresentadas as traduções e análises realizadas, além de os principais pontos desse processo tradutório.

2. Gêneros textuais

Nossa pesquisa tem como ponto de partida os gêneros textuais, que são fundamentais e contribuem significativamente com as atividades comunicativas do nosso dia a dia. O termo "gênero" sempre esteve ligado à literatura, mas, atualmente, quando nos referimos a gêneros, podemos estar tratando de diversas maneiras de nos comunicarmos, seja de maneira oral, escrita ou gestual. E é essa a noção de gênero textual que usam na Etnografia, Sociologia,

Retórica, Filosofia, Linguística, entre outras áreas. E a noção de gênero textual que vamos debater será dentro da perspectiva da linguística.

O estudo sobre gêneros textuais vem crescendo e se tornando cada vez mais multidisciplinar, pois diversos pesquisadores de inúmeras áreas vão associá-lo às suas respectivas áreas. De acordo com Marcuschi (2008, p.149),

> [...] a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. E se adotarmos a posição de Carolyn Miller (1984), podemos dizer que os gêneros são uma "forma de ação social". Eles são um "artefato cultural" importante como parte integrante da estrutura comunicativa de nossa sociedade. [...].

Desse modo, fazer uso dos gêneros textuais é fazer uso da língua em diversos contextos do cotidiano, principalmente por esse ter um caráter multidisciplinar. Logo, Marcuschi (2008,

p.149) afirma que os gêneros são: "uma categoria cultural; um esquema cognitivo; uma forma de ação social; uma estrutura textual; uma forma de organização social; uma ação retórica".

Tendo em consideração essa afirmação, compreendemos os gêneros textuais como um fato social, e, por estarem incorporados à linguagem, não há comunicação sem o seu uso. Além disso, eles são considerados "entidades dinâmicas" (Marcuschi, 2008, p.151), nas quais os limites e demarcação apresentam uma limitação. Exemplificando, quando queremos ir ao mercado e anotamos todos os itens que queremos comprar, estamos fazendo uso do gênero

textual lista de compras, ou quando precisamos enviar um documento para a faculdade ou trabalho de maneira virtual, fazemos uso do gênero textual *e-mail*. Portanto, cada gênero possui suas especificidades. Em outros termos, Marcuschi (2008, p.155) define os gêneros textuais como

> [...] textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas [...].

2.1 Guia Turístico

Sendo assim, entendemos os gêneros como entidades práticas em atos comunicativos que podem ser expressos de diversas maneiras. Conforme já foi explicitado, o *corpus* desta pesquisa é o "Guia Turístico de Porto Velho", ou seja, é o gênero textual guia turístico. Assim, o compreendemos como um gênero que pertence às áreas da publicidade e do turismo. Primeiro, pertence à publicidade, porque um dos seus objetivos é "vender" um produto ou um lugar. E, segundo, enquadra-se ao turismo porque oferta lugares, cidades, estados e outros produtos turísticos.

Os componentes que se destacam quando falamos de guias turísticos, segundo Perton (2010), é que são textos persuasivos, porque o seu propósito é fazer com que os consumidores sintam vontade de conhecer o que lhes está sendo apresentado. Eles também possuem caráter informativo, já que, acompanhados da persuasão, apresentam informações significativas aos consumidores.

A função apelativa é outra característica presente nos guias turísticos. De acordo com Nobs (2006), essa tem como objetivo embarcar no mundo do leitor, na sua mentalidade, dialogando com ele e passando informações sobre o produto, ao mesmo

tempo que apresenta estratégias apelativas e persuasivas para atingir seu propósito.

Para Perton (2010), os textos turísticos também são instrutivos, pois direcionam seu leitor a um local, por meio de informações e direções, assim, funcionam como instrumento para direcionar o leitor. Para isso, o texto precisa ser claro e direto. O estilo, o conteúdo e o *design* também são elementos que influenciam na qualidade do texto.

Ao analisar o guia tomando por base a teoria estudada, percebemos que esse gênero textual, guia turístico, possui um padrão e segue o mesmo processo de composição de outros estudados, apesar de alguns elementos chamarem mais a atenção que outros. As imagens do guia de Porto Velho são grandes, com boa resolução, e são apresentadas ao lado de pequenos textos informativos relacionados às fotos. Esse guia está dividido por seções: "Históricos e Culturais"; "Ecológicos e Naturais"; "Arte, Entretenimento e Lazer"; "Artesanato e Gastronomia" e, por fim, "Serviços –

Guia de viagem". Na primeira página do material, há uma referência à Prefeitura de Porto Velho, com uma logomarca. As páginas do material seguem com as fotos e informações relacionadas às imagens. Por fim, a última página está composta com informações das pessoas e departamentos responsáveis pela confecção do material (ver anexos). Segundo Fischer (2004), normalmente, os textos turísticos são compostos pelos seguintes elementos

> • A portada do folheto com o nome do museu, da cidade a ser visitada ou um slogan publicitário;
>
> • O texto propriamente dito (com descrições, informações históricas etc.);
>
> • Informações práticas (sobre horários, transportes, clima etc.);

> • As ilustrações que geralmente acompanham o texto e às vezes ocupam mais espaço que o texto em si, dependendo se é o caso de textos com finalidade principalmente
> publicitários;
>
> • Podem ser incluídos outros elementos como, por exemplo, mapas, plantas de edifícios, publicidades de outras empresas além da editora ou gráfica etc. (Fischer, 2004, p. 1).

Quanto à linguagem do guia turístico, é utilizada uma linguagem técnica. Segundo Sauer (1990), citado em Perton (2010, p. 14, tradução nossa), "a linguagem técnica é uma derivação específica da linguagem corrente e forma parte dela, já que faz uso das possibilidades linguísticas comunicativas que tem a linguagem corrente, ou variedade *standard* [...]". Ou seja, a linguagem técnica é usada tanto para passar informações específicas relacionadas ao turismo, como também faz uso de léxicos do cotidiano, pois tem como propósito a comunicação com os leitores leigos nessa área, que são os consumidores finais desse material.

Visto que o objetivo desta pesquisa foi analisar os elementos culturais presentes no guia turístico escolhido, categorizar os elementos culturais específicos para que pudéssemos traçar estratégias de tradução tanto para os elementos culturais quanto para os demais elementos textuais, no próximo capítulo abordaremos sobre a tradução funcional e as teorias dos autores Katherine Reiss, Hans Vermeer e Christiane Nord.

3. Tradução funcional

Com o passar dos anos, a tradução vem ganhando espaço e destaque como uma disciplina. É através dela que podemos conhecer diversos mundos e dialogar com inúmeros povos. Segundo

Arrojo (2007), o ato tradutório não é meramente uma transposição de significados estáveis de uma língua para outra, porque o texto-fonte e o texto-meta são resultados de práticas sociais de um determinado local ligado a um gênero textual e por uma situação real de comunicação. Dessa forma, o texto-meta não pode ser uma cópia idêntica ao texto-fonte, por não pertencer ao mesmo contexto sócio-histórico.

De acordo com essa concepção, detemo-nos na Tradução Funcional, pois,

> [...] o funcionalismo surge [...] para romper com o funcionalismo saussuriano e a concepção vigente voltada para a arbitrariedade da língua, instaurada como um sistema de regras. A concepção saussuriana conduz a uma visão tradicionalista sobre o processo tradutório, subordinada a noções de equivalência e fidelidade ao texto-fonte. Já o funcionalismo apresenta uma nova perspectiva comunicativa pautada no contexto e na intenção do emissor. [...] a tradução passa a ser compreendida como um ato ou ação comunicativa (Polchlopek, Zipser e Costa, 2012, p. 25).

Nessa tradução o foco será na comunicação humana e não predomina mais a equivalência do texto-meta com o texto-fonte, a tradução será um texto independente e deverá cumprir aquilo que foi exigido pelo seu solicitador, de modo que esteja de acordo com o leitor e contexto de chegada, pois quem recebe esse texto habita em um local que pensa, observa e conceitua o mundo através de um ponto de vista. Dessa maneira, só se realizará uma equivalência textual quando o texto-fonte e o texto-meta executarem a mesma função comunicativa.

Para isso, o tradutor deverá conhecer tanto a língua de partida como a língua de chegada.

Segundo Polchlopek, Zipser e Costa (2012, p. 28),

> A figura do tradutor ganha uma relevância maior à medida que focaliza aspectos pragmáticos e culturais da língua, enfatizando a natureza específica da competência tradutória como algo que vai além da proficiência das particularidades culturais dos grupos sociais envolvidos no processo de tradução.

O tradutor realizará um trabalho cuidadoso, pois atuará como um mediador entre os dois códigos linguísticos e suas culturas. Por meio da perspectiva funcionalista, o tradutor poderá ter maior autonomia em relação às suas estratégias de tradução para que o resultado final do texto-meta esteja adequado ao contexto de chegada e ao seu leitor.

Compondo essa perspectiva, há as teorias de Katherine Reiss, Hans Vermeer e Christiane Nord. Segundo Reiss (2004), para a tradução ser considerada adequada, é preciso levar em consideração uma escala (macro)textual, ou seja, ultrapassar as barreiras tradutórias que estão no texto, porque na macroestrutura do texto há fatores que são determinantes para que se realize a comunicação. Ademais, é necessário levar em conta os fatores externos e internos do texto-fonte como também os elementos intra e extratextuais referentes às diferentes culturas inseridas na produção do texto-meta.

Desse modo, Reiss e Vermeer (1996) afirmam dois aspectos a serem avaliados no processo de tradução. O primeiro diz respeito ao ato tradutório ocorrer a partir de uma ação humana carregada de intenção e repleta de propósitos, levando em consideração uma determinada situação. O segundo pondera a tradução como um processo cultural no qual o ato de traduzir é uma ação humana que objetiva um propósito, anexada em um determinado contexto social e, por essa razão, está embebida de elementos culturais.

Vermeer (1985) ressalta sobre a importância do aspecto cultural na tradução:

> Cada cultura tem as suas formas habituais. Cada texto ou reflete tais hábitos e tradições ou diverge deles duma maneira particular. [...] Se, portanto, cada cultura tem as suas expressões individuais, a tradução tanto quanto possível "literal" cria um texto de chegada, na cultura de chegada, que diverge do que aqui é habitual e tradicional, porque repete o que mais bem pertence à outra cultura. A tradução literal torna o texto mais distanciado do leitor de chegada do que o era para o leitor de partida (Vermeer, 1985, p. 7).

De acordo com Reiss e Vermeer, Christiane Nord (1991) entende a translação (ato de traduzir tanto os textos orais como os escritos) como uma comunicação intercultural mediada,

> [...] Dessa maneira, há um emissor de uma cultura X, que possui um propósito comunicativo expresso por meio de um texto (escrito, oral, visual) numa situação comunicativa X e há um receptor Y que pertence a uma entidade cultural Y em uma situação comunicativa Y. Surge, então, a necessidade da mediação de alguém familiarizado com ambas as culturas e idiomas, ou seja, o tradutor/intérprete. Além disso, a autora destaca que a intervenção do tradutor é solicitada pelo emissor X, receptor Y ou por um cliente/iniciador que pode ter um propósito comunicativo pessoal ou o mesmo propósito que o emissor X ou receptor Y [...] (Pereira; Pontes, 2016, p. 348).

Ou seja, para os autores funcionalistas, o processo tradutório é uma atividade de mediação cultural e, portanto, o eixo central dessa perspectiva está na ação comunicativa, real e autêntica.

Assim, "[...] A tradução permite que aconteça um ato comunicativo, o qual, em razão da existência de barreiras linguísticas e culturais, não seria possível sem a tradução" (Nord, 1991, p. 28).

Desse modo, o tradutor é um mediador entre línguas e culturas, e quando leva em consideração os elementos externos e internos do texto, isto é, atenta para os elementos verbais e não verbais marcados culturalmente pelos perfis de uma determinada sociedade e/ou grupo social, esse mediador trata de reconfigurar a ação comunicativa do texto fonte para o texto traduzido. Essa ação lhe trará desafios culturais que devem ser traduzidos, ou seja, ser mediados culturalmente para os receptores meta.

3.1 Elementos específicos culturais: os culturemas

Portanto, estudar a tradução funcional necessariamente implica investigar sobre elementos culturais, sejam esses específicos de uma cultura ou não. Quando se trata de elementos específicos de uma cultura, existem inúmeras denominações possíveis, conforme o teórico e linha de pesquisa que serve como norte.

Ao longo dos anos, diferentes pesquisadores realizaram pesquisas sobre esses elementos próprios de uma cultura. Nida (1945) foi um dos precursores teóricos que direcionou os "elementos culturais" e os determinou como ponto chave da tradução. Vlakhov e Florin (1970) refizeram as categorias propostas por Nida e chamaram de "realias". Por sua vez, Newmark (1988/1995) propôs uma adaptação e apresentou-a como "palavras culturais estrangeiras" ou "categorias culturais". Outra contribuição desse autor foi o termo "foco cultural", usado para se referir àqueles pontos do discurso que não têm correspondência na língua de chegada. House (1977), por sua vez, ressaltou os termos "overt and covert translation" para especificar traduções em função da distância cultural que existe entre essas e seus textos de origem (Molina Martínez, 2001, p. 77).

Os culturemas, então, ganham destaque a partir da perspectiva funcionalista dos autores Vermeer (1985) e Nord (1997), que fazem um resgate da teoria "Kulturemtheorie" (Teoria do Culturema) de Oksaar (1988). Os culturemas são definidos como elementos culturais específicos de uma determinada cultura. Por serem característicos de uma cultura, não é possível encontrar uma correspondência comportamental linguística e tampouco cultural, devido à sua especificidade léxico-cultural. Sendo assim, Nord (1997) apresenta os culturemas como termos indicadores culturais e se refere a eles como pontos ricos, porque eles vão diferenciar comportamentos entre duas culturas e serão os pontos que formarão uma barreira cultural. Em algumas publicações, Nord direciona esse conceito baseado na teoria de Vermeer, que define os culturemas como "[...] um fenômeno social de uma cultura X que é entendido como relevante pelos membros dessa cultura e que, comparado com um fenômeno correspondente de uma cultura Y, resulta ser específico da cultura X [...]" (Nord, 1997, p. 34).

Isto é, quando Nord cita que se o culturema é comparado com um fenômeno correspondente, pode ser que o elemento cultural tenha a mesma função, seja semelhante, mas pode apresentar diferentes "roupagens", formas, como, por exemplo, os carros, motos, ônibus, cuja função dos itens citados é transportar alguém ou alguma coisa, entretanto não apresentam a mesma estrutura, por exemplo a moto possui duas rodas, enquanto um carro ou ônibus possuem quatro rodas. Da mesma forma o tamanho, a moto é menor e comporta menos passageiros, enquanto o ônibus é maior e suporta maior número de pessoas. Desse modo, Nord (2012, p. 171) amplia sua definição, inclui os elementos paraverbais e define o conceito de culturema como abstrato e supracultural, nesse caso, ela considera os elementos comportamentais (uma saudação, um cumprimento, um gesto, entre outros). A autora enfatiza ainda que culturema é "um comportamento específico". Há uma confusão de conceituação, segundo Nord, em relação aos culturemas, isto

é, o que Amparo Hurtado Albir denomina como culturema, Nord (2012) define como referência cultural (Pfau; Zipser, 2014, p. 333).

Molina Martinez (2001) baseia-se nas definições de Hurtado Albir, Vermeer, Nord e Nida sobre os culturemas e propõe um modelo de classificação de acordo com o âmbito cultural a que o culturema estará inserido. Segundo Molina Martinez (2001, p. 92), "[...] os elementos culturais não são somente representados por palavras culturais, uma catalogação coerente deve partir de uma catalogação na qual o entorno cultural seja levado em consideração [...]". Nesse contexto, percebemos que, para classificar um culturema, é preciso refletir acerca do contexto em que esse se encontra.

Não só para classificação dos culturemas se deve levar em conta o contexto, mas também para a aplicação das técnicas de tradução. A escolha das técnicas, segundo Molina (2001), está relacionada a diversos fatores, além do contexto, como à opção do tradutor, ao gênero a que pertence o texto, à finalidade da tradução, ao leitor etc.

Para Molina (2001), a qualidade das técnicas só terá sentido quando avaliadas dentro de um contexto concreto e, para isso, como um procedimento de análise e catalogação, as técnicas possuem cinco características básicas: 1) afetam o resultado da tradução; 2) são catalogadas em comparação com o texto original; 3) se referem a microunidades textuais; 4) têm um caráter discursivo e contextual; e 5) são funcionais.

Assim, Molina Martínez (2001) propôs 18 técnicas de tradução, sendo elas: 1. adaptação: substitui um elemento cultural por outro da cultura-meta; 2. ampliação linguística: agrega elemento linguísticos; 3. amplificação: introduz informações, paráfrases que não estavam no texto de origem; 4. cópia: tradução literal de uma palavra ou sintagma estrangeiro; 5. compensação: introduz em outro lugar do texto-meta um elemento informativo ou efeito

estilístico que não pode estar no mesmo lugar que aparece no texto de origem; 6. compreensão linguística: sintetiza elementos linguísticos; 7. criação discursiva: estabelece uma equivalência passageira; 8. descrição: substitui um termo ou expressão pela descrição de sua função ou forma; 9. equivalente inventado: utiliza um termo ou expressão reconhecida pelo dicionário com o equivalente na língua de chegada; 10. generalização: utiliza um termo mais amplo; 11. modulação: muda o ponto de vista ou uma categoria em relação ao texto de origem; 12. particularização: utiliza um termo mais preciso; 13. empréstimo: integra uma palavra da língua de acordo como aparece; 14. redução: suprime no texto-meta elementos que estavam presentes no texto de origem; 15. substituição: muda elementos linguísticos por paralinguísticos ou ao contrário; 16. tradução literal: tradução de palavra por palavra de um sintagma; 17. transposição: muda a categoria gramatical; e 18. variação: muda elementos linguísticos e paralinguísticos que afetam os aspectos da variação linguística.

A seguir, apresentaremos as metodologias aplicadas nesta pesquisa e cada etapa em que ela foi dividida.

4.Metodologia

Nesta pesquisa, as metodologias aplicadas foram de cunho bibliográfico, "com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (Gil, 2002, p. 44); a pesquisa-ação que nos possibilitou "um constante vaivém entre as fases, que é determinado pela dinâmica do grupo de pesquisadores em seu relacionamento com a situação pesquisada" (Gil, 2002, p. 143) foi de fundamental importância para repensarmos a forma como reorganizaríamos o procedimento da pesquisa e a coleta do *corpus* para o projeto, devido ao contexto de pandemia da Covid-19. Além dessas duas metodologias, empregamos o método qualitativo para analisar a qualidade dos dados e retratar o maior número de elementos existentes na realidade estudada.

Dessa maneira, a pesquisa organizou-se em três etapas, a saber:

I. Levantamento teórico de artigos, dissertações, livros, entre outros textos, sobre gêneros textuais, guias turísticos, tradução, funcionalismo e culturemas. Encontramos publicações de autores como, a saber, Luiz Antônio Marcuschi (2008), Narda Perton (2010), Christiane Nord (1996, 2012 e 2016), Katherine Reiss e Hans Vermeer (1996), Molina Martínez (2001), Marie Louise Nobs (2006), Silvana Ayub Polchlopek, Meta Elizabeth Zipser e Maria José R. Damiani Costa (2012), Jorge Soto Almela (2013), Valdecy de Oliveira Pontes e Livya Lea de Oliveira Pereira (2016), Hurtado Albir (2013), Mirella Nunes Giracca (2013), Mirella Nunes Giracca e Myrian Vasques Oyarzabal (2018);

II. Simultaneamente às orientações e leituras, ocorreu a fase de mapeamento dos materiais turísticos da cidade de Porto Velho e do Estado de Rondônia. Foram muitas conversas e discussões acerca de qual texto escolher. Por fim, decidimos selecionar um guia turístico. Como mencionado, em virtude da pandemia, não foi possível coletar os folhetos turísticos nas secretarias de turismo do Estado e do município, dessa forma, buscamos textos gratuitos disponíveis nos *sites* das respectivas secretarias de turismo. Encontramos muitos guias com tradução voltada à língua inglesa, mas nenhum com tradução para a língua espanhola, assim, acabamos escolhendo o "Guia Turístico de Porto Velho", disponível no site da Semdestur da cidade. A escolha desse material se justifica pelo guia apresentar a maioria dos pontos turísticos locais e outras informações relevantes da cidade, como gastronomia, história, acompanhadas de breves descrições para cada uma, facilitando a identificação dos culturemas. Além disso, o guia divide os elementos culturais em temáticas, a saber: 1. Históricos e Culturais; 2. Ecológicos e Naturais; 3. Arte, Entretenimento e Lazer; 4. Artesanato e Gastronomia; e 5. Serviços - Guia de Viagem. Para a presente pesquisa foram selecionadas apenas duas temáticas, sendo elas: "Históricos e Culturais" e "Ecológicos e Naturais";

III. Após seleção do material disponível, deu-se início à análise dos culturemas presentes no guia através de uma categorização dos culturemas, de acordo com o modelo de classificação de âmbitos culturais de Molina Martinez (2001), e, após essa fase, iniciamos a tradução completa das temáticas do guia, seguindo as técnicas tradutórias de Molina Martínez (2001).

Em seguida, demonstraremos cada proposta realizada de cada temática do guia turístico e análise dos culturemas encontrados.

5. Proposta de tradução do material

Portanto, para a tradução do *corpus*, temos como base principal as técnicas tradutórias de Molina Martínez (2001). Desse modo, apresentaremos a seguir as propostas de traduções realizadas dos textos informativos de cada temática do guia.

Temática 1 - históricos e culturais

Estrada de ferro madeira mamoré (efmm)

La construcción de la **Vía Férrea Madera Mamoré (EFMM)** se concluyó en 1912, conectando Porto Velho a Guajará-Mirim (ciudad fronteriza con Bolivia). La vía tenía como objetivo principal la salida comercial de productos como el caucho y quedó conocida en la época como la ***"Ferrovia do Diabo"*** **(Ferrovía del Diablo)** a causa del número de muertes de trabajadores durante su construcción. La historia de la vía ha inspirado escritores que describen en sus obras la epopeya vivida.

Três caixas d'água

También conocidas como ***"Três Marias"*** **(Tres Cajas de Agua también conocidas como Las Tres Marías)**, **están ubicadas**

en la parte alta del casco histórico de la ciudad de Porto Velho, siendo posible visualizarlas a distancia. Son consideradas símbolo de la ciudad y memorial histórico de la construcción de la **EFMM.** Traídas de los Estados Unidos e instaladas entre los años de 1910 y 1912, sirvieron de reservorio para abastecer a la ciudad con agua potable hasta el año de 1957. Alrededor de las **cajas** se construyó una plaza que es conocida por el mismo nombre de los monumentos. El lugar sirve de escenario para diversas actividades artístico-culturales y turísticas. La plaza es uno de los espacios públicos en donde la comunidad se reúne en familia, especialmente durante los fines de semana.

Prédio da antiga administração da estrada de ferro madeira mamoré

Con la arquitectura audaz para los patrones de la época, en forma de un Ferrocarril estilizado, fue inaugurado el 15 de enero del año de 1949 en homenaje **a los primeros colonizadores de la región.** Conocido hoy como ***Prédio do Relógio*** **(Edificio del Reloj)**, este llama la atención de los turistas que buscan conocer la historia de Porto Velho. Actualmente es la sede de la alcaldía.

Catedral sagrado coração de jesus

El lanzamiento de la catedral se dió con la puesta de la piedra fundamental, en el año 1917, pero su construcción solamente empezó en el año de 1927. El gran altar fue confeccionado en São Paulo por artistas italianos, todo en mármol de Carrara. La Catedral es uno de los principales atractivos religiosos de la ciudad (Porto Velho). La imagen del Sagrado ***Coração de Jesus*** **(Sagrado Corazón de Jesús),** patrón de la Catedral, se encuentra de brazos abiertos para recibir a todos los fieles. La Iglesia se vuelve aún más bella durante el período navideño, por recibir una iluminación especial.

Biblioteca municipal Francisco Meirelles

Con el mayor acervo público de libros de Porto Velho, el edificio tiene características modernas, con climatización y equipos nuevos. **Muchos habitantes utilizan ese espacio por su proximidad a la Catedral y otros atractivos históricos de la ciudad.**

Palácio Tancredo Neves

Antigua sede administrativa de la ciudad, el ***Palacio Tancredo Neves*** **está ubicado en frente de la Catedral y al lado de la Biblioteca Francisco Meirelles. Alrededor del Palacio está ubicada una plaza que aún mantiene el estilo de la primera mitad del siglo**, ofreciendo a los visitantes un espacio con **bancos que son testigos de conversaciones y encuentros.**

Palácio Presidente Vargas

El ***Palacio Presidente Vargas*** es uno de los lugares que debes ir a conocer, pues él ha sido testigo de numerosas fases de la ciudad de Porto Velho. **Fue inaugurado el 29 de enero del año de 1954, durante las celebraciones de los diez años de instalación del Territorio Federal.** Actualmente, funciona como el ***Museu da Memória Rondoniense*** **(Museo de la Memoria Rondoniense).** ¡Vale la pena ir a conocerlo!

Prédio da universidade federal de rondônia

El edificio **del *"Porto Velho Hotel"*** fue inaugurado el 29 de enero del año 1953, recibiendo personalidades ilustres durante los años, siendo el punto de referencia para la vida social de la ciudad. Años después, fue sede central de la FUNDACENTRO, convirtiéndose más tarde en la ***Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR*** **(Fundación Universidad Federal de Rondônia**

- UNIR). La edificación es uno de los atractivos turísticos a causa de su belleza arquitectónica y por su importancia para la historia de la ciudad.

Igreja de Santo Antônio

Ubicada en un territorio de gran importancia histórico para Porto Velho, la iglesia fue inaugurada en 1914. El hecho de la iglesia estar c**erca a la extinguida cachoeira *de Santo Antônio* (cascada de Santo Antonio),** convirtió la capilla en un atractivo muy fuerte. **Además de la vocación popular al Santo, hay fuertes presencias de expresiones afro religiosas en las proximidades. La capilla fue construida en donde existió a *Vila* (la Villa) que guardaba registros de las primeras tentativas de construcción de la Vía Férrea (EFMM).**

Casa de Cultura Ivan Marrocos

Ubicada cerca de la plaza **Tres Cajas de Agua (Tres María)**, la **Casa de Cultura** permite a la población de Porto Velho momentos sublimes de cercanía con el arte y la cultura. **Con una arquitectura estilizada es atrayente a los ojos y alimenta el alma a través de las exposiciones de arte.**

Seminário Maior João Xxiii

Antiguo ***Colégio Dom Bosco* (Colegio Don Bosco)**, residencia episcopal y de los jóvenes que se unen al sacerdocio, tiene su piedra fundamental datada en 1935. **El edificio es considerado una atracción turística a causa de su ubicación, arquitectura e importancia histórica para la ciudad de Porto Velho.** Actualmente es sede de la ***Faculdade Católica de Rondônia* (Facultad Católica de Rondonia).**

Museu internacional do presépio

El ***Museu Internacional do Presépio*** (El Museo Internacional de los Presepios) es una colección de artefactos que representan diversos países, donde se destaca o ***Presépio do Trem*** **(el presepio del tren), o *Presépio "Mad Maria"* (el presepio Mad María)**, confeccionado por artesanos italianos de la isla de Cecília. Compuesto por 150 piezas entre configuraciones humanas bíblicas y objetos como **carril, tren, iglesia y cascada de *Santo Antônio* (Santo Antonio),** es un homenaje de la ***Paróquia de São Tiago*** **(Parroquia de Santiago)** a la construcción de la **vía férrea Madera Mamoré (EFMM).**

Temática 2: artes, lazer e entretenimento

Mercado cultural

Construído en el año de 1915, fue parcialmente destruído por un incendio en el año de 1966, restando apenas dos tiendas resistiendo a las llamas. Fue reconstruido al estilo "Art Decó" a partir de la concepción arquitectónica de la primera mitad del siglo XX. El espacio es destinado a los eventos culturales, valorización de la artesanía y actividades turísticas. **Está ubicado en el casco histórico de la ciudad cerca de los principales edificios y monumentos.**

Mercado central

Ubicado frente al complejo ferroviario **Vía Férrea Madera Mamoré (EFMM),** es un local de comercialización de productos típicos de la región Norte de Brasil, en donde el visitante puede encontrar calidad y autenticidad. **El mercado es patrimonio cultural de la población de la ciudad, que desde hace mucho tiempo mantiene el hábito de empezar el día con el desayuno del Mercado Central.**

Teatro banzeiros

Con capacidad para 227 personas, el ***Teatro Municipal Banzeiros*** integra el Centro de Formación de los Profesionales de la Educación, ubicado en el centro de la ciudad. **Una de las definiciones para el nombre Banzeiros es a causa de las olas que surgen a partir del movimiento de las embarcaciones en el río. Además, hace un homenaje al río *Madeira*.**

Porto velho shopping

El más completo centro de compras, servicios y ocio de la ciudad. Actualmente cuenta con diversas operaciones, entre ellas anclas, megatiendas, parque de atracciones (entre juegos electrónicos y ocio para los niños), cine y universidad, además de tiendas satélites, quioscos, instituciones financieras y patio de comida.

Mirantes

Parte alta de la orilla derecha del río Madeira, los *Mirantes* (Miradores) **ofrecen deliciosos platos regionales, bellísimos paisajes y una preciosa vista para la puesta del sol.** Ambientes simples y acogedores, donde es posible disfrutar un happy hour con los amigos al sonido de una música ambiente bajo la exuberancia de un escenario único.

Temática 3: ecológicos e naturais

Rio madeira

Fue por medio de este río que los primeros exploradores llegaron a Porto Velho, y desde entonces ha contribuido para el desarrollo de la ciudad. Es el mayor afluente del río Amazonas y **es reconocido por la hermosa puesta del sol que hace con que**

se ponga de color dorado, en un escenario admirado por todos. El *río Madeira* (río Madera) es mágico, enigmático, hermoso y encantador. Con 1450 km de extensión, **abarca una rica fauna, presentando como destaque el *Boto cor de Rosa* (Delfín Rosado). La magia de la cordillera de los Andes, la naturaleza en troncos que le dieron el nombre, la fuerza de las corrientes y la riquísima fauna y flora a su orilla hace del río el mayor atractivo de la ciudad. El río *Madeira* (Madera) es protagonista en la ciudad de Porto Velho.**

Lago do cuniã

Reserva extrativista, ubicada a 130 km de la capital con 104.000 hectáreas de extensión, **a la orilla izquierda del río Madeira, con acceso fluvial a partir de Porto Velho o con acceso por carretera hasta la orilla opuesta cerca del Distrito de São Carlos, con acceso por senderos de aproximadamente 12 km.** La exuberancia de la fauna y flora atrae personas de todo el mundo. Hay **pequeñas comunidades**, muy acogedoras que viven del extractivismo. **La observación de caimanes, de pájaros y los senderos en la Selva Amazónica son las posibilidades para quien visita el Lago do Cuniã**. Hoy en día, solo grupos autorizados pueden conocer ese paraíso, pero las comunidades locales y los órganos competentes debaten la viabilidad de exploración turística con responsabilidades ambiental y social de acuerdo con la capacidad de carga local y gestión de las poblaciones tradicionales.

Vila Nova de Teotônio

Localizada a 39 km de la ciudad de Porto Velho, por la carretera BR-364, la *Vila Nova de Teotônio* (Pueblo Nuevo de Teotonio) ofrece una gran variedad de atracciones, con opciones de ocio para todas las edades y gustos. El Pueblo consiste de ***familias ribeirinhas* (familias ribereñas)**, cuenta con infraestructura de

restaurantes y comercios de productos confeccionados por los ***moradores locales*** **(pobladores locales)**. **Se destaca el muelle que da acceso a una playa artificial construida a partir del embalse de la Usina Hidroeléctrica Santo Antônio y los paseos en lanchas rápidas que brindan a los visitantes la oportunidad de conocer las bellezas naturales de la región y son realizados por lancheros de la propia comunidad.** Los aficionados por actividades pueden elegir aventurarse en los senderos en medio de la floresta o también practicar deportes radicales como el rapel, la tirolesa y el arborismo.

Parque circuito

El parque Dr. José Adelino de Moura, conocido como ***Parque Circuito*** que ofrece a los deportistas causales un agradable ambiente por **proporcionar contacto con la naturaleza a través de caminos entre las *siringueiras* (caucheras), símbolo del parque.**

Parque da cidade

Lugar para las prácticas deportivas, recreación y ocio, con espacio amplio **para los ciudadanos que buscan el parque para aprovechar parte/momentos del día con los amigos o la familia y dan más vida al lugar.**

Parque Natural Olavo Pires

Ubicado a 15 km del centro de la ciudad. Fue creado en 1989 con cerca de 390,00 hectáreas de área natural, **donde los visitantes pueden tener contacto a través de senderos, con la magnitud de la flora y fauna Amazónica.** Famílias que van al parque tienen espacio con playground, arborismo, escalada, museo con acervo biológico, sala de educación ambiental, gim-

nasio al aire libre y viveros para los niños, además de servicio de restaurante ubicado fuera del parque.

Temática 4: artesanato e gastronomia

Artesanato

La artesanía de la ciudad tiene estilos, colores, y características Amazónicas. Se destacan las biojoyas, pinturas al óleo sobre lienzo, artefactos indígenas, miniaturas en madera, lianas y pajas que retratan toda la tradición y cultura regional.

Gastronomia

Diversa y de excelente calidad, satisface a todos los paladares. Los platos que más se destacan son los que tienen el pescado de la Amazonía y la sazón de los chefs locales. **Los que degustan el arte gastronómico encuentran en la ciudad oferta variada, diferentes platos regionales y hasta mismo de otros continentes.** Frecuentar restaurantes de Porto Velho es una satisfacción asegurada.

Além da tradução do material, reorganizamos os textos do guia. O material é desordenado, as temáticas acabam se misturando, o que pode confundir o leitor hispanofalante, por isso organizamos os textos separando as temáticas, além de colocar alguns pontos turísticos antes de outros, para que haja a compreensão do texto-meta (ver anexo).

6. Análise dos dados

Nesse tópico apresentaremos nos quadros 1, 2, 3 e 4 os culturemas presentes nos textos informativos (cada frase/oração em

negrito) em português e sua tradução para a Língua Espanhola, além de cada técnica tradutória utilizada. Ao final, será apresentada uma análise geral.

Quadro1: Culturemas Temática 1: Histórico e Culturais

Culturemas Temática 1: Histórico e Culturais		
Culturemas - português	Culturemas - espanhol	Técnica de tradução
Estrada de Ferro Madeira Mamoré	Vía Férrea Madera Mamoré (EFMM)	Tradução Literal
Ferrovia do Diabo	(Ferrovía del Diablo)	Tradução literal e amplificação
Três Caixas d'água	Tres Cajas de Agua	Tradução Literal
Três Marias	Tres Marias	Tradução Literal
estão localizadas na parte alta do centro antigo da cidade de Porto Velho	están ubicadas en la parte alta del casco histórico de la ciudad de Porto Velho	Tradução Literal
Prédio da antiga administração da Estrada De Ferro Madeira Mamoré	Prédio da Antiga Administração da Estrada de Ferro Madeira Mamoré	Mantém texto de origem
Com arquitetura ousada para os padrões da época, na forma de uma locomotiva estilizada	Con la arquitectura audaz para los patrones de la época, en forma de un Ferrocarril estilizado	Tradução literal
aos primeiros colonizadores da região	a los primeros colonizadores de la región	Tradução Literal

Prédio do Relógio	(Edificio del Reloj)	Tradução literal e amplificação
Catedral Sagrado Coração de Jesus	Catedral Sagrado Coração de Jesus	Mantém texto de origem
Com pedra fundamental lançada em 1917 e altar-mor confeccionado em São Paulo por artistas italianos, todo em mármore Carrara	El lanzamiento de la catedral se dió con la puesta de la piedra fundamental, en el año 1917, pero su construcción solamente empezó en el año de 1927. El gran altar fue confeccionado en São Paulo por artistas italianos, todo en mármol de Carrara.	Tradução literal e amplificação
Sagrado Coração de Jesus	(Sagrado Corazón de Jesús)	Tradução literal e amplificação
Biblioteca Municipal Francisco Meirelles	Biblioteca Municipal Francisco Meirelles	Mantém texto de origem
Muitos moradores utilizam esse espaço, por sua proximidade à Catedral e	Muchos habitantes utilizan ese espacio por su proximidad a la Catedral y otros atractivos históricos de la ciudad.	Tradução Literal
outros atrativos históricos da cidade		
Palácio Tancredo Neves	Palácio Tancredo Neves	Mantém texto de origem
o Palácio está localizado em frente à Catedral e ao lado da Biblioteca Francisco Meirelles.	está ubicado en frente de la Catedral y al lado de la Biblioteca Francisco Meirelles.	Tradução Literal

A praça em frente do Palácio oferece espaço com o estilo de viver comum à primeira metade do século	Alrededor del Palacio está ubicada una plaza que aún mantiene el estilo de la primera mitad del siglo	Compensação
Palácio Presidente Vargas	Palácio Presidente Vargas	Mantém texto de origem
Museu da Memória Rondoniense	(Museo de la Memoria Rondoniense)	Mantém texto de origem e amplificação
bancos que são testemunhas de conversas, encontros e muita vida	bancos que son testigos de conversaciones y encuentros.	Tradução literal e redução
Foi inaugurado no dia 29 de janeiro de 1954, durante as comemorações dos dez anos de instalação do Território Federal.	Fue inaugurado el 29 de enero del año de 1954, durante las celebraciones de los diez años de instalación del Territorio Federal.	Tradução literal
Prédio da Universidade Federal de Rondônia	Prédio da Universidade Federal de Rondônia	Mantém texto de origem
Porto Velho Hotel	Porto Velho Hotel	Mantém texto de origem
Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR	(Fundación Universidad Federal de Rondônia - UNIR)	Mantém texto de origem e amplificação
A beleza arquitetônica e a importância para a história da cidade justificam a atração de turistas	La edificación es uno de los atractivos turísticos a causa de su belleza arquitectónica y por su importancia para la historia de la ciudad.	Modulação

Igreja de Santo Antônio	Igreja de Santo Antônio	Mantém texto de origem
Localizada em um território de grande importância histórica para Porto Velho	Ubicada en un territorio de gran importancia histórica para Porto Velho	Tradução Literal
próximo à cachoeira de Santo Antônio	cerca a la extinguida cachoeira de Santo Antônio (cascada de Santo Antonio)	Tradução literal e amplificação
Além da devoção popular ao Santo, há forte presença de expressões afro-religiosas nas proximidades.	Además de la vocación popular al Santo, hay fuertes presencias de expresiones afro religiosas en las proximidades.	Tradução Literal
A capela foi construída onde existiu a Vila que guardava registros das primeiras tentativas de construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré	La capilla fue construida en donde existió a *Vila* (la Villa) que guardaba registros de las primeras tentativas de construcción de la Vía Férrea (EFMM).	Tradução Literal
Casa de Cultura Ivan Marrocos	Casa de Cultura Ivan Marrocos	Mantém texto de origem
Com arquitetura estilizada é atraente aos olhos e alimenta a alma com expressões artísticas.	Con una arquitectura estilizada es atrayente a los ojos y alimenta el alma a través de las exposiciones de arte	Tradução literal e adaptação
Seminário Maior João XXIII	Seminário Maior João XXIII	Mantém texto de origem

Colégio Dom Bosco	(Colegio Don Bosco)	Mantém texto de origem e amplificação
A localização, sua arquitetura e a importância histórica na cidade de Porto Velho transformaram o prédio em atração turística.	El edificio es considerado una atracción turística a causa de su ubicación, arquitectura e importancia histórica para la ciudad de Porto Velho.	Modulação
Faculdade Católica de Rondônia	(Facultad Católica de Rondonia)	Mantém texto de origem e amplificação
Museu Internacional do Presépio	El Museo Internacional de los Presepios	Tradução Literal
Presépio do Trem	(El presepio del tren)	Mantém texto de origem e amplificação
Presépio Mad Maria	(El presepio Mad Maria)	Mantém texto de origem e amplificação
trilhos, trem, igreja e cachoeira do Santo Antônio	carril, tren, iglesia y cascada de Santo Antôni*o* (Santo Antonio)	Tradução Literal e amplificação
Paróquia de São Tiago	Paróquia de Santiago	Tradução Literal

Fonte: a autora.

Quadro 2: Culturemas Temática 2: Artes, lazer e entretenimento

Culturemas Temática 2: Artes, lazer e entretenimento		
Culturemas - português	Culturemas - espanhol	Técnica de tradução
Mercado Cultural	Mercado Cultural	Mantém texto de origem
Construído em 1915, foi destruído por um incêndio em 1966, com apenas dois boxes resistindo às chamas.	Construído en el año de 1915, fue parcialmente destruído por un incendio en el año de 1966, restando apenas dos tiendas resistiendo a las llamas.	Tradução literal
Encontra-se reconstruído com a concepção arquitetônica que	Fue reconstruido al estilo “Art Decó” a partir de la concepción	Modulação
lembrava o estilo “art décor” da primeira metade do século XX.	arquitectónica de la primera mitad del siglo XX.	
Está localizado no centro histórico da cidade próximo aos principais prédios e monumentos.	Está ubicado en el casco histórico de la ciudad cerca de los principales edificios y monumentos.	Tradução Literal
Mercado Central	Mercado Central	Mantém texto de origem
O mercado é patrimônio cultural da população tradicional da cidade, que há muito tempo tem o hábito de iniciar o dia tomando o café da manhã do Mercado Central	El mercado es patrimonio cultural de la gente, que desde hace mucho tiempo mantiene el hábito de empezar el día con el desayuno del Mercado Central	Compensação

Teatro Banzeiros	Teatro Banzeiros	Mantém texto de origem
Teatro Municipal Banzeiros	Teatro Municipal Banzeiros	Mantém texto de origem
O nome é uma homenagem ao rio Madeira. Banzeiro é o nome dado às ondas sucessivas formadas a partir do momento em que o barco a motor corta as águas do rio	Una de las definiciones para el nombre Banzeiro es a causa de las olas que surgen a partir del movimiento de las embarcaciones en el río. Además, hace un homenaje al río *Madeira*	Modulação
Porto Velho Shopping	Porto Velho Shopping	Mantém texto de origem
Mirantes	(Miradores)	Mantém texto de origem e amplificação
Parte alta da margem direita do rio Madeira	Parte alta de la orilla derecha del río Madeira	Tradução literal
oferecem delícias da gastronomia regional, a deslumbrante paisagem Amazônica e uma preciosa vista do pôr-do-sol.	ofrecen deliciosos platos regionales, bellísimos paisajes y una preciosa vista para la puesta del sol.	Compensação

Fonte: A autora.

Quadro 3: Culturemas Temática 3: Ecológicos e Naturais

Culturemas Temática 3: Ecológicos e Naturais		
Culturemas - português	Culturemas - espanhol	Técnica de tradução
Rio Madeira	(río Madera)	Mantém texto de origem e amplificação
é reconhecido pelo lindo pôr-do-sol que faz com que as águas fiquem douradas	es reconocido por la hermosa puesta del sol que hace con que se ponga de color dorado	Tradução literal
abriga fauna rica, tendo como destaque o "Boto cor de Rosa".	abarca una rica fauna, presentando como destaque el *Boto cor de Rosa* (Delfín Rosado).	Amplificação
A magia da cordilheira dos Andes, a natureza em troncos que lhe deram o nome, a força das corredeiras e a riquíssima fauna e flora em suas margens faz do rio o maior atrativo natural da cidade. O rio Madeira é protagonista na cidade de Porto Velho.	La magia de la cordillera de los Andes, la naturaleza en troncos que le dieron el nombre, la fuerza de las corrientes y la riquísima fauna y flora a su orilla hace del río el mayor atractivo de la ciudad. El río *Madeira* (Madera) es protagonista en la ciudad de Porto Velho.	Tradução Literal
Lago do Cuniã	Lago do Cuniã	Mantém texto de origem

à margem esquerda do rio Madeira, com acesso fluvial a partir de Porto Velho ou rodoviário até a margem oposta próximo ao distrito de São Carlos, com acesso por trilha de aproximadamente 12 km	a la orilla izquierda del río Madeira, con acceso fluvial a partir de Porto Velho o con acceso por carretera hasta la orilla opuesta cerca del Distrito de São Carlos, con acceso por senderos de aproximadamente 12 km	Tradução Literal
pequenas comunidades	pequeñas comunidades	Tradução Literal
A focagem de jacarés, a observação de pássaros e as trilhas na floresta Amazônica são possibilidades para quem visita o Lago do Cuniã	La observación de caimanes, de pájaros y los senderos en la Selva Amazónica son las posibilidades para quien visita el Lago do Cuniã	Compensação e tradução literal
Vila Nova de Teotônio	Pueblo Nuevo de Teotonio	Tradução Literal
famílias ribeirinhas	familias ribereñas	Tradução Literal
moradores locais	moradores locales	Tradução Literal
Os destaques ficam por conta do píer que dá acesso a uma praia artificial construída a partir do reservatório da Usina Hidrelétrica Santo Antônio e aos passeios de voadeira que dão aos visitantes a oportunidade de conhecer as belezas naturais da região e são realizados por barqueiros da própria comunidade.	Se destaca el muelle que da acceso a una playa artificial construida a partir del embalse de la Usina Hidroeléctrica Santo Antônio y los paseos en lanchas rápidas que brindan a los visitantes la oportunidad de conocer las bellezas naturales de la región y son realizados por lancheros de la propia comunidad	Tradução Literal

Parque Circuito	Parque Circuito	Mantém texto de origem
oferece ambiente agradável aos praticantes de exercícios, que têm nas seringueiras e trilhas desde as primeiras luzes do dia, excelente oportunidade para se ter contato com a natureza.	ofrece a los deportistas causales un agradable ambiente por proporcionar contacto con la naturaleza a través de caminos entre las *siringueiras* (caucheras), símbolo del parque	Redução
Parque da Cidade	Parque da Cidade	Mantém texto de origem
Parque Natural Olavo Pires	Parque Natural Olavo Pires	Mantém texto de origem
Está localizado a 15km do centro da cidade	Ubicado a 15 km del centro de la ciudad	Tradução Literal
onde os visitantes podem ter contato através de trilhas, com a magnitude da flora e fauna amazônica	donde los visitantes pueden tener contacto a través de senderos, con la magnitud de la flora y fauna Amazónica	Tradução Literal

Fonte: A autora.

Quadro4: Culturemas Temática 4: Artesanato e Gastronomia

Culturemas Temática 4: Artesanato e Gastronomia		
Culturemas - português	Culturemas - espanhol	Técnica de tradução
Artesanato	Artesanato	Mantém texto de origem
O artesanato da cidade tem estilos, cores e características Amazônicas. Em destaque estão as biojóias, pinturas em óleo sobre tela, indígenas, madeira em látex, cipós e palhas que retratam toda tradição e cultura regional	La artesanía de la ciudad tiene estilos, colores, y características Amazónicas. Se destacan las biojoyas, pinturas al óleo sobre lienzo, artefactos indígenas, miniaturas en madera, lianas y pajas que retratan toda la tradición y cultura regional.	Tradução Literal
Gastronomia	Gastronomia	Mantém texto de origem
Os que degustam a arte gastronômica encontram na cidade oferta variada, diversos pratos regionais e até mesmo de outros continentes.	Los que degustan el arte gastronómico encuentran en la ciudad oferta variada, diferentes platos regionales y hasta mismo de otros continentes	Tradução Literal

Fonte: A autora.

Como resultado utilizamos, ao todo, cinco técnicas de tradução, a saber: a tradução literal, a amplificação, a compensação, a modulação e a redução, e, ainda, mantivemos 30 culturemas tal qual aparecem no texto de origem. Como exemplos citamos alguns, a saber: Parque da Cidade, Parque Circuito, Lago do Cuniã

etc. A nossa justificativa em não traduzir esses culturemas se deu porque são os títulos dos lugares, das comidas, dos elementos os quais o gênero textual está promovendo, e por entendermos que o principal objetivo de um folheto turístico é o de fazer com que o turista chegue até o local, optamos por não traduzir para que o propósito do texto seja alcançado.

Vista dessa maneira, "a função comunicativa de um texto pode indicar quais são os elementos textuais que irão prevalecer e que determinarão a hierarquia de equivalência requerida no processo de tradução", essas serão determinadas pela teoria de equivalência, isto é, para ela, a

"dita equivalência inclui (com a situação) todos os fenômenos culturais (não somente verbais), dando a eles a mesma importância" (Reiss e Vermeer, 1996, p. 26). Desse modo, entendemos que a equivalência textual se dá quando o texto de partida e o texto de chegada "cumprem a mesma função comunicativa em ambas as culturas" (Reiss e Vermeer, 1996, p. 126). Dessa forma, aproveitamos que os nomes em destaque, títulos dos produtos, aparecem tanto no título e acabam se repetindo também no corpo do texto. Nesses casos, no corpo do texto, aproveitamos para fazer uso da técnica de tradução literal, visto que no decorrer do texto essa tradução pareceu-nos mais adequada, por serem textos informativos e descritivos dos lugares que estavam sendo mencionados.

Por essa razão, estamos de acordo com Reiss e Vermeer (1996), que atestam dois aspectos a serem avaliados no processo de tradução. Em primeiro lugar, é sobre o ato tradutório, que ocorre a partir da ação humana carregada de intenção e repleta de propósitos, levando em consideração uma determinada situação. Em segundo lugar, é sobre o processo tradutório, classificado como um fenômeno cultural, em que é considerado uma ação humana objetivando um propósito, anexado em um determinado contexto social e, por isso, embebido de elementos culturais.

Dando sequência à nossa análise, a segunda técnica mais utilizada foi a amplificação, no total, 15 culturemas foram amplificados. Essa técnica foi utilizada para oferecer ao público receptor uma tradução dos elementos que foram mantidos na língua de origem (LO), ou seja, aqueles elementos que não foram traduzidos. A exemplo do que foi dito, temos como TO o seguinte trecho: "Com pedra fundamental lançada em 1917 e altar-mor confeccionado em São Paulo, por artistas italianos, todo em mármore Carrara". Para tanto, nossa tradução se deu da seguinte forma:

"El lanzamiento de la Catedral se dio con la puesta de la piedra fundamental, en el año de 1917, a pesar de que su construcción empezó solamente en el año de 1927. El gran altar fue confeccionado en São Paulo por artistas italianos, todo en mármol de Carrara". Nesse caso, o culturema em questão representa um símbolo que traduz a história da capital e está relacionado às crenças religiosas presentes na cidade e na região.

Destacar elementos culturais é importante porque, ao considerarmos a tradução uma ação cognitiva, direcionada para a comunicação, precisamos avaliar qual é o público que vai receber essa tradução e, para tanto, devemos prever alguns elementos importantes como o conhecimento prévio do leitor, escala de valores, expectativas e normas, sejam elas implícitas ou explícitas (Nobs, 2006). Podemos perceber que, na nossa proposta, houve uma amplificação no trecho acima traduzido, visto que como tradutoras sentimos a necessidade de inserir mais informações, para que o texto ficasse mais coerente ao receptor da tradução em relação à história e construção da Catedral Sagrado Coração de Jesus.

Em terceiro lugar, temos a técnica denominada "compensação", que aparece quatro vezes. Essa técnica foi utilizada para reorganizar as informações presentes no TO e no TM, adequando-as de maneira mais coerente ao receptor final. Como exemplo apresentamos o trecho sobre o Palácio Tancredo Neves, que no TO está com a seguinte informação: "A praça em frente ao Palá-

cio oferece espaço com estilo de viver comum à primeira metade do século". Nossa proposta de tradução é a seguinte: "Alrededor del Palacio está ubicada una plaza que aún mantiene el estilo de la primera mitad del siglo". Podemos ver aqui que a informação foi readequada para dar um novo efeito estilístico ao texto, para isso, mudamos a informação sobre a localização da praça e sobre o seu estilo.

Além da compensação, a técnica modulação é utilizada quatro vezes. A modulação se assemelha com a compensação. Por meio da modulação, pudemos fazer uma reorganização das informações do texto de origem. O exemplo que vamos expor aqui é do Teatro Banzeiros, a saber, no TO aparece como: "O nome é uma homenagem ao Rio Madeira. Banzeiro é o nome dado às ondas sucessivas formadas a partir do momento em que o barco a motor corta as águas do rio". Nossa proposta de tradução é a seguinte: "Una de las definiciones para el nombre *Banzeiro* es a causa de las olas que surgen a partir del movimiento de las embarcaciones en el río. Además, hace un homenaje al río *Madeira"*. Nesse trecho, para dar mais sentido às informações do texto, invertemos a ordem das informações, primeiro, explicamos o que significa Bazeiro para depois mencionar que é também uma forma de homenagear o Rio Madeira, um dos principais elementos culturais da cidade.

Por último, a técnica de redução foi utilizada duas vezes. A partir dela pudemos reduzir informações do texto de origem para que o texto de chegada tivesse mais sentido e fosse mais coeso e coerente para o receptor final. Nesse ponto, compartilhamos o princípio de Nord (1991) sobre o texto traduzido, esse sofre influências de fatores externos e internos, e essas influências serão aplicadas ao texto (oral ou escrito) e, também, estarão presentes nas escolhas léxicas que o tradutor fará para a elaboração do texto de chegada. Desse modo, os fatores supracitados estão relacionados e formam um ciclo de interdependência constante, caracterizando o processo tradutório tal qual um tecido, no momento em

que cada fio se une para tecê-lo e formar o produto final. Sendo assim, quando refletimos sobre a tradução do guia turístico e as diferentes tramas culturais, o resultado final do texto-meta apresentará alterações, sofrendo influências e adaptações à cultura de meta, para que haja uma aproximação ao receptor-meta.

A fim de exemplificar o exposto, temos o seguinte trecho sobre o Palácio Tancredo Neves, que no TO é o seguinte: "bancos que são testemunhas de conversas, encontros e muita vida". Nossa proposta de redução foi, a saber: "bancos que son testigos de conversaciones y encuentros". Nesse trecho retiramos as palavras "muita vida", porque, ao nosso ver, essa informação não acrescentaria nada relevante ao receptor final e também por entendermos que "conversaciones" e "encuentros" dão o mesmo sentido de "ter vida" naquele ambiente.

Considerações finais

Iniciamos nossas considerações finais evidenciando que o trabalho de tradução é sempre um grande desafio. Sobretudo, quando trabalhamos com textos carregados de elementos culturais específicos. Reafirmamos aqui o compromisso, a necessidade e a importância de o tradutor ser bilíngue e bicultural para que a tradução seja adequada ao propósito final.

Ainda que, a técnica mais utilizada por nós tenha sido a tradução literal, isso não quer dizer que foi um texto fácil de se traduzir. Em muitos momentos, alguns pequenos trechos do texto

ou até mesmo "simples" palavras geraram horas de discussões, reflexões e busca por termos semelhantes, sobretudo, culturalmente falando. Firmamos com essa pesquisa a necessidade de estarmos sempre em constante atualizações, em busca de ofertar uma tradução adequada ao nosso receptor final. Por isso, a necessidade de utilizar diversas técnicas de tradução, a fim de ampliar ou reduzir o texto quando necessário, com o intuito de

direcionar o receptor ao objetivo do gênero textual em questão.

Assim, também ressaltamos a utilização das demais técnicas utilizadas, que foram: a amplificação, pois a maioria dos culturemas continuaram como texto de origem e tivemos que colocar em parênteses a tradução literal deles, e essas informações traduzidas são chamadas de amplificação; a compensação, cuja utilização nos ajudou a realocar e adequar algumas informações para dar sentido ao texto de chegada; a modulação, que, assim como a compensação, nos ajudou a reorganizar o texto de origem para podermos traduzir as informações para o texto de partida; e a redução, que possibilitou a retirada de algumas informações do texto de origem.

Dessa maneira, podemos ressaltar a importância da categorização dos culturemas e do uso das técnicas tradutórias de Molina Martinez (2001) para a tradução do guia a turistas hispano falantes que buscam a cidade de Porto Velho como destino (para viver) ou temporário (férias, negócios, entretenimento, entre outros). O trabalho da autora supracitada contribuiu para que pudéssemos concluir a primeira etapa do desafio, isto é, realizar uma tradução adequada e funcional do material selecionado para um público "invisível" em nossa cidade.

Referências

GIRACCA, Mirella Nunes. *Os culturemas presentes nos folhetos turísticos da Região Sul do Brasil:* as técnicas utilizadas pelos tradutores. (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2013.

GUIA TURÍSTICO DE PORTO VELHO. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1SPzFD9piVcEX19zzoH5c1ExDVBmZaoW5 Acesso em: 06 jul. 2021.

HURTADO ALBIR, Amparo. *Enseñar a traducir:* Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa, [1999] 2013.

MARCUSCHI, Luis. Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLINA MARTÍNEZ, Lucía. *Análisis descriptivo de la traducción de los culturemas árabeespañol*. Universitat Autònoma de Barcelona, Departament de Traducció i d'Interpretació. Barcelona, 2001.

NOBS, Marie Louise. *La traducción de folletos turísticos.* ¿Qué calidad demandan los turistas? Pról. de Christiane Nord. Granada: Comares, 2006.

NORD, Christiane. *Text Analysis in translation.* Amsterdam: Rodopi, 1991.

NORD, Christiane. *Defining translation functions:* the translation brief as a guideline for the trainee translator. In Ilha do Desterro, 33:39-53. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997b.

NORD, Christiane. *Texto-Base-Texto-Meta:* un modelo funcional de análisis pretrastlativo. Castelló de la Plana: Publicacions Universitat Jaume I, 2012.

NORD, Christiane. *Análise textual em tradução:* bases teóricas, métodos e aplicação didática. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

REISS, Katherine; VERMEER, Hans Josef. *Fundamentos para una teoría funcional de la traducción.* Madrid: Akal, 1996.

PERTON, Narda. *La traducción de textos turísticos.* Tesina UU, Universiteit Utrecht Vertalen, 2010.

VERMEER, Hans. *Esboço de uma teoria da tradução*. Lisboa, Portugal: ASA, 1985.

CAPÍTULO 6

TRADUZINDO EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: ANÁLISE DA LEGENDAGEM AMADORA DO FILME EL SECRETO DE SUS OJOS

Maria Leticia Nastari Millás
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

Introdução

Cada língua e cada forma de expressão linguística estão carregadas de elementos culturais que transmitem os valores, as crenças, as histórias e as tradições de um povo. As palavras e expressões de uma língua refletem as experiências e o modo de vida de seus falantes, moldando suas percepções de mundo e influenciando sua identidade cultural. Certos termos e expressões podem ter significados específicos e arraigados em uma cultura, e, ao mesmo tempo, podem ser inexistentes ou incompreensíveis para membros de outra cultura. Além disso, a estrutura gramatical e as convenções linguísticas podem variar entre línguas, pois cada comunidade linguística tem suas próprias formas de organizar e entender a realidade.

A tradução se concretiza dentro de dois contextos sociais, envolvendo culturas, ideologias e visões de mundo distintas (Aubert, 1998, p. 99). Os tradutores, por sua vez, também estão inseridos em contextos socioculturais específicos e suas escolhas podem

ser influenciadas por seus próprios sistemas de crenças e valores, assim como pelas normas e princípios da sociedade em que vivem.

As especificidades culturais de diferentes línguas impactam na linguagem. Nem todos os conceitos ou expressões de determinada língua possuem equivalentes diretos em outras. Algumas palavras ou fraseologismos podem ter significados específicos que são profundamente enraizados na sua cultura de origem. O tradutor deve atuar como um mediador de significados, procurando modos de comunicar as ideias de uma cultura de forma que sejam compreensíveis e relevantes para outra cultura. Isso pode envolver a necessidade de adaptar, parafrasear ou, até mesmo, explicar conceitos que não têm equivalentes diretos. A tradução é, portanto, um processo complexo, que vai além da simples substituição de palavras de uma língua para outra (Aubert, 1995, p. 31), requerendo a mediação entre diferentes formas de ver e entender o mundo.

As expressões idiomáticas são um tipo de unidade fraseológica estudada no âmbito da Fraseologia. Essas expressões frequentemente são usadas na linguagem coloquial e consistem em combinações de palavras relativamente estáveis que têm uma estrutura pré-fabricada, formando uma unidade semântica que não pode ser separada facilmente, nem interpretada de forma isolada. O significado dessas expressões não decorre da simples soma dos significados das palavras que as compõem, mas de um entendimento contextual e cultural que é compartilhado pelos falantes de uma língua. De modo que a tentativa de analisar as partes isoladas de uma expressão idiomática pode entrar em conflito com o pensamento lógico do falante, tanto no que diz respeito ao significado, quanto do ponto de vista estrutural (Ortíz Alvarez, 2000, p. 69).

A expressão idiomática "*al pepe*", por exemplo, é utilizada na Argentina e no Uruguai como sinônimo de "*al pedo*", com o sentido de "estar sem fazer nada", "estar sem fazer nada útil",

"inutilmente" ou "em vão". Essa expressão é bastante frequente na linguagem coloquial e reflete a criatividade linguística dos falantes desses países para suavizar palavras ou expressões que poderiam ser consideradas vulgares. "*Al pepe*" é frequentemente usada em conversas informais e indica uma situação ou atividade que é percebida como fútil ou sem propósito. A tradução literal das palavras que compõem essa expressão não reflete o seu sentido global e sequer dá pistas de qual poderia ser o seu significado. Esse exemplo ilustra como a tradução de expressões idiomáticas não se trata simplesmente de encontrar palavras equivalentes, mas de compreender e transmitir o significado subjacente em cada caso, o qual é culturalmente específico. O tradutor deve ser sensível às nuances culturais e contextuais para garantir que a mensagem a ser transmitida mantenha a sua intenção inicial e seja clara e relevante para o público do idioma de destino. A tradução, portanto, implica uma interpretação e uma adaptação cuidadosas para preservar o significado, o tom e a intenção originais dentro de um novo contexto cultural.

Entender plenamente o significado conotativo de certas expressões idiomáticas, ou seja, as associações emocionais, culturais e contextuais que evocam, representa um desafio até mesmo para profissionais experientes. Encontrar equivalências adequadas que compreendam o conjunto de significados secundários e subjetivos que uma expressão idiomática carrega em si pode ser uma tarefa complexa e requerer um profundo conhecimento das duas línguas e de suas respectivas culturas. Corpas Pastor (2003, p. 281) afirma que não é possível estabelecer correspondências automáticas entre fraseologismos, mesmo quando existem equivalentes mais ou menos satisfatórios no plano léxico. Contudo, embora seja praticamente impossível estabelecer um equivalente idiomático exato em outra língua que capture totalmente o significado, a frequência e o nível de linguagem da expressão original (Xatara, Riva e Rios, 2002, p. 183), muitas expressões idiomáticas têm equivalentes funcionais em outras línguas (Corpas Pastor, 2002, p. 174).

Considerando que até mesmo tradutores profissionais enfrentam dificuldades na tradução de expressões idiomáticas, buscamos refletir neste trabalho sobre o modo como os tradutores/legendadores amadores se saem nessa tarefa. Os tradutores/legendadores amadores conseguem transmitir o significado das expressões idiomáticas originais? E, além disso, eles conseguem que suas traduções mantenham o mesmo impacto emocional e comunicativo das expressões idiomáticas originais?

Escolhemos como fonte deste estudo o filme *El secreto de sus ojos* (2009), que foi dirigido por Juan José Campanella. Essa escolha se deu por sua relevância no mundo do cinema, já que ele foi escolhido como o filme argentino mais bem sucedido de 2009, que, em 2010, se converteu no segundo filme argentino a ganhar o Oscar de melhor filme estrangeiro.

Nossa pesquisa tem como objetivo analisar as escolhas feitas por tradutores amadores na legendagem do filme *El secreto de sus ojos* (2009), mais especificamente, as decisões tomadas por eles na tradução de expressões idiomáticas do Espanhol para o Português, buscando entender como esses tradutores/legendadores lidam com as diferenças culturais e linguísticas, considerando, ainda, as limitações da legendagem.

A legendagem é uma das modalidades da Tradução Audiovisual que se destina à tradução de produtos em que a dimensão verbal é complementada por elementos de outros meios (Joia, 2004, p. 77). Em outras palavras, a Tradução Audiovisual envolve a adaptação de textos que combinam linguagem falada ou escrita com componentes visuais e sonoros, de forma a garantir que a mensagem completa seja transmitida de maneira eficaz ao público em outra língua e cultura.

Na legendagem é preciso levar em conta várias restrições específicas, como a limitação de espaço e tempo, que requer que as legendas sejam concisas para caber na tela por um período curto e

exige uma tradução compacta e precisa; a necessidade de sincronização, que se refere ao alinhamento das legendas com o áudio e as ações do vídeo, garantindo que apareçam e desapareçam no momento certo; e o respeito ao campo visual, que envolve colocar as legendas de modo que não obstruam elementos importantes da imagem na tela, mantendo clareza visual para o espectador. Em função das restrições inerentes à legendagem, as principais características dessa modalidade de Tradução Audiovisual são, de acordo com Alarcón e Hincapié (2008, p. 109), sintetização, sincronização, brevidade e clareza.

Segundo Díaz Cintas (2015, p. 641), a legendagem tem crescido significativamente, até mesmo em países que tradicionalmente preferem a dublagem. Essa modalidade permite manter o áudio original, preservando o conteúdo audiovisual de forma mais respeitosa, (Enríquez-Aranda; García Luque 2018, p. 485), aproximando o público da língua e da cultura de origem (Díaz Cintas; Remael, 2021, p. 15). Além disso, a legendagem é geralmente mais barata que a dublagem, devido à sua natureza menos complexa; enquanto a dublagem envolve gravações de vozes, sincronização labial e edição de áudio, a legendagem envolve a tradução de texto e sua adequação para exibição na tela, demandando menos tempo e recursos. A dublagem requer estúdios, engenheiros de som e uma equipe de atores de voz, enquanto a legendagem pode ser realizada com um número pequeno de profissionais. Essa diferença de custo é corroborada por Díaz Cintas e Remael (2007), que afirmam que a dublagem é um processo mais custoso devido às suas exigências técnicas e criativas.

Além do contexto tradicional de legendagem profissional, a crescente demanda por legendas reflete o aumento do consumo de conteúdo audiovisual *on-line*, já que as opções de acesso e disponibilização são cada vez mais diversificadas. Com o advento da internet e os avanços da tecnologia, os espectadores têm acesso a uma vasta gama de conteúdos audiovisuais de diferentes países

e culturas, por meio de plataformas de *streaming*, redes sociais, vídeos *on-line* e serviços de vídeo sob demanda. Essa democratização do acesso a conteúdos estrangeiros gerou uma demanda crescente por legendas criadas por entusiastas e voluntários, que se dedicam à legendagem de vídeos em seus próprios idiomas. Esse fenômeno não apenas amplia o alcance do conteúdo, mas também enriquece a diversidade cultural e linguística na era digital. No entanto, a legendagem amadora apresenta desafios únicos, como, por exemplo, a garantia da qualidade e precisão das traduções, a consideração das nuances culturais e linguísticas, e a conformidade com as limitações técnicas envolvidas no processo de legendagem.

Para alcançarmos o objetivo que temos em mente neste trabalho faremos uma revisão de literatura, começando com uma breve descrição da Tradução Audiovisual com foco na legendagem e suas restrições técnicas. Em seguida, trataremos da Fraseologia, com ênfase nas expressões idiomáticas e suas características. Por fim, abordaremos alguns aspectos relativos à Teoria Funcionalista da Tradução, que será adotada em nosso trabalho.

1. Tradução audiovisual e legendagem

A tradução audiovisual desempenha um papel fundamental na globalização da cultura e na acessibilidade à mídia para pessoas de diferentes línguas e contextos culturais. Essa prática abrange a adaptação de conteúdos audiovisuais, como filmes, séries de TV, documentários e vídeos *on-line*, para diversos idiomas e públicos. Dentre as diferentes modalidades de Tradução Audiovisual encontram-se: a legendagem, a dublagem, o *voice-over*, a audiodescrição, o *closed caption*, a interpretação de Libras, entre outras.

Chaume (2004, p. 113) observa que a principal característica dos textos audiovisuais é a sua configuração: trata-se de um texto transmitido por dois canais de comunicação – acústico e visual

–, que contém informações codificadas em diferentes sistemas semióticos: linguístico, paralinguístico, icônico, fotográfico, entre outros. Essa combinação única de elementos não é encontrada em outros tipos de textos, cuja natureza costuma ser ou estritamente oral ou exclusivamente escrita. Isso significa que as habilidades de tradução necessárias para trabalhar com textos audiovisuais são diferentes das que são necessárias para se trabalhar com outros tipos de textos, exigindo entendimento não apenas da linguagem e da cultura, mas também dos elementos visuais e sonoros presentes na produção audiovisual.

Os dois tipos mais comuns de tradução audiovisual são a dublagem e a legendagem. A escolha entre uma dessas duas modalidades de tradução, muitas vezes, depende das preferências culturais do público e das especificidades do mercado audiovisual local. Em nosso trabalho, nos concentramos na legendagem, que, de acordo com Chaume (2004, p. 32), consiste em "incorporar um texto escrito (legendas) na língua-alvo na tela onde um filme é exibido na versão original, de modo que essas legendas coincidam aproximadamente com as intervenções dos atores na tela[1]. Martínez Sierra (2012, p. 95) complementa essa ideia, alegando que a legendagem envolve a combinação entre palavra falada, imagem visual e leitura da legenda, sendo essencial que essa esteja sincronizada com os diálogos e as imagens, permanecendo na tela por um tempo suficiente para serem lidos confortavelmente pelo espectador.

No início do cinema, quando ainda não era possível reproduzir o áudio com os diálogos dos personagens, os filmes frequentemente usavam suportes textuais para transmitir informações ao espectador. No entanto, mesmo sendo uma parte estabelecida da experiência cinematográfica, as legendas são consideradas elementos intrusos à obra original, pois impõe certos "constran-

1 "[…] incorporar un texto escrito (subtítulos) en la lengua meta a la pantalla en donde se exhibe una película en versión original, de modo que estos subtítulos coincidan aproximadamente con las intervenciones de los actores en pantalla".

gimentos" ao espectador e afeta a recepção da mensagem como um todo (Gorovitz, 2006, p. 64). Esses constrangimentos podem incluir a necessidade de se ler o texto rapidamente, de maneira que é provável que haja distração do texto na tela e interferência na imersão do espectador na narrativa visual.

A legendagem enfrenta uma série de desafios únicos, incluindo, como dissemos, restrições de tempo e espaço, nuances culturais e linguísticas, e a necessidade de adaptação criativa. A linguagem oral é mais dinâmica que a linguagem escrita, por isso a legendagem não deve ser uma tradução literal, mas uma tradução fragmentada (Joia, 2004, p.83), adaptada para esse meio. A tradução de cada uma das palavras ditas pelos personagens resultaria em legendas muito extensas que rapidamente desapareceriam da tela, dificultando a leitura e a compreensão pelo espectador. Por isso é importante respeitar as particularidades da transformação de um texto oral para um texto escrito.

Díaz Cintas (2001, p. 123-131) enfatiza que as legendas não são, nem devem ser, uma tradução completa dos diálogos originais do filme. Esse mesmo autor (2003, p. 203) afirma que a redução é uma característica definidora da legendagem, que deve ser entendida como tal. Ao traduzir para legendas, é necessário condensar as informações de forma a torná-las legíveis e compreensíveis dentro do tempo e do espaço disponíveis na tela. Nesse sentido, Martínez Sierra (2012, p. 98) também esclarece que o processo de legendagem frequentemente envolve a redução do conteúdo original, podendo ser tal tradução uma condensação parcial, na qual parte do conteúdo é selecionado e resumido, ou, até mesmo, uma supressão total, na qual partes inteiras podem ser omitidas para se adequar ao espaço e ao tempo disponíveis na tela. Portanto, os tradutores de legendas precisam ser seletivos na escolha das palavras e na construção estrutural das frases, priorizando a transmissão eficiente do significado essencial em cada caso, mesmo que isso signifique omitir detalhes ou simplificar expressões.

Além disso, como vimos anteriormente, por tratar-se de um meio que combina texto oral com elementos visuais e sonoros e, ainda, com texto escrito (legenda), é importante levar em consideração a capacidade leitora da audiência e a sincronização da legenda com a imagem e os diálogos que devem permanecer na tela o tempo que seja necessário (Martínez Sierra, 2012, p. 95). De acordo com esse autor (2012, p. 95-96), o número máximo de caracteres por linha pode variar entre 28 e 36, a depender de fatores externos, como o meio ou a plataforma através do qual o conteúdo é transmitido, distribuído ou difundido, assim como de características próprias da audiência para qual o conteúdo é destinado. No que diz respeito ao tempo de permanência de determinada legenda na tela, Diaz Cintas (2001, p. 27-29) estabelece que os tradutores devem considerar que cada legenda não deve exceder seis segundos de duração, garantindo um tempo de leitura confortável e compreensível para o espectador.

Conforme Duro (2001, p. 277), a legendagem consiste em cinco etapas:

> 1. Localização: ação de localizar e marcar todos os pontos de entrada e saída das legendas de um filme para, posteriormente, encaixar a tradução nelas. Isso geralmente é feito pelos laboratórios, embora, às vezes, o próprio tradutor o faça (devendo ser cobrado à parte);
>
> 2. Tradução;
>
> 3. Adaptação: processo pelo qual a tradução é adaptada ao comprimento e à dimensão das legendas;
>
> 4. Simulação: simula-se a impressão das legendas sobre uma cópia em vídeo do filme. Após as três etapas anteriores, o tradutor deve acompanhar a simulação das legendas em um monitor para fazer as últimas correções;

5. Impressão: sistema que grava as legendas por meio de processos químicos (em desuso) ou com raio laser (mais atual). A impressão é irreversível e é o último processo.

Duro (2001) ressalta a importância da síntese no processo de legendagem e cita em seu texto o provérbio: "*Lo bueno, si breve, dos veces bueno*". Na legendagem, onde o espaço e o tempo são limitados, é crucial que as informações sejam apresentadas de forma clara e rápida, permitindo que o espectador siga a narrativa sem se distrair. A síntese garante que apenas os elementos mais relevantes do diálogo sejam mantidos, eliminando redundâncias e focando no essencial. Nas palavras do autor: "A principal característica do legendador deve ser sua capacidade de extrair, abreviar e simplificar para reduzir ao mínimo possível o sentido do argumento[2] (Duro, 2001, p. 282). Em síntese, Duro (2001) defende que a qualidade das legendas está diretamente relacionada à capacidade do tradutor de condensar cada mensagem que traduz, preservando seu significado e impacto, o que resulta em uma melhor apreciação do conteúdo audiovisual.

Assistir a um filme legendado demanda mais esforço do espectador do que assisti-lo dublado, porque o espectador tem que lidar simultaneamente com dois tipos de informação: 1. a verbal, por meio das legendas e, também, a do áudio original, que, diferentemente da modalidade de dublagem, continua presente no filme; e 2. a não verbal, por meio das ações visuais na tela, como expressões faciais e corporais e os cenários e objetos que compõem o ambiente visual da história, além da trilha e dos efeitos sonoros presentes no filme. Essa combinação pode resultar em uma experiência exigente, pois o cérebro precisa processar e correlacionar essas duas formas de informação de maneira rápida e eficiente. Como explica Gorovitz (2006, p. 64) "O espectador não lê em sequência: são idas e voltas permanentes entre imagem, som e legenda

2 "La principal característica del subtitulador debe ser su capacidad de extractar, abreviar y simplificar para mermar en lo mínimo posible el sentido del argumento".

e esse vai-e-vem solicita várias atividades simultâneas, nas quais diferentes sentidos são colocados em uma interação inusitada". Por outro lado, na versão dublada, a informação verbal e a não verbal se integram de forma mais harmônica, o que pode facilitar a compreensão e reduzir o esforço cognitivo do espectador.

Já no caso da legendagem, quanto mais simples e curta for uma frase, mais fácil será o seu entendimento. O tradutor deve observar tudo que está explicitado na tela, a fim de identificar o que pode ser ocultado nas legendas. Joia (2004, p. 97) enfatiza que o texto das legendas deve ser o mais conciso possível, mas, ainda assim, eficaz em transmitir o máximo de informações, garantindo que a mensagem seja compreendida claramente pelo espectador. Por conta disso, a linguagem utilizada tende a ser mais direta e formal, deixando que a imagem preencha qualquer lacuna que possa existir no conteúdo textual da legenda (Joia, 2004, p. 97). Dessa forma, as legendas se tornam mais fáceis de ler rapidamente, o que é crucial em um contexto audiovisual, no qual o espectador precisa acompanhar as imagens e diálogos ao mesmo tempo.

A imagem, por sua vez, desempenha um papel fundamental na complementação da narrativa, mostrando elementos visuais que ajudam a entender a história e os sentimentos dos personagens. Portanto, a combinação de legendas concisas e imagens informativas cria uma experiência fluida e agradável para o espectador, e, assim, a comunicação faz-se clara e eficiente, garantindo que o público possa se concentrar na obra audiovisual sem se perder em legendas longas e complexas. Nesse sentido, Joia (2004, p. 85) afirma que em alguns momentos é possível suprimir informações da legenda sem prejudicar o entendimento do espectador. Se uma cena, por exemplo, já explica visualmente algo que será dito por algum dos personagens, pode-se omitir a informação, pois o espectador terá pistas suficientes para compreender o que está acontecendo sem a necessidade de lê-la.

> Na mídia audiovisual, além do fator cultural subjacente, a imagem necessita da língua para complementar sua dimensão semântica. O inverso ocorre também com uma imagem, que poderá revelar detalhes que o uso mais esmerado da língua não consegue transmitir (Joia, 2004, p. 78).

Segundo Duro (2001, p. 282), entre as partículas que tendem a ser eliminadas estão as seguintes

> frases de impacto (*tagline*) no início e no final das legendas, expressões vazias, expressões enfáticas desnecessárias que já estejam claras na tela, pontos de exclamação que não precisam ser reforçados, pronomes pessoais, artigos, preposições e conjunções, cópulas iniciais, nomes de coisas e pessoas subentendidos ou repetidos, referências a elementos ou pessoas mostrados na tela, nomes próprios, apelidos, certos marcadores de discurso, perífrases verbais e certos tempos compostos[3].

A fim de minimizar os impactos da legendagem e facilitar o processo de compreensão dos espectadores de um filme, é importante entender claramente o tema central da obra e as informações mais relevantes. Isso é crucial para que, quando o tradutor precisar reduzir o texto e cortar informações, elementos fundamentais para a sua compreensão não sejam perdidos. "O tradutor deve distinguir a trama principal das secundárias e, dentro de cada trama, decidir quais significados devem ser necessariamente explicitados e quais podem ser omitidos ou simplesmente ignorados"[4] (García, 1999,

3 Coletillas a final y a comienzo de subtítulo, expresiones vacías, expresiones enfáticas innecesarias que queden claras en pantalla, signos de admiración que no haga falta reforzar, pronombres personales, artículos, preposiciones y conjunciones, cópulas iniciales, nombres de cosas y personas sobreentendidos o repetidos, referencias a elementos o personas mostrados en pantalla, nombres propios, apodos, ciertos marcadores de discurso, perífrasis verbales y ciertos tiempos compuestos.

4 "El traductor tiene que diferenciar la trama central de las secundarias, y, dentro de

p. 207). Essa abordagem ajuda a manter coerência e clareza na tradução, garantindo que o essencial da obra original seja preservado mesmo em versões mais curtas ou adaptadas. Em essência, as estratégias de legendagem envolvem não apenas a manipulação técnica de elementos espaciais e temporais, mas também a estruturação textual, que abrange considerações linguísticas e tradutórias. Contudo, antes de qualquer escolha, há uma decisão estratégica abrangente que orienta e influencia todas as demais opções que serão feitas.

As imposições do meio audiovisual, quer dizer, limitações de espaço e de tempo, restringem a liberdade do tradutor, que, além de se preocupar com a tradução, deve adequar seu trabalho a parâmetros muito específicos. Ao tentar transpor o discurso oral para a escrita, o tradutor enfrenta a complexa tarefa de estabelecer relações adequadas entre diferentes línguas e estilos de comunicação, influenciadas por fatores como a localização geográfica, o período histórico, o contexto social, as particularidades individuais, o meio de comunicação e as circunstâncias em que a mensagem foi criada (Gorovitz, 2006, p. 67).

3. Fraseologia e expressões idiomáticas

Segundo Corpas Pastor (1996, p. 11), a Fraseologia, enquanto disciplina científica, surgiu na década de 1950, na antiga União Soviética, tendo como precursores os estudos de Vinográdov. Exatamente nesse período a obra de Casares (1950) *Introducción a la fraseología moderna* foi publicada pela primeira vez, marcando o início das pesquisas sobre unidades fraseológicas e estabelecendo-se como referência para estudiosos posteriores, como Zuluaga, Corpas Pastor, Ruiz Gurillo, García Page, Montoro del Arco, entre outros.

cada trama, decidir qué significados deben ser necesariamente explicitados y cuáles pueden ser obviados o simplemente ignorados".

A Fraseologia é abordada por muitos estudiosos em todos os níveis linguísticos: semântico, morfológico, lexical, sintático, pragmático e textual. Analizada sob diferentes enfoques, conforme ressaltado por Ruiz-Gurillo (1997, p. 15), ela apresenta caráter interdisciplinar, o que abre espaço para novas pesquisas com diferentes abordagens. Os estudos da área da Fraseologia evidenciam a diversidade de terminologias criadas pelos próprios estudiosos, refletindo a falta de consenso entre eles e a dificuldade de estabelecer critérios claros para a identificação e classificação das unidades fraseológicas nas pesquisas científicas (Sabino, 2011, p. 385-386). Dentre as diversas nomenclaturas usadas pelos pesquisadores para referir-se ao objetivo de estudo da Fraseologia, destacam-se

> [...] lexias complexas; sequências, combinações ou combinatórias cristalizadas; sintagmas cristalizados; sequências, combinações ou combinatórias fixas; sintagmas fixos; expressões fixas; combinações estáveis; expressões pluriverbais; unidades pluriverbais lexicalizadas; unidades lexicais pluriverbais; unidades polilexemáticas; frases feitas; fraseolexemas; unidades fraseológicas; locuções fraseológicas; fraseologismos; unidades terminológicas – sendo estas últimas, fraseologias específicas da linguagem especializada (Sabino, 2011, p. 386).

É importante fazer a distinção entre a palavra Fraseologia com inicial maiúscula, que se refere à disciplina, e fraseologia com inicial minúscula, sinônimo de fraseologismo, que designa o conjunto de unidades fraseológicas que são objeto de estudo da Fraseologia. Corpas Pastor (1996, p. 17) define fraseologia como "conjunto de frases prontas, locuções figurativas, metáforas e comparações fixas, expressões idiomáticas e provérbios existentes em uma língua, em uso individual ou de algum grupo (tradução nossa)[5]".

5 "Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, en el uso individual o en el de algún grupo".

Dentre os diversos tipos de fraseologismos, nos dedicamos especificamente às expressões idiomáticas. Em nosso trabalho adotamos a definição de expressão idiomática como estabelecido em Xatara (1998, p. 169): "lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural". Essa perspectiva destaca três características fundamentais para a análise e compreensão das expressões idiomáticas: 1. complexidade: as expressões idiomáticas envolvem mais de uma palavra; 2. indecomponibilidade: o significado da expressão não pode ser deduzido da soma de seus componentes; 3. conotação e cristalização cultural: elas estão enraizadas na tradição cultural de uma língua, adquirindo significados figurados e estabelecidos ao longo do tempo.

As expressões idiomáticas se caracterizam, portanto, por ter uma distribuição única (ou muito restrita), já que a dissociação de seus componentes compromete a sua interpretação semântica. Como não é possível interpretar uma expressão idiomática pelo significado individual dos seus componentes, a tentativa de substituir algum deles pode ocasionar a perda da convencionalidade da expressão e, consequentemente, prejudicar a compreensão do seu significado global. As expressões idiomáticas possuem essa forma específica porque, historicamente, foi assim que se estabeleceram e foram convencionadas na língua. Não há uma lógica interna que explique por que as palavras foram combinadas dessa maneira, elas simplesmente foram aceitas dessa forma ao longo do tempo por uma determinada comunidade linguística. É o arranjo das palavras que dá à expressão o seu significado particular (Xatara, 1998).

Segundo Xatara (1998, p. 149-150), cada expressão idiomática é como um "segmento" dentro da cadeia sintagmática, que tem uma significação diferente daquela que se espera de uma interpretação puramente literal. Isso ocorre porque há uma transferência de significado de um campo semântico para outro. Esse processo de abstração cria um novo significado, mesmo que as palavras

utilizadas permaneçam as mesmas. Ou seja, o significado da expressão é resultado de uma convenção linguística que atribui a ela um sentido figurado, transcendendo a interpretação direta das palavras isoladas.

Nesse sentido, Zuluaga (1975, p. 229) explica que a forma dessas expressões é estabelecida pelo uso repetido dentro de uma comunidade linguística específica, o que as torna convencionais e, por isso, não mudam facilmente. Essa fixação ocorre porque, ao longo do tempo, essas combinações de palavras são repetidamente usadas e aceitas como parte do vocabulário cotidiano. Do ponto de vista linguístico-funcional, a fixação é vista como uma característica das expressões que se tornam "pré-fabricadas" ou prontas para uso. Ou seja, elas são reproduzidas sem a necessidade de construção criativa a cada vez que são usadas. Vários pesquisadores (Casares, 1992 [1950]; Zuluaga, 1975 e 1980; García-Page, 1990; Corpas Pastor, 1996; Ruiz Gurillo, 1997) afirmam que as expressões idiomáticas possuem uma estrutura pré-fabricada, quer dizer, elas não são criações livres dos falantes, ainda que algumas delas possam sofrer alterações com o passar do tempo ou possam admitir alguns tipos de variação (García-Page, 2001, p. 165).

Zuluaga (1975, p. 229) define a fixação como uma "suspensão" das regras gramaticais ou semânticas tradicionais, o que significa que as expressões idiomáticas não seguem necessariamente as regras normais de combinação de palavras. Apesar de não serem motivadas semanticamente (não têm um significado claro pela análise das palavras que as compõem) nem sintaticamente (não seguem a estrutura tradicional de formação de frases), elas são compreendidas pelos falantes de cada língua devido ao uso estabelecido. Em outras palavras, essas expressões fogem às regras convencionais, mas, por serem repetidas tantas vezes, elas são entendidas automaticamente por seus falantes dentro de cada contexto cultural.

Quando o idiomatismo torna-se fixo ou estável em sua significação, ocorre o que Xatara (1998) denomina cristalização, que é o congelamento da expressão idiomática da forma como é utilizada regularmente há certo tempo pelos falantes de um idioma. Nas palavras da estudiosa (1998a, p. 151): "é a sua consagração pela tradição cultural que o cristaliza em um idioma [...] o que possibilita sua transmissão às gerações seguintes e seu alto grau de codificabilidade."

4. Abordagem funcionalista da tradução

Acreditamos que o processo de tradução não se resume a mera transferência de significado; ao contrário, trata-se de uma negociação complexa que abrange significados, contextos e aspectos culturais. Cada expressão idiomática carrega consigo um conjunto de referências culturais e sociais que são fundamentais para sua compreensão. Portanto, ao traduzir, é imprescindível que o tradutor não apenas compreenda a expressão em seu idioma original, mas também tenha consciência de como essa expressão é percebida no idioma de destino.

É fundamental destacar que as expressões idiomáticas se caracterizam, como vimos, pela sua complexidade, indecomponibilidade e enraizamento cultural, atributos que as tornam únicas e de difícil interpretação literal, o que exige tratamento cuidadoso na tradução, uma vez que seu significado não pode ser deduzido pela mera soma de seus componentes. A abordagem funcionalista de Nord (2005) se revela especialmente adequada neste contexto, pois valoriza não apenas a forma como as expressões foram cristalizadas na língua, mas também sua função e efeito no contexto comunicativo.

Para Nord (2005, p. 16), um texto não é apenas uma unidade fixa a ser reproduzida, mas uma "oferta de informação" que pode ser interpretada de diferentes formas por diversos leitores que

tenham a missão de lê-lo, dependendo de seu conhecimento prévio, cultura e contexto. Isso significa que, ao interpretar o texto-fonte, o tradutor precisa levar em consideração, antes de iniciar efetivamente cada processo tradutório, para qual público-alvo ela será destinada, de modo a garantir que sua tradução cumpra o propósito comunicativo esperado em cada situação. Essa visão destaca a importância de analisar quem é o público-alvo da tradução e o que ele pode precisar ou esperar da mesma. Isso quer dizer que o tradutor não é simplesmente um receptor passivo do texto-fonte, mas um agente ativo que transforma a informação recebida para melhor atender às demandas específicas do público de destino (Nord, 2005, p. 17). Dessa forma, a escolha entre adaptar o texto ou fornecer explicações adicionais depende das necessidades do público-alvo e do propósito da tradução. A atividade tradutória é, portanto, uma prática profissional orientada por objetivos comunicativos específicos, com o propósito de superar barreiras linguísticas e culturais, oferecendo equivalentes que sejam não apenas compreensíveis e culturalmente apropriados, mas que preservem a integridade da expressão original.

Ao adotar essa perspectiva, o tradutor passa a ser incentivado a considerar as nuances culturais e o impacto das expressões idiomáticas na comunicação, permitindo que o tradutor busque equivalências que não só preservem o sentido figurado das expressões, mas também respeitem as particularidades culturais do público-alvo. Assim, a tradução se torna um ato de mediação que vai além da simples troca de palavras, promovendo um diálogo intercultural que enriquece tanto o texto original quanto o texto traduzido. Em última análise, ao abordar as expressões idiomáticas com sensibilidade e uma perspectiva funcionalista, o tradutor contribui para uma comunicação mais autêntica e significativa entre diferentes culturas.

5. Justificativa

Esta pesquisa justifica-se pela importância de tentar compreender como tradutores/legendadores amadores lidam com diferenças culturais e linguísticas ao traduzir expressões idiomáticas em obras cinematográficas. Isso é relevante porque as expressões idiomáticas são elementos intrínsecos da cultura de uma língua e representam um desafio significativo de tradução, especialmente para tradutores não profissionais. Além disso, investigar se os tradutores amadores são capazes de transmitir o significado e o impacto emocional das expressões originais é fundamental para entender a qualidade das legendas produzidas por esses tradutores e pode contribuir para o desenvolvimento de melhores práticas de legendagem, garantindo uma tradução mais precisa e culturalmente sensível.

6. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa, com foco na análise de traduções, mais especificamente de expressões idiomáticas em legendas. A metodologia envolve uma combinação de revisão teórica de fundamentos da Tradução Audiovisual, da Fraseologia e da Teoria Funcionalista da Tradução, seguida da análise do filme *El secreto de sus ojos*, e a comparação entre as expressões originais em espanhol e suas traduções em português.

Primeiramente, assistimos ao filme *El secreto de sus ojos* e transcrevemos as expressões idiomáticas presentes na versão original, assim como as suas traduções nas legendas. Na sequência, selecionamos três expressões idiomáticas em espanhol e suas respectivas traduções em português. Em seguida, estudamos e definimos o significado de cada expressão idiomática, contextualizando cada cena para garantir uma interpretação adequada dessas expressões. A análise que fizemos tomou por base os

pressupostos teóricos previamente estudados, com atenção na precisão das traduções, ou seja, na transmissão do significado das expressões, ao mesmo tempo em que consideramos as diferenças culturais e linguísticas entre os dois idiomas aqui em presença. Além disso, avaliamos a fidelidade ao tom e ao impacto emocional das expressões originais.

7. Análise e discussão dos dados

Em conformidade com os preceitos da Teoria Funcionalista da Tradução, que enfatiza o propósito comunicativo da tradução e as necessidades do público-alvo, torna-se indispensável, antes de iniciar a análise e a discussão dos dados, delinear o perfil dos potenciais destinatários da legendagem amadora do filme argentino *El secreto de sus ojos* no Brasil. O público-alvo dessa legendagem amadora tende a abranger indivíduos interessados em cinematografia estrangeira, especialmente de países hispanofalantes, mas esse público não costuma ter proficiência suficiente em espanhol para assistir a um filme produzido nesse idioma sem o apoio de legendas em sua língua materna. Esse grupo inclui, predominantemente, falantes de português que buscam entretenimento acessível em plataformas *on-line*, como cinéfilos, estudantes de espanhol, apreciadores de filmes premiados e usuários de plataformas de conteúdo audiovisual gratuito.

Considerando o perfil dos destinatários das legendas amadoras, que buscam compreender o conteúdo do filme *El secreto de sus ojos*, esta análise abordará, a seguir, três expressões idiomáticas presentes na obra. Para cada expressão, serão discutidos seu significado original, a tradução correspondente e a contextualização em suas respectivas cenas. A análise buscará entender como essas traduções refletem a intenção do texto original e se atendem às expectativas e necessidades do público-alvo.

Quadro 1 - Expressão idiomática nº 1: "cagar a trompadas"

	Tiempo de entrada	*Tiempo de Salida*	Audio	Subtítulo
124	00:10:43	00:10:45	...lo va a **cagar a trompadas**. - ok.	...vai quebrar a cara dele! - vou indo.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Essa expressão refere-se à ação de golpear alguém de maneira violenta e repetidas vezes. Ela pode ser usada como forma de ameaça ou em tom jocoso. Segundo o *Diccionario de Voces y Expresiones Argentinas*, "*cagar*" significa: "*anular, perseguir, molestar. 'Lo cagó a golpes', por ejemplo, equivale a que lo castigó a su antojo, sin encontrar resistencia*". O Wiktionary define "*cagar a trompadas*" como "*dar uma golpiza*", onde "*golpiza*" é entendida como uma série de golpes, destacando a intensidade do ato.

Opinamos que a solução proposta pelo tradutor/legendador amador, "vai quebrar a cara dele", é adequada, embora haja outras opções. Essa expressão poderia ser traduzida, por exemplo, como: "vai pegar/quebrar/encher ele de pau", "vai pegar/encher ele de porrada", "vai dar um pau nele" ou "vai dar uma surra nele". Considerando as especificidades da tradução para legendagem e o tom e a intenção da fala na cena em questão, acreditamos que "vai encher ele de porrada" pode ser uma opção mais coloquial e comum entre os falantes, capturando o tom informal da fala.

Quadro 2 - Expressão idiomática nº 2: "cagar a palos"

	Tiempo de entrada	*Tiempo de Salida*	Audio	Subtítulo
237	00:19:33	00:19:36	Los **cagaron a palos** por orden tuya, hijo de puta. ¿Sabés a dónde voy ahora?	Você mandou espancá-los. Quer saber para onde vou agora?

Fonte: Elaborado pelas autoras.

"Cagar a palos" é um sinônimo de "*cagar a trompadas"*. Segundo o Wiktionary, essa expressão significa "*Fajar, golpear, proninar una paliza*". Nesse caso, em nossa opinião, a tradução parece estar adequada, haja vista o contexto e o tom do fragmento. O tradutor/legendador optou por suprimir a expressão "*hijo de puta*", já que o espectador brasileiro compreende facilmente essa frase, sem necessidade de tradução. Essa escolha reduz a quantidade de texto que o espectador precisa ler e contribui para uma experiência mais fluida da mensagem. Além disso, foi feita uma alteração na ordem sintática da frase para facilitar a compreensão. A estrutura original poderia causar confusão, principalmente para aqueles que não são fluentes em espanhol. A nova formulação, ao adotar uma construção mais direta e familiar ao português, torna a mensagem mais acessível e clara, permitindo que o espectador compreenda rapidamente a ação e a responsabilidade expressas na cena. Também opinamos que a tradução "você mandou espancá--los" é adequada em termos de clareza e contexto, embora seja um pouco mais formal do que a expressão original. Outras opções mais coloquiais poderiam ser "você mandou quebrar a cara deles" ou "você mandou encher eles de porrada". Essas alternativas mantêm o tom informal da expressão original, mas são longas e podem tornar a legenda mais difícil de ler. A solução do tradutor/legendador amador, "você mandou espancá-los", apesar de mais formal, é concisa e se encaixa bem no espaço limitado das legendas, permitindo que o espectador compreenda rapidamente o contexto sem perder o ritmo do diálogo.

Quadro 3 - Expressão idiomática nº 3: "cagarse en alguien"

	Tiempo de entrada	*Tiempo de Salida*	Audio	Subtítulo
450	00:36:43	00:36:48	La puta que te parió. **¡Me cago en vos! ¡Me cago en vos!**	Vai se danar, seu doido! Você quer me matar?

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com a informação encontrada no *Diccionario de Jergas de Habla Hispana,* a expressão "*cagarse en (alguien o algo*)" significa "*despreciar o burlarse de algo o de alguien*". Já no *WordReference* consta que essa é uma expressão vulgar que significa "*maldecirlo*". Traduzida literalmente para o português, teríamos "cago em você", algo que denotaria a ideia de desprezo ou irritação. O tradutor/legendador optou pela expressão "vai se danar, seu doido", que, em nossa opinião, é adequada, embora acreditemos que a omissão de "seu doido" possa tornar a tradução mais direta e fiel ao significado da expressão original, por dar maior ênfase ao impacto emocional da fala e reduzir o tempo de leitura do espectador. Alternativas mais vulgares, como "vá se foder", em nossa opinião, poderiam ser problemáticas. A escolha do tradutor/legendador evita chocar o espectador com o uso de uma expressão chula, garantindo uma recepção mais suave da mensagem e, por isso, nos parece adequada. Entretanto, uma alternativa que acreditamos ser ainda mais próxima do original, mantendo a intensidade sem ser excessivamente agressiva, é "vai se ferrar!".

Possivelmente, pelo mesmo motivo mencionado, o tradutor/legendador optou por não traduzir a expressão "*la puta que te parió*", evitando chocar o espectador desnecessariamente. Ler expressões vulgares nas legendas pode causar um impacto maior do que ouvir expressões dessa natureza, porque a leitura exige um engajamento mais ativo por parte do espectador. Palavras e expressões com conotação negativa podem causar uma reação emocional mais intensa quando lidas, especialmente em contextos nos quais além do texto escrito há um contexto visual, onde o espectador associa as palavras ao que está acontecendo na tela. Além disso, as legendas podem acentuar o impacto da linguagem, ao apresentar uma escolha de palavras e expressões que se destacam no texto, enquanto a oralidade pode suavizar ou diluir esse impacto.

Opinamos que pode ter havido outro motivo pelo qual o tradutor/legendador pode ter optado por omitir "*la puta que te parió*", que pode ser a sua semelhança com uma expressão que existe da mesma forma no português. Essa expressão, que é tão conhecida e usada no colóquio da língua portuguesa no Brasil, seria facilmente compreendida. Vale lembrar que, quanto mais clara e objetiva for a mensagem exibida na tela, mais o espectador poderá se concentrar na imagem. Essa estratégia não apenas facilita a compreensão do conteúdo, mas também preserva a qualidade da experiência visual, evitando que o público fique sobrecarregado com informações excessivas. Assim, o equilíbrio entre texto e imagem é mantido, permitindo uma apreciação mais completa da cena.

O tradutor/legendador igualmente acrescentou a frase "você quer me matar?", que não foi dita pelo personagem, mas pode ter sido adicionada para facilitar a compreensão do contexto.

Na cena, *Espósito* se surpreende com *Sandoval*, que deveria estar no carro, monitorando a situação, enquanto *Espósito* invadia a casa de uma senhora em busca de evidências. A intenção do tradutor/legendador parece ter sido transmitir a tensão da cena e a reação do personagem, o que consideramos apropriado nesse caso.

Considerações finais

Todo processo de tradução exige que o tradutor atue como mediador entre duas culturas distintas, observando cada uma delas a partir de suas próprias formas de entender e interpretar o mundo. O tradutor, portanto, deve equilibrar e respeitar diferenças e particularidades existentes entre duas línguas/culturas, garantindo que a mensagem original seja preservada, isso é, que seja apropriadamente adaptada para o público-alvo.

Em nossa análise, foi possível constatar que o tradutor/legendador conhecia algumas das técnicas de legendagem, visto que em muitas situações optou por omitir ou substituir expressões, seja

para facilitar a leitura do espectador ou, em alguns momentos, para não chocá-lo desnecessariamente com o emprego de palavras e expressões muito vulgares. Todas as legendas analisadas têm o número adequado de caracteres e não são traduções literais extensas do áudio original, algo que é muito comum quando o tradutor/legendador desconhece completamente as regras desse tipo específico de tradução.

Como já era esperado, as expressões idiomáticas se tornaram um obstáculo a mais na tradução, pois nem sempre é possível encontrar equivalentes exatos para elas em outra língua. Em alguns casos, os tradutores/legendadores amadores conseguiram escolher expressões idiomáticas em português que transmitiam o mesmo significado das originais em espanhol. Em outros casos, não conseguiram encontrar equivalentes adequados e optaram por substituir as expressões por uma única palavra que, de certa forma, representasse o sentido global da mesma. Houve, ainda, situações nas quais as escolhas feitas não correspondiam adequadamente às expressões originais, o que vem a demonstrar tanto o potencial quanto as limitações da legendagem amadora na tradução de expressões idiomáticas.

Referências

AUBERT, Francis Henrik. Desafios da Tradução Cultural (As Aventuras Tradutórias de Askeladden). *Tradterm*, São Paulo, v. 2, p. 31-44, 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49913>. Acesso em: 12 abr. 2024.

AUBERT, Francis Henrik. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *Tradterm*, São Paulo, v. 5(1), p. 99-128, 1998. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/146084/mod_resource/content/1/09_Aubert.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CAMPANELLA, Juan José. *El secreto de sus ojos* (DVD). Tornasol Films S.S/ Haddock Films S.R.L./100 Bares S.A., 2009.

CASARES SÁNCHEZ, Julio. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid: Csic, 1992 [1950].

CHAUME, Frederic. *Cine y traducción*. Madrid: Cátedra, 2004.

COLUCCIO, Félix. *Diccionario de voces y expresiones argentinas*. Buenos Aires: Plus Ultra, 1996.

CORPAS PASTOR, Gloria (Ed.). *Diez años de investigación en fraseología, análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos*. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2003.

CORPAS PASTOR, Gloria. *Manual de Fraseología Española*. Espanha: Gredos, 1996.

DÍAZ CINTAS, Jorge. *La traducción audiovisual*. El subtitulado. Salamanca: Almar, 2001.

DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. *Audiovisual Translation:* Subtitling and Dubbing. Madri: Ediciones Akal, 2007.

DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. *Subtitling:* Concepts and Practices. London: Routledge, 2021.

DÍAZ CINTAS, Jorge. The Routledge Handbook of Audiovisual Translation. Londres: Routledge, 2015.

DURO, Miguel (Coord.). *La traducción para el doblaje y la subtitulación*. Madrid: Cátedra, 2001.

ENRÍQUEZ-ARANDA, Mercedes; GARCÍA LUQUE, Francisca. The reception of subtitled films from a sociological perspective: An empirical case study. *Babel*, v. 64, n. 3, p. 464–489, 2018.

GARCÍA, Antonio Agüí. Una traducción de película: de la palabra a los subtítulos en "La flor de mi secreto", de Pedro Almodóvar. *Cadernos de Tradução*, IV, p. 205–220, 1999.

GARCÍA-PAGE, Mario Sánchez. Estudios humanísticos. *Filología*, n. 12, p. 279-292, 1990. Disponível em: <https://revpubli.unileon.es/ojs/index.php/EEHHFilologia/article/view/4052/2981>. Acesso em: 20 jul. 2024.

GARCÍA-PAGE, Mario Sánchez. ¿Son las expresiones fijas expresiones fijas? *Moenia*. Revista lucense de lingüística e literatura, vol. 7, p. 165-197, 2001.

JERGAS DE HABLA HISPANA. Dicionario de Jergas de Habla Hispana. Disponível em: <http://www.jergasdehablahispana.org/>. Acesso em: 16 jun. 2011.

JOIA, Lucia Kerr. A tradução audiovisual e a voz do tradutor. *Tradução em Revista*, 1. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004.

MARTÍNEZ SIERRA, Juan José. *Introducción a la traducción audiovisual*. Murcia: Servicio de publicaciones. Universidad de Murcia, 2012.

NORD, Christiane. *Text Analysis in Translation:* Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis. Amsterdam: Rodopi, 2005.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba:* estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas: São Paulo, 2000. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1589304>. Acesso em: 11 jun. 2024.

RUIZ GURILLO, Leonor. *Aspectos de fraseología teórica española*. Valencia: Universidad de Valencia, Cuadernos de Filología, anejo XXIV, 1997.

SABINO, Marilei Amadeu. O campo árido dos fraseologismos. *Signotica* (UFG), v. 23, p. 385-401, 2011.

WIKCIONÁRIO. *La edición en castellano de Wiktionary*. Disponível em: <http://es.wiktionary.org/>. Acesso em: 19 jun. 2011.

WORD REFERENCE. *Dicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol on-line*. Disponível em: <www.wordreference.com/ptes/> e <www.wordreference.com/espt/>. Acesso em: 10 maio 2011.

WORD REFERENCE. *Dicionário monolíngue de Espanhol*. Disponível em: <www.wordreference.com/definicion/>. Acesso em: 12 maio 2011.

XATARA, Cláudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. *Alfa:* Revista de Linguística, São Paulo, vol. 42, n. esp., p. 147-159, 1998.

XATARA, Cláudia Maria; RIVA, Huelinton Cassiano; RIOS, Tatiana Helena Carvalho. As dificuldades na tradução de idiomatismos. *Cadernos de Tradução* (UFSC), Florianópolis, v. 8, p. 184-194, 2002. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5892>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ZULUAGA OSPINA, Alberto. Estudios generativo-transformativistas de las expresiones idiomáticas. *Thesaurus*, XXX, n.1, p. 1-48, 1975. Disponível em:

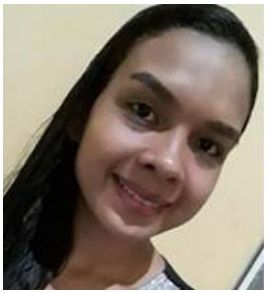
<https://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/30/TH_30_001_001_1.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

ZULUAGA OSPINA, Alberto. Introducción al estudio de las expresiones fijas. *Studia Romancia*, n. 10, Frankfurt/Berna: Peter Lang, 1980.

SOBRE OS COLABORADORES

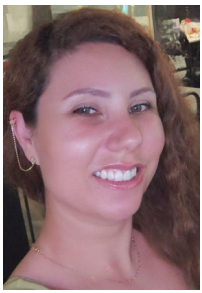
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão
Professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq [2009-2011; 2012-2015; 2015-2018; 2018-2022]. Docente do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL/UFSC). Docente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PPGET/UFSC). Coordenadora do Calepino: Núcleo de Lexicografia Multilíngue da UFSC. Foi professora da Universidade Estadual de Londrina, tendo estado vinculada ao Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas/UEL [1994-2009]. Foi professora convidada (2015 e 2017) e professora visitante na Universidad de Valladolid (pelo Programa Institucional de Internacionalização – Print-Capes/UFSC, em 2019 e 2020). Foi tradutora de dublagem da Herbert Richers [1991-1994]. Foi membro da Comissão de criação da Habilitação Letras Hispano-Portuguesas da UEL [1995]. Foi assessora especial do Gabinete da Reitoria da UEL [2006-2007]. Foi coordenadora do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PPGET/UFSC) [2016-2017]. Foi bolsista do Instituto de Cooperación Iberoamericana [Madrid, 1989]; do Rotary Internacional [Madrid, 1991]; do Ministerio de Asuntos Exteriores

del Reino de España [Alcalá de Henares, Espanha, 2000]; da Fundación Carolina [Valladolid, Espaa, 2007]; da Capes (Augsburg, Alemanha, 2014-2015) e do Print/Capes/UFSC (Valladolid, Espanha, 2019-2020). Obteve financiamento do CNPq para pesquisa pelo Edital Universal (Proc. 480446/2007-5) [2007-2009]; pela Fundação Araucária (Proc. 11840) [2008]; pela Universidad de Valladolid [Valladolid, Espanha, 2010]; pelo Daad/Capes para Intercâmbio científico [Augsburgo, Alemanha, 2012]; pelo edital MCTI/CNPq/MEC/Capes (Proc. 405851/2012-0) [2012-2014]. Principais campos de estudo: Língua Espanhola, Ensino de Línguas não maternas, Lexicografia e Estudos da Tradução. Supervisionou quatro pesquisas de pós-doutoramento. Orientou: 16 teses, 30 dissertações, 15 monografias, 23 projetos de IC e sete trabalhos de conclusão de curso. Vencedora do Prêmio Propesq-Mulheres na Ciência, Área do conhecimento: Humanidades, Categoria Plena (2023).



Argentina Valéria Nascimento de Lima

Licenciada em Letras – Espanhol (2025) pela Universidade Federal de Rondônia (Unir). Atuou como bolsista voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/Unir/CNPq) no ciclo 2022/2023, com o projeto "Análise e tradução de cartilhas educativas para a população hispanofalante de Porto Velho", premiado com o segundo lugar na categoria Melhor Pôster, durante a 5ª Jornada de Tradução e Adaptação, organizada pela USP. Também participou como residente do Programa Residência Pedagógica – subprojeto de Língua Inglesa e Espanhola –, realizado na Unir, entre maio de 2021 e março de 2022. Tem interesse nas áreas de tradução e ensino de espanhol.



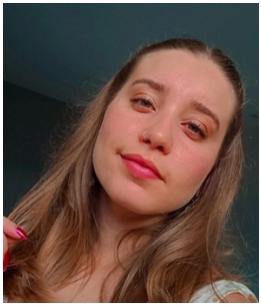
Byatriz de Oliveira Gonzales
Graduada em Bacharelado em Letras – Tradução Espanhol – Português (2020) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); graduada em Licenciatura Letras – Libras (2022) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi); pós-graduada *Lato sensu* em Educação Especial com Ênfase em Transtorno do Espectro Autista (TEA) (2024), pelo Centro Universitário Unifacvest.

Camila Teixeira Saldanha
Graduada em Letras Espanhol (UFSC, 2008), mestra em Educação (PPGE/UFSC, 2011) e doutora em Estudos da Tradução (PGET/UFSC, 2018), com estágio doutoral na Universidade de Sevilha (Capes/PDSE). Desde 2012, é professora na Universidade Federal de Santa Catarina, atuando no ensino de língua espanhola como língua estrangeira, teorias e prática da tradução, tradução e ensino, gêneros textuais e linguística aplicada. Lidera o grupo de pesquisa TraCEF – Tradução, Cognição, Ensino e Funcionalismo. Coordena também a tradução (português<>espanhol) no Núcleo Institucional de Línguas e Tradução (Nilt) e a área de espanhol no Programa Idioma sem Fronteiras (IsF) da Rede Andifes. Suas áreas de

interesse incluem ensino de línguas por meio de gêneros textuais, tradução e ensino, aspectos culturais da tradução, funcionalismo tradutório, sequências didáticas para ensino de línguas e formação de professores.

Digmar Jiménez Agreda
Professora adjunta no Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades na Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), Barreiras, Bahia. Doutora em Estudos da Tradução (2018) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestre em Estudos Ibéricos e Latino-Americanos: Literaturas, culturas e sociedades (Paris III–Sorbonne–Nouvelle). Licenciada em Letras-Espanhol (Ucab-VZLA). As áreas de interesse para pesquisa, ensino e extensão são Estudos da Tradução em perspectiva transdisciplinar e ativista com foco em mediação linguística e intercultural em contextos de migração, interculturalidade e plurilinguíssimo, ensino de línguas, cosmopolíticas linguísticas do cuidado, tradução intersemiótica, processos criativos e literatura venezuelana, formação de intérpretes comunitários.

Guilherme Lira Souto
Licenciado no curso de Letras Espanhol pela Universidade Federal de Rondônia (Unir), concluído no ano de 2024.



Marjory Dotel
Mestranda em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e bolsista Capes-Proex. Licenciada e bacharela em Letras-Espanhol (2021) pela UFSC. Foi membro da empresa júnior Letraduz, da mesma universidade, na qual trabalhou com tradução, revisão, legendagem, localização e produção de conteúdo para mídias digitais. Integra o grupo de pesquisa Getradtec, com foco em legendagem, tradução automática, pós-edição, avaliação de qualidade e recepção. Além disso, atua profissionalmente na tradução, revisão, pós-edição e legendagem de materiais didáticos.

Manuela Gomes Aragão
Bolsista Capes do Mestrado em Letras da Universidade Federal de Rondônia – sob orientação do Professor Doutor Jefferson Gustavo dos Santos Campos e coorientação da Professora Doutora Mirella Nunes Giracca. Graduada em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Rondônia – Unir (2023). Voluntária do Projeto de Pesquisa Egressos de Línguas Estrangeiras e suas Ações da Unir, membro do Grupo de Pesquisa

Tradução, Línguas e Cultura (TraLinC), e do Grupo de Estudos sobre Discurso e Cultura na Amazônia (GEDisCA). Também atua como docente de Língua Espanhola no cursinho pré-vestibular MedQuim Vestibulares.

Maria Leticia Nastari Millás

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC). Mestre em Estudos da Tradução (2012, PGET/UFSC). Bacharel em Letras, habilitação em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola (2011, UFSC). Licenciada em Letras, habilitação em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola (2009, UFSC). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Lingua(gem) e Comunicação (IFSC/CNPq). Principais campos de estudo: Língua Espanhola, Ensino de Línguas Estrangeiras, Estudos da Tradução, Lexicografia e Fraseologia.

Mirella Nunes Giracca

Doutora em Estudos da Tradução (2017) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestre em Estudos da Tradução (2013) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui licenciatura

(2009) e bacharelado (2010) em Letras Língua e Literatura Espanhola pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora adjunta na Universidade Federal de Rondônia (Unir), em Porto Velho, Rondônia, Brasil. Atualmente, é líder do Grupo de Pesquisa Tradução, Línguas e Cultura (TraLinC – CNPq Unir) e membro do grupo de pesquisa TradLin – Tradução e Ensino de Línguas (CNPq-UTFPR). As áreas de interesse para pesquisa, ensino e extensão são: formação de professores, os gêneros textuais no ensino de línguas estrangeiras/adicionais, tradução e ensino de línguas, tradução didática/pedagógica, sequências didáticas para o ensino de línguas, retextualização como ferramenta pedagógica, (meta)lexicografia, os culturemas, glossários e dicionários para o ensino de línguas.

Silvana Ayub Polchlopek

Doutora e mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Licenciada em Letras Portugues – Inglês pela pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora associada no curso de licenciatura em Letras-Inglês da pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR – Curitiba). Líder do grupo de pesquisa TradLin – Tradução e Ensino de Línguas (CNPq-UTFPR) e do Grupo de Pesquisa Tradução, Línguas e Cultura – TraLinC (CNPq-Unir). Idealizadora do TradWays, Caminhos da Tradução da UTFPR. Pesquisa os temas: funcionalismo; tradução como representação cultural; tradução jornalística; tradução de especialidade; tradução de jogos digitais e tradução e ensino de línguas. Mãe da Marina.

Pontes